



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

**O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA
LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS**

Jussara de Lima Clement Ferreira

Orientador: Professor Doutor José António Torres González

Asunción, Paraguay

2022

Ferreira, J.L.C. 2022. **O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS.** Jussara de Lima Clement Ferreira. Asunción, Paraguay, p. 226.

Tutor: Professor Doutor José António Torres González

Tese acadêmica em Doutorado em Ciências da Educação – UAA, 2022.

Palavras-chave: Educación, Enseñanza de Lenguas, Lengua Española, Reforma de Enseñanza Secundaria, Formación de Profesores.

Jussara de Lima Clement Ferreira

**O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA
LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Professor Doutor José António Torres González

Asunción, 2022

Jussara de Lima Clement Ferreira

**O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA
LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação, no dia 11 de Janeiro de 2022, perante banca examinadora conformada por:

Aprovada pelo COMITÊ EXAMINADOR em Asunción – Paraguay, em de 2022.

*“Sonho que se sonha só
é só um sonho que se sonha só,
mas sonho que se sonha junto é realidade” (Raul
Seixas)*

Por acreditar nisso, posso afirmar que esse sonho que hoje se torna realidade não foi só meu, eu não sonhei sozinha. Algumas pessoas sonharam comigo: meus pais, meu esposo, filho, professor Torres, professora Nair, meu pastor, Jana, Simone, Daniely e tantos outros, obrigada por alimentarem meu sonho e estarem comigo até aqui!

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, Senhor da minha vida, autor e consumidor de minha fé, graças a Ele que consegui chegar até aqui.

À família que formei, por sempre estarem comigo: Luiz Alfredo, meu marido amado, meu amigo, companheiro, meu porto seguro; João Guilherme, meu amor, filho abençoado, razão de muitas das minhas alegrias. Obrigado a vocês pela paciência, por entenderem as vezes a minha ausência, por serem meu apoio, meu conforto e força para nunca pensar em desistir.

Aos meus pais por acreditarem em mim, que investiram tempo, dinheiro, amor e incentivo para que eu me tornasse quem sou hoje.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José António Torres, por acreditar em mim e por me aceitar como orientanda, ajudando-me pacientemente, sempre disponível em me orientar em todo tempo e em qualquer momento, até nas suas férias.

À minha primeira professora de espanhol, Prof.^a Dr.^a Nair Floresta Andrade Neta, a pessoa que me fez amar o espanhol, que me inspira como professora e que em todos meus melhores momentos acadêmicos se faz presente de alguma forma. Obrigada por aceitar me coorientar, obrigada por tudo, se hoje estou aqui, devo muito a você também.

Aos alunos e professores do curso de Letras Espanhol da UESC e professores de Espanhol da Educação Básica de Ilhéus por aceitarem participar da minha pesquisa. Juntos somos mais fortes! #FicaEspanholIlhéus.

Aos professores e funcionários do programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação da UAA, obrigada por sempre estarem dispostos a nos ajudar, orientar e por acreditar em mim: esse é o sentimento que tenho quando lembro de cada um de vocês.

Aos meus colegas e amigos de trabalho, aos meus irmãos da fé que me sustentam em oração, que intercedem para que eu possa ir e voltar em segurança, e que tudo o que eu faça seja abençoado.

À minha tia Irece (*In memoriam*), você esteve comigo no início da minha trajetória acadêmica e eu a levarei comigo até o fim! Palavras não podem expressar o que você significa para mim.

À minha avó Rosita (*In memoriam*), vítima do Covid-19 que partiu, mas sempre será lembrada em nossos corações.

Por fim, mas não menos importante, deixo meus agradecimentos a todos que não consigo citar aqui, mas que torceram por mim: minha irmã, meus tios, primos e amigos, minha vitória também é de vocês!

EPÍGRAFE

Por isso não tema, pois estou com você;
não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei;
eu o segurarei
com a minha mão direita vitoriosa.
Isaias 41:10

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE GRÁFICOS	9
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE ABREVIATURAS	12
RESUMEN	13
RESUMO.....	15
ABSTRACT	16
 INTRODUÇÃO.....	 17
 1- MARCO DE REFERÊNCIA	 20
1.1 – HISTÓRIA DO ENSINO ESPANHOL NO BRASIL	20
1.1.1 O ensino de Espanhol no Brasil até a lei 11.161 de 2005: uma viagem pela história	20
1.1.2 O ensino do espanhol peninsular: uma questão de hegemonia?	25
1.1.3 A Lei n. 11.161 de 5 de agosto de 2005.....	27
1.1.3.1. As vantagens e os perigos advindos da criação da Lei	28
1.2- ESPANHOL PARA BRASILEIROS: DIVERSAS RAZÕES PARA APRENDÊ-LO 31	
1.2.1 A importância do espanhol para os alunos	32
1.2.2 A Sociedade e o espanhol	34
1.2.3 Movimento # FicaEspanhol no Brasil e em Ilhéus	37
1.3- O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO BRASIL.....	41
1.3.1 O ensino do Inglês e do Espanhol.....	46
1.3.2 A BNCC- Base Nacional Curricular e a Língua Estrangeira	50
1.3.3 A Base Legal do Ensino Médio	52
1.3.4 A formação do Professor de Língua Espanhola.....	55
1.3.5 Políticas Linguísticas no Ensino de Língua Estrangeira no Brasil	57
1.3.6 A História do curso de Letras/Espanhol da UESC e sua oferta no atual cenário na cidade de Ilhéus	66
 2 - MARCO METODOLÓGICO	 70
2.1- Justificativa da Investigação.....	70
2.2- Problema de Investigação.....	71

2.3 - Objetivos	71
2.4 - Desenho Metodológico	72
2.5 - Desenho, tipo e enfoque da pesquisa	76
2.6 - Delimitação da Pesquisa.....	80
2.7 - Universo, População, Amostra.....	84
2.8 - Técnicas e Instrumentos da Coleta dos Dados	88
2.8.1 Questionário.....	88
2.9 - Procedimentos para Coleta dos Dados	89
2.10 - Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados	90
3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	92
3.1 - Professores do Ensino Médio e Ensino Superior	92
3.2 - Alunos de Licenciatura em Língua Espanhola.....	119
CONCLUSÃO.....	134
REFERÊNCIAS	143
ANEXOS.....	153
Anexo 1- Parecer Plataforma Brasil	153
Anexo 2- Comitê Científico da Universidad Autónoma de Asunción	160
Anexo 3- Dados sobre o Curso de Letras Currículo Espanhol.....	161
APÊNDICE	162
Apêndice 1 – Anuência das Instituições participantes	162
Apêndice 2 – Questionário Professores (Ensino Superior e Ensino Médio).....	164
Apêndice 3 – Questionário Alunos Universitários	168
Apêndice 4 – TCLE Professores Universitários e Professores Ensino Médio	172
Apêndice 5 – TCLE Alunos Universitários.....	174
Apêndice 6 – Validação dos questionários por peritos.....	176

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa – Projetos de Leis relativos ao ensino do espanhol nas Assembleias Legislativas Estaduais.....	40
Figura 2. Desenho Metodológico	73
Figura 3. Localização da Bahia no Brasil	74
Figura 4. Diseño de triangulación concurrente (DITRIAC).....	79
Figura 5. Desenho da pesquisa	79
Figura 6. Imagem aérea do Campus da UESC	82
Figura 7. Terreno de uma fazenda cedida para a construção da Universidade Estadual de Santa Cruz situada na estrada que une Ilhéus a Itabuna, cidades principais da região do Cacau.	83
Figura 8. Guarita na entrada do Campus da UESC	83

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Caracterização do objeto de Ensino: Língua Estrangeira.....	44
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Ingressos e egressos dos alunos de espanhol da UESC	68
Tabela 2. Tamanho Universo/população e amostra.....	85
Tabela 3. Caracterização dos participantes (Professor Universitário e Professor Ensino Médio)	86
Tabela 4. Caracterização dos participantes (Alunos do curso de Letras)	87
Tabela 5. Benefício do Espanhol	92
Tabela 6. Percepção da Língua Espanhola	93
Tabela 7. Importância da Língua Espanhola	95
Tabela 8. Inserção da Língua Estrangeira na BNCC	98
Tabela 9. Formação do professor de Língua Espanhola.....	100
Tabela 10. Leciona disciplina diferente	103
Tabela 11. Percepção da Reforma do Ensino Médio.....	104
Tabela 12. Rotina na Escola/Universidade após a Reforma do Ensino Médio	108
Tabela 13. Expectativa do futuro dos professores de Espanhol	110
Tabela 14. Retomada do Inglês como única opção de língua.....	113
Tabela 15. Movimento #FicaEspanhol	115
Tabela 16. Interesse em participar do Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus	117
Tabela 17. Escolha para estudar o Espanhol	119
Tabela 18. Importância da Língua Espanhola para o desenvolvimento do aluno	120
Tabela 19. Preparo para ser professor de Espanhol.....	120
Tabela 20. Prioridade a Comunicação em Língua Espanhola	122
Tabela 21. Compreensão e comunicação em Língua Espanhola.....	123
Tabela 22. Compreensão e comunicação em Língua Espanhola.....	123
Tabela 23. Base Nacional Curricular e as Linguagens	125
Tabela 24. Formação do Professor para atuar com a formação dos alunos em Língua Estrangeira	125
Tabela 25. A não obrigatoriedade da Disciplina de Língua Espanhola.....	126
Tabela 26. Rotina das Escolas/Universidade após a Reforma do Ensino Médio	127
Tabela 27. Curso de Letras após a retirada do Espanhol do Ensino Médio	129
Tabela 28. Expectativas quanto ao futuro dos professores	130
Tabela 29. Retomada do Inglês e a extinção do curso de Língua Espanhola	131

Tabela 30. Conhecimento sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil	132
Tabela 31. Engajamento a um movimento em Ilhéus.....	133

LISTA DE ABREVIATURAS

BA	Bahia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CE	Conhecimento de Espanhol
CEE's	Conselhos Estaduais de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CES	Câmara de Ensino Superior
CLC	Competência Linguístico-Comunicativa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPM	Colégio da Polícia Militar
DITRIAC	Diseño de triangulación concurrente
EAD	Educação à Distância
EUA	Estados Unidos da América
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FESPI	Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LE	Língua Estrangeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MP	Ministério Público
NTE	Núcleo Territorial de Educação
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Projeto Acadêmico-Curricular
PCNs	Plano Curricular Nacional
PCNEF	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PECs,	Proposta de Emenda à Constituição

PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PL	Partido Liberal
PLs	Projetos de Leis
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PSDB	Partido da Social-Democracia Brasileira
RS	Rio Grande do Sul
SECREGE	Secretaria Geral de Cursos
TCLE	Termo de Consentimento Claro e Esclarecido
UER	Universidade Estadual de Roraima
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta tesis analiza el impacto de la reforma de la enseñanza Secundaria en la oferta de la lengua española: Un estudio en la ciudad de Ilhéus/BA, por ser un centro turístico, con presencia de muchos turistas hispanos; un centro industrial con empresas multinacionales; por tener en el municipio una Universidad Pública que ofrezca el curso de Grado en Portugués / Español; porque en todo el país, la mayoría de los estudiantes eligen el idioma español como opción de idioma en el examen ENEM (Examen Nacional de Secundaria); por formar parte del Mercado Común Sudamericano; además de Brasil hacer frontera con siete países hispanos, entre otras muchas razones que justificarían este trabajo.

El objetivo central de esta investigación es analizar las consecuencias de la reforma de la Enseñanza Secundaria en la oferta de la lengua española. Para lograrlo, se esbozaron los objetivos específicos: 1. Identificar las expectativas de los estudiantes de Letras que eligieron el español en relación con su futuro profesional; 2. Describir la percepción de los profesores de Letras con titulación en español porque ya no pueden impartir la disciplina para la que fueron contratados; 3. Mostrar las implicaciones de la retomada del inglés como opción de enseñanza hegemónica. 4. Verificar la reducción del interés en la oferta de español en el curso de Letras; 5. Obtener sobre el grado de exclusión del idioma español en las escuelas del municipio de Ilhéus; 6. Presentar la situación de los profesores de español en el curso de Letras en relación con las materias impartidas después de la Reforma de la Educación Secundaria; 7. Detectar las percepciones de los profesores de español sobre los aspectos más importantes de la reforma de la educación secundaria

Este estudio adoptó el método descriptivo y exploratorio y el enfoque mixto (cuantitativo y cualitativo). En la recolección de datos se utilizaron dos cuestionarios, el primero dirigido a profesores universitarios y profesores de enseñanza secundaria, mientras el segundo aplicado a los estudiantes del curso de Letras con habilitación en Español. Así, con una muestra de 31 profesores de español, 06 del curso de lengua española y 25 profesores de educación básica y 30 alumnos del curso de español a partir del 4º semestre. La investigación se llevó a cabo en la ciudad de Ilhéus, Bahía / Brasil, en la Universidad UESC y con profesores que laboran en la escuela secundaria. Con esta investigación, los resultados obtenidos demostraron la importancia que tiene el curso de lengua española para los participantes. La Lengua Española en la región posibilita el avance del turismo y, en consecuencia, el crecimiento de la economía local. Pronto, se concluye que fue posible conocer todo el trayecto de formación docente, hasta la importancia del idioma español para los estudiantes y para la región.

Palabras Clave: Educación, Enseñanza de Lenguas, Lengua Española, Reforma de Enseñanza Secundaria, Formación de Profesores

RESUMO

A presente tese analisa o impacto da Reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola: Um estudo na cidade de Ilhéus/BA, por ser um polo turístico, com a presença de muitos turistas hispanofalantes; um polo industrial com empresas multinacionais; por ter no município uma Universidade Pública que oferta o curso de Licenciatura de Letras Português / Espanhol; em todo o país a maioria dos alunos escolhem na prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a língua espanhola como opção de idioma; por fazermos parte do Mercado Comum do Sul da América; além do Brasil fazer fronteira com sete países hispanos, entre muitas outras razões que justificariam a pesquisa.

O objetivo central desta investigação é analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola. E, com o intuito de alcançar esse objetivo, traçaram-se os objetivos específicos: 1. Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional; 2. Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada; 3. Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino. 4. Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras; 5. Levantar o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus; 6. Apresentar a situação dos professores de Espanhol do curso de Letras quanto às disciplinas ministradas após a Reforma do Ensino Médio; 7. Detectar as percepções do professorado de espanhol sobre os aspectos mais importantes da reforma do ensino médio.

Adotou-se na presente pesquisa o método descritivo e exploratório e o enfoque misto (quantitativo e qualitativo). Utilizou-se na coleta dos dados, dois questionários, o primeiro direcionado aos professores universitários e professores do Ensino Médio enquanto o segundo aplicado aos alunos do curso de Letras Espanhol. Desse modo, tendo como amostra 31 professores de espanhol, sendo 06 do curso de Letras Espanhol e 25 docentes da educação básica e 30 alunos do Curso de Espanhol a partir do 4º semestre. A pesquisa foi realizada na cidade de Ilhéus, na Bahia/ Brasil, na Universidade UESC e com os professores que atuam no Ensino Médio. Com essa investigação, os resultados obtidos demonstraram o quanto a disciplina de Língua Espanhola é importante para os participantes. O espanhol na região pode possibilitar o avanço no turismo e consequentemente, o crescimento da economia local. Assim, conclui-se que foi possível conhecer todo o percurso da formação dos professores, até a importância da Língua Espanhola para os alunos e a para a região.

Palavras-Chave: Educação, Ensino de Línguas, Língua Espanhola, Reforma do Ensino Médio, Formação de Professores

ABSTRACT

This thesis analyzes the impact of the Secondary Education Reform on the offer of the Spanish language: A study in the city of Ilhéus/BA, as it is a tourist hub, with the presence of many Spanish-speaking tourists; an industrial hub with multinational companies; for having a Public University in the municipality that offers the Licentiate Degree in Portuguese / Spanish; across the country, most students choose Spanish as a language option in the ENEM (National High School Exam) test; for being part of the Common Market of South America; in addition to Brazil bordering seven Hispanic countries, among many other reasons that would justify the research.

The main objective of this investigation is to analyze the consequences of the Secondary Education Reform on the offer of Spanish language teaching. And, with the aim of achieving this objective, specific objectives were outlined: 1. Identify the expectations of Letters students who chose Spanish in relation to their professional future; 2. Describe the perception of Literature teachers with qualifications in Spanish for no longer being able to teach the subject for which they were hired; 3. Show the implications of resuming English as a hegemonic teaching option. 4. Verify the reduction of interest in the offer of Spanish in the language course; 5. Survey the amount of exclusion from the Spanish language in schools in the municipality of Ilhéus; 6. Present the situation of Spanish teachers in the Literature course regarding the subjects taught after the Secondary Education Reform; 7. Detect Spanish teachers' perceptions of the most important aspects of secondary education reform.

The descriptive and exploratory method and the mixed approach (quantitative and qualitative) were adopted in this research. Two questionnaires were used for data collection, the first aimed at university and high school teachers, while the second was applied to students in the Spanish Language course. Thus, with a sample of 31 Spanish teachers, 06 from the Spanish Language course and 25 teachers from basic education and 30 students from the Spanish Course from the 4th semester onwards. The research was carried out in the city of Ilhéus, Bahia/Brazil, at UESC University and with teachers who work in high school. With this investigation, the results obtained demonstrated how important the Spanish Language course is for the participants. The Spanish in the region can enable the advancement in tourism and, consequently, the growth of the local economy. Thus, it is concluded that it was possible to know the entire course of teacher education, up to the importance of the Spanish language for students and for the region.

Keywords: Education, Language Teaching, Spanish Language, High School Reform, Teacher Training

INTRODUÇÃO

O ensino de espanhol nas escolas locais, não apenas proporciona conhecimento de um novo idioma, que por si só já teria sua importância, mas contribui para a formação profissional dos munícipes, visto que a oportunidade de utilizar o idioma estudado é quase que garantido, seja em atividades voltadas ao serviço, indústrias, ou em situação informal. Isto é possível, uma vez que Ilhéus é uma cidade turística, rota de cruzeiros, destino certo de um grande número de hispanos, que procuram essa cidade para desfrutar das riquezas naturais e conhecer as histórias de Jorge Amado.

A reforma do Ensino Médio tem como objetivo criar um documento de caráter normativo que defina uma base comum curricular em que todos alunos devam ter. O novo Ensino Médio propôs algumas mudanças no currículo, dentre elas, está a anulação da lei federal 11.161 de 05 de agosto de 2005, a qual trazia o ensino de espanhol como oferta obrigatória no Ensino Médio, e coloca o ensino do inglês como idioma obrigatório, tanto para a educação fundamental quanto para o ensino médio, deixando de incentivar o pluralismo linguístico e retirando o direito dos alunos de escolher qual idioma deseja estudar.

E com a mudança, o espanhol deixa de ser opção de ensino, retornando a hegemonia do inglês, tal reformulação do currículo, vem provocando mudanças significativas nas escolas, na comunidade local e para os professores de espanhol da cidade de Ilhéus.

Portanto, analisar o Impacto da Reforma do Ensino Médio na oferta da língua espanhola na cidade de Ilhéus se tornou relevante no campo social, uma vez que visa compreender como estão os alunos e professores de Língua Espanhola; e no campo da prática, observando como tem sido poucas ofertas do idioma no currículo escolar e por consequência, como ficaram esses alunos no mercado de trabalho.

A partir da proposta da Reforma do Ensino Médio, muitas mudanças vêm ocorrendo no currículo escolar e por reflexo, também aos professores, que têm visto suas disciplinas de formação sendo excluídas do quadro de disciplinas, sendo obrigados a lecionar matérias das quais não têm formação e nem mesmo qualificação.

A partir desse contexto, surgiram muitas inquietações, que neste presente trabalho estão sendo direcionadas à pesquisa. O problema norteador de toda a investigação é para saber quais têm sido as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola em um contexto específico: Ilhéus?

A partir dessa problematização, outras questões aparecem, a fim de contribuir para a resposta da pergunta principal, fazendo-se saber:

- Qual o percentual de redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras?
- Qual porcentagem de oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança?
- Qual a consequência da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino?
- Quais as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional se mantém igual a antes da reforma?
- Qual a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol que não estão podendo mais ministrar a disciplina para qual foi contratada?
- Qual o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus?

OBJETIVO GERAL

- Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino;
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Levantar o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus;
- Apresentar a situação dos professores de Espanhol do curso de Letras quanto às disciplinas lecionadas após a Reforma do Ensino Médio;
- Detectar as percepções do professorado de espanhol sobre os aspectos mais importantes da reforma do ensino médio.

A pesquisa teve um enfoque misto, por meio do método descritivo e exploratório / Pesquisa de campo. Já como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se de questionários e análise dos programas curriculares da universidade e escolas que já tiveram a oferta do espanhol na cidade de Ilhéus.

Foram analisados professores licenciados em espanhol da educação básica da cidade de Ilhéus e do ensino superior do curso de Letras da UESC; alunos do curso de Letras desta universidade; diretores das escolas que já tiveram em seus currículos a língua espanhola, ambos da cidade de Ilhéus.

1- MARCO DE REFERÊNCIA

1.1 – HISTÓRIA DO ENSINO ESPANHOL NO BRASIL

Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.

(Freitas, 2004, p. 119)

1.1.1 O ensino de Espanhol no Brasil até a lei 11.161 de 2005: uma viagem pela história

No que tange o ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira no Brasil, temos que analisar não só o momento atual, mas levar em conta anos de ensino de língua estrangeira no país, nos quais o espanhol não estava incluído. Para isso, é necessário ir além do período que marca o ensino de língua estrangeira com um papel de prestígio e observar as origens, a fim de tentar compreender algumas distorções existentes no que corresponde a aprender e ensinar o espanhol no Brasil.

Com o intuito de contribuir para o diálogo entre o professor de línguas e as escolas, posterior à promulgação da Lei nº 11.161, foram elaboradas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio — Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. No capítulo III, há referência aos conhecimentos de línguas estrangeiras. Há também um trecho que merece destaque para quem deseja entender o papel do ensino de qualquer que seja a língua estrangeira nas escolas regulares:

Verifica-se que, em muitos casos, há falta de clareza sobre o fato de que os objetivos do ensino de idiomas em escola regular são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas. Trata-se de instituições com finalidades diferenciadas. Observa-se a citada falta de clareza quando a escola regular tende a concentrar-se no ensino apenas lingüístico ou instrumental da Língua Estrangeira (desconsiderando outros objetivos, como os educacionais e os culturais). Esse foco retrata uma concepção de educação que concentra mais esforços na disciplina/conteúdo que propõe ensinar (no caso, um idioma, como se esse pudesse ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos) do que nos aprendizes e na formação desses. A concentração em tais objetivos pode gerar indefinições (e comparações) sobre o que caracteriza o aprendizado dessa disciplina no currículo escolar (Brasil, 2006, p. 90).

Percebe-se que um dos questionamentos da citação se encontra na metodologia de ensino da Língua Estrangeira na Educação Regular e a Língua Estrangeira em um Curso de Idiomas. A priori o que se traz no bojo da discussão são os valores sociais, a cultura da região e as questões que envolvem a formação da sociedade que muitas vezes é deixado de lado na Educação Básica, sendo o idioma ensinado apenas com base na Língua propriamente dita, sem levar em consideração os outros elementos que constituem uma sociedade.

Com essas disciplinas, busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo. (Brasil, 2006, p. 90)

Portanto, a partir do que foi apresentado, o objetivo principal do ensino de uma língua estrangeira nas escolas regulares no Brasil não é apenas ensinar uma pessoa a falar em um novo idioma, mas possibilitar a formação de indivíduos críticos e ativos, que sabem conviver e atuar na diferença.

Ainda nesse documento - Lei nº 11.161/2005, o capítulo IV trata exclusivamente do ensino de espanhol para os brasileiros, com o título de *Conhecimentos de Espanhol*. Dentre as muitas coisas que pode-se destacar nele, há um tópico sobre a heterogeneidade da língua espanhola e a importância de trabalhar com toda essa diversidade, rompendo barreiras políticas, ideológicas e culturais. (Brasil, 2006)

O que muitas vezes se observa no ensino de Língua Espanhola, no entanto, é que ele está permeado pela ideia de que existe um mundo único e homogêneo constituído de objetos sempre idênticos que apenas mudam de nome quando se passam de uma língua a outra, algo que por vezes reduz o tratamento da variedade à apresentação de extensos “vocabulários” em que se oferecem as “equivalências”; só as palavras e certas formas mudariam na passagem de um código a outro. Antes de considerar qualquer tipo de correspondência/equivalência lingüística, seria preciso determinar, por exemplo, até que ponto são possíveis (se é que o são) as equivalências entre as realidades referidas. (Brasil, 2006)

O fundamental, portanto, em que pese a impossibilidade de abarcar toda a riqueza lingüística e cultural do idioma, é que, a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural ou mesmo de gêneros, leve-se

o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens. (Brasil, 2006)

No entanto, para que o espanhol seja visto e entendido a partir de um universo heterogêneo, vasto e significativo, é preciso refletir sobre algumas crenças a respeito de aprender espanhol apresentadas por alguns estudantes brasileiros.

O ensino/aprendizagem de espanhol no Brasil é uma prática antiga, conforme vimos anteriormente, e não iniciou após a criação do Mercosul ou depois da Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Embora por muito tempo o Estado demonstrou um certo desinteresse pela inclusão do Espanhol no currículo escolar brasileiro conforme explica Fernandez (2000, p. 60):

O pouco interesse pelo estudo do espanhol, nas décadas de 60, 70 e princípios de 80, contribuiu para uma série de dificuldades que persistiram durante muito tempo. Entre elas podem se destacar: o reduzido número de professores que se licenciaram ao longo desses anos na língua espanhola e os escassos materiais didáticos de ensino de espanhol disponíveis no mercado brasileiro. (Fernandez, 2000, p. 60. *Tradução nossa*)

Os problemas levantados se justificam pela pouca busca por aprender espanhol, conseqüentemente, as faculdades e universidades também não viam motivos para ampliar a oferta do curso de Licenciatura em espanhol, visto que os alunos apresentavam interesse em aprender o inglês, isso porque as oportunidades de trabalho eram mais evidentes. E as poucas licenciaturas de espanhol nesse período, enfrentaram dificuldades em manter um curso com qualidade, devida a falta de materiais didáticos. (Fernandez, 2000)

Diante disso, é compreensível que a proximidade das línguas portuguesa e espanhola provoque a ideia de que seja melhor estudar um idioma que apresenta grande dificuldade de compreensão, cujo papel do professor é quase indispensável, do que aprender uma língua de fácil compreensão em termos de leitura e, até de certa maneira, comunicação. Por isso, ao se pensar em ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros, deveriam ser consideradas características específicas, que levassem em conta essa proximidade. Assim, observando o grau de familiaridade entre estas duas línguas, torna-se possível um ensino com base no uso e não na forma. Com isso, Salinas (2005) afirma que não devemos ignorar o nível de compreensão inicial do aluno brasileiro ao aprender a língua espanhola:

Esse nível nos permite usar nas primeiras aulas textos autênticos, não simplificados e relativamente sofisticados, que contemplem aspectos culturais da língua-alvo. Além disso, o professor pode falar imediatamente em espanhol, pois o aluno poderá entender quase tudo o que é dito, o que permite agilizar o processo natural de aquisição. (Salinas, 2005, p. 58)

Conforme a citação de Salinas, no momento inicial, a semelhança entre o Português e o Espanhol pode ser considerada um fator facilitador para um aprendiz brasileiro. No entanto, tal facilidade não pode ser motivo para a falta de atenção e dedicação para com os estudos de Espanhol.

“Provar a semelhança entre o português e o espanhol é apenas questão de constatação”, segundo Camorlinga (1997, p. 2-3), entretanto, tal aproximação não nos habilita sustentar pensamentos do tipo “todos os brasileiros já nascem potencialmente falando o espanhol”, pois significa esquecer uma das verdades mais valiosas e, ao mesmo tempo, mais simples sobre o aprender uma língua estrangeira: quando estudamos um segundo idioma, não aprendemos apenas a descrever a nossa realidade convencional com sons novos e exóticos; aprendemos também a criar uma realidade completamente nova.

Portanto, não se deve ignorar a aproximação das duas línguas — espanhola e portuguesa —, mas também não devemos sustentar a falsa idéia de que não é preciso estudar espanhol, o que leva a falta de motivação para estudar e usar a língua espanhola ou provoca uma confiança inicial por parte do aprendiz, causando, a partir disso, a aparição da manifestação lingüística que chamo de “portunhol”.

Assim sendo, o ensino/aprendizagem do espanhol de acordo com Kulikowski (2005), em seu artigo, é como fazer uma viagem com duas direções: uma no que se refere ao exterior, que faz referência ao gesto de aproximação ao “outro”, sua cultura e sua identidade, e outra que corresponde a questão interior, ou seja, o efeito que esse encontro com o “outro” proporciona em nós mesmos, pois quando fazemos comparação, observamos, reconhecemo-nos como diferentes.

É bem verdade que, nos momentos iniciais, tais semelhanças facilitam significativamente o aprendizado de espanhol por nós, brasileiros, porém, no nível intermediário, os problemas se aguçam e se não observados e trabalhados, poderão acarretar deficiências na aprendizagem que dificilmente serão sanadas, conforme Halu e Paraná (2007):

No nível intermediário, professores e alunos frequentemente percebem que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira atingiu um ponto crítico. Os alunos tendem a apresentar um grau crescente de ansiedade à medida que sentem que não estão mais progredindo ou progridem muito vagarosamente. Alguns desistem. Outros recorrem a seus professores, os quais sentem-se muitas vezes responsáveis pela situação. [...] Nem alunos, nem professores conseguem entender o cerne do problema. O nível intermediário é um ponto chave no processo de aprendizagem, no qual os alunos mais precisam refletir e agir com responsabilidade e autonomia quanto ao seu próprio aprendizado. [...] Ocorre que, devido a uma cultura de aprender e ensinar fortemente centrada no professor, que tende a atuar de maneira coerente com uma tradição paternalista na sociedade brasileira, muitas vezes nem o aluno aprendeu como exercer sua autonomia nem o professor sabe como promover um aprendizado em que, ambos, professor e aluno, sejam sujeitos engajados no aprender. (Halu e Paraná, 2007, p. 42)

Por isso, o espanhol precisa ser visto como uma língua outra, que nos remete a culturas diferentes, pessoas diferentes, desde o início da aprendizagem. O fato de o português e o espanhol serem parecidos não nos dá o direito de sustentar a crença de que, para aprender o espanhol, basta saber o léxico, pois há diferenças muito significativas como entonação, pronúncia, expressões, estruturas, modos e usos. É nessa diferença que está a dificuldade de alcançar satisfatoriamente o domínio da língua espanhola.

No caso da formação pré-serviço nos cursos de Letras, o aluno-professor, entre todas as outras experiências de vida, traz uma experiência rica como aprendiz, às vezes já como professor, além de uma gama de conhecimentos teóricos adquiridos nos primeiros anos do curso universitário. No entanto, poucos tiveram a oportunidade de buscar uma explicitação das crenças, pressupostos e conhecimentos que têm sobre o que está envolvido no processo ensino-aprendizagem da língua estrangeira que vão ensinar. O que ocorre é que, muitas vezes, o aluno não tem explicitado para ele próprio o que acredita ser linguagem, ensinar e aprender, algo fundamental para orientar seu trabalho em sala de aula. (Vieira-Abrahão, 2004, p. 132)

A falta de um curso de Letras mais reflexivo e menos instrumental se dá muitas vezes pelo fato de os professores de formação deste curso precisarem fazer praticamente

mágica no que diz respeito à formação de futuros professores em aproximadamente 4 anos, conforme afirma González (2004):

[...] os professores do curso de formação de Letras fazem um milagre para formar, geralmente (na melhor das hipóteses) em quatro anos, um falante, investigador e professor de línguas em geral desconhecidas ou pouco conhecidas quando o estudante chega à universidade.

[...]

O papel de um curso de Letras não deveria ser o de ensinar línguas, mas o de preparar o estudante e futuro professor para reflexões sobre a língua, descobrindo-a e explicando-a. (González, 2004, sp)

1.1.2 O ensino do espanhol peninsular: uma questão de hegemonia?

O espanhol não é um idioma falado apenas na Espanha mas, também, em parte da América e em outras regiões do mundo, tal como em certas comunidades judaicas (sefarditas) de Israel e das costas do Mediterrâneo (Grécia e Turquia), bem como em algumas comunidades das Filipinas. (World Study, 2020)

Paraquett (2006, p. 122) afirma que “o Espanhol é a primeira língua em Madri”, mas não o é em toda a Espanha, o que acontece também “em muitos países hispano-americanos, onde convivem diferentes línguas”. Em alguns países da América, a presença das línguas indígenas é tão forte que são consideradas línguas maternas e o espanhol passa a ser visto apenas como a língua oficial determinada pelo governo, aquela que é ensinada nas escolas, que é pronunciada no trabalho, mas não a pronunciada em momentos afetivos, no meio familiar.

No entanto, muitos brasileiros insistem em considerar a variação da Espanha, quando pensam em estudar espanhol, menosprezando as variações existentes nos países que falam o idioma aqui na América.

De acordo com Camargos (2003, p. 35), em sua dissertação, os brasileiros menosprezam os povos latinos por se perceberem refletidos neles, como colonizados, inferiores, enquanto vêem o europeu *puro* como sendo o modelo perfeito e ideal. É por isso que, por longo tempo, muitos brasileiros resistiram a estudar a língua dos países vizinhos.

Com a criação do Mercosul (Mercado Comum do Sul), na década de 90, os brasileiros começaram a se interessar mais pela língua falada nos outros países latinos, o que, conseqüentemente, contribuiu para o crescimento do ensino do espanhol no Brasil. Entretanto, o Brasil não estava preparado para atender a essa demanda com bons materiais didáticos de espanhol e professores capacitados, conforme afirma Camorlinga (1997), em seu artigo:

A criação do Mercosul multiplicou os contatos entre o Brasil e seus parceiros hispano-falantes. Conseqüentemente, o interesse pelo português junto aos vizinhos incrementou-se, o mesmo acontecendo com o espanhol em solo brasileiro. A pressa para atender à necessidade emergente acarretou muita improvisação, tanto na contratação de professores, quanto na produção de material didático. (Camorlinga, 1997, p. 1-2)

Paradoxalmente, a maioria dos materiais didáticos aqui utilizados para o ensino do idioma é de origem peninsular. Isso se deve a pelo menos três grandes influências. A primeira é a do professor em sala de aula, que, em geral, costuma escolher a língua e a cultura da Espanha para ensinar e falar. Essa escolha se deve a um grande número de bolsas de estudos oferecidas pela Espanha ao Brasil, o que, evidentemente, favorece a sua eleição, uma vez que, por questões econômicas e sociais, os países da América Espanhola não podem realizar esforços semelhantes.

Concordo com Silva (2004, p. 66), quando afirma que, como professores e alunos, devemos dar “conta da alteridade, perceber que ao defrontar-se com outra língua está-se diante de outras perspectivas de mundo, de outras visões sociais e culturais”, e não sustentar uma visão de língua como sendo algo estável, invariável. Ser excludente não combina com o momento atual, isso porque, no mundo globalizado, a tendência é viver a e na pluralidade das culturas.

Um outro fator para o crescimento e prestígio do espanhol peninsular no Brasil é a implantação de grandes empresas de origem espanhola aqui no país. Essas empresas não só estão favorecendo a contratação de empregados brasileiros como estão prestigiando a língua espanhola. Estão instaladas no Brasil empresas como Telefônica e grandes bancos como o Banco Santander e o Banco Bilbao Vizcaya.

A terceira influência é a força editorial espanhola, que cresce a cada dia e traz, nos livros didáticos, a língua oficial do seu país como sendo a padrão, a correta, a melhor,

considerando as línguas dos hispano-americanos e demais países como uma variação ou mesmo uma curiosidade.

Todavia, é importante destacar que muito dessa hegemonia espanhola acontece por causa da grande força da Espanha em relação aos países latino-americanos que, por razões econômicas e sociais, não conseguem investir com o mesmo ímpeto do país Europeu, uma vez que suas outras necessidades são mais urgentes, embora, certamente, tenham interesse em uma melhor comunicação entre os países latinos, principalmente, os que fazem parte do Mercosul.

1.1.3 A Lei n. 11.161 de 5 de agosto de 2005

Para muitas pessoas, a questão de ensinar ou não ensinar espanhol no Brasil começou a partir da Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que determina a oferta obrigatória do espanhol pelas escolas e a matrícula facultativa para o aluno nos currículos do Ensino Médio, tanto para a rede pública como para a rede privada de todo o Brasil, além de facultar às escolas do ensino fundamental a implantação do espanhol, em um prazo de cinco anos a partir da data de sua publicação.

No entanto, isso não é um fato novo, ou melhor, de novo só há o fato de que, desta vez, foi homologada a lei. Vejamos um breve panorama do ensino/aprendizagem do Espanhol no Brasil, de acordo com Paraquett (2006):

- Em 9 de abril de 1942, foi assinado o Decreto-Lei nº 4.244, que disciplinava a Lei Orgânica do ensino secundário e trazia referências claras ao espanhol. Esta lei dizia que dentro da área de Línguas, as disciplinas de Português, Grego, Latim, Francês, Inglês e Espanhol seriam incluídas.

- A partir de 1958, mais de quinze projetos passaram pela Câmara dos Deputados, fazendo menção ao ensino do espanhol no Brasil. Na época do governo de Juscelino Kubitschek, em sua política de integração continental, foi criado o Projeto de Lei nº 4.606/58, do Poder Executivo, que alterava o Decreto-Lei nº 4.244/42, tornando obrigatório o ensino de espanhol nos dois ciclos, nas mesmas bases do ensino de inglês. Vieram depois muitos outros projetos que justificavam a obrigatoriedade do espanhol em nome da integração econômica, social, política e cultural dos povos da América Latina. (Paraquett, 2006, p. 124-130).

É possível perceber que, por diversas vezes, questões referentes ao ensino/aprendizagem do espanhol foram mencionadas em projetos políticos desde 1942, mas em nenhuma instância saíram do papel. Sobre as quais Paraquett (2006) ratifica:

Todos esses projetos nasceram e morreram sem a assinatura da lei, mas é interessante observar que esse interesse político não é novo e que quase sempre foram levados à Câmara dos Deputados em nome da integração com a América Latina. (Paraquett, 2006, p. 125)

No dia 20 de dezembro de 1996, pela Lei nº 9.394/96, foram criadas as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), incluindo também a ordenação do sistema educativo das línguas estrangeiras no Brasil.

A LDB/1996 trata o ensino de línguas estrangeiras de uma forma obrigatória para o nível do Ensino Fundamental II (5ª à 8ª série) nos seguintes termos:

Na parte diversificada do currículo será incluído obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna, cuja eleição ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (Brasil, 1996, art. 26, parágrafo 5º)

Quanto ao Ensino Médio, a Lei nº 9.394/96 determina que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, com caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição” (Brasil, 1996, art. 36, inciso III).

A LDB/1996, em nenhum momento, especifica qual é o idioma que deve integrar o currículo escolar, mas o que se nota é uma hegemonia do Inglês nas escolas brasileiras e uma resistência quanto à implantação do espanhol.

- Em 2005, no dia 5 de agosto, o presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o Decreto-Lei nº 11.161, que trata da oferta obrigatória da língua espanhola em todas as escolas de ensino médio brasileiras em um prazo de 5 anos a partir da data da Lei.

1.1.3.1. As vantagens e os perigos advindos da criação da Lei

No dia 5 de agosto de 2005, foi assinada a Lei nº 11.161, em primeira instância, que dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola no Brasil e sua promulgação significava que a área de ensino de espanhol cresceria e, conseqüentemente, aumentaria a procura por professores de espanhol no Brasil. Em contrapartida, tornou-se perigosa tal imposição pelo menos por três razões. Primeiramente, devido à urgência de se cumprir o prazo de cinco anos para atender a todas as escolas de ensino médio no país, o que acarretaria a contratação de muitos professores de espanhol, sendo que talvez nem todos estivessem capacitados para o mercado, ou talvez nem houvesse tantos profissionais formados na área, considerando-se que até muito pouco tempo atrás o ensino de espanhol, principalmente na Bahia, se restringia praticamente a cursos de idiomas privados, onde a maioria dos professores só possuía a proficiência linguística. O objetivo dos cursos livres era apenas trabalhar a parte linguística, conforme afirma Gimenez (2004):

Embora tenhamos no Brasil condições de considerar o ensino de língua estrangeira como uma profissão, em muitas instâncias este é visto como ocupação, isto é, não tem o reconhecimento devido. Isto pode ser mais facilmente visível no setor privado que, como empregador, muitas vezes requer apenas o domínio da língua como requisito para “ser professor”. (Gimenez, 2004, p. 172)

Talvez, por isso, não existisse um número suficiente de cursos de Letras com habilitação em espanhol, o que demonstrava o descaso e o desinteresse por parte das instituições de ensino e do governo. Após a implantação da Lei nº 11.161, o governo até tentou aumentar o número de universidades que oferecessem o curso de Letras com habilitação em espanhol ou ampliar o número de professores para esses cursos de nível superior. Entretanto, foi impossível atender em cinco anos à exigência da lei o que levariam anos para que as universidades habilitassem uma quantidade de professores de espanhol capacitados, a fim de atender à necessidade e mudar o quadro do ensino de LE, do qual o espanhol não fazia parte na maioria das escolas regulares do Brasil até a implantação da lei.

Uma segunda questão, que se relaciona com o motivo anterior, foi o risco de transformar o ensino de espanhol no fracasso que são hoje as aulas de inglês nas escolas da rede pública, principalmente: ensino que se restringisse a um reduzido número de questões gramaticais, através de atividades estruturais, isoladas, sem proporcionar um dos principais objetivos do ensino de uma língua estrangeira, qual seja, a formação de cidadãos críticos,

tolerantes, que saibam lidar com o diferente, saibam respeitar o “outro” e consigam, ao mesmo tempo, compreender a si mesmos e o mundo no qual estão inseridos. (Brasil, 2006)

De acordo com o documento de orientações curriculares sobre os conhecimentos de línguas estrangeiras, o ensino de um idioma estrangeiro não deve estar voltado tão-somente para aspectos linguísticos, pois só isto não é capaz de educar, no sentido mais amplo, por exemplo, não é suficiente para enfatizar a compreensão do conceito de cidadania (Brasil, 2006, p. 91).

Celani (apud Camargo; Ramos, 2006, p. 1) traça um retrato do ensino de LE no país quando afirma que “gerações de brasileiros têm passado de dois a sete anos em aulas de língua estrangeira na escola para, ao final de uma experiência frustrante, saírem funcionalmente monolíngues”.

Por fim, a terceira preocupação que, certamente não seria a última, refere-se a uma possível hegemonia do espanhol, uma vez que o ensino dessa língua passou a ser obrigatório e uma segunda língua é opcional, ficando a critério das condições das escolas com base no que diz a LDB/1996. As instituições de ensino podem argumentar a falta de recursos, horários e espaços para oferecer uma outra língua, limitando-se, assim, exclusivamente, ao ensino do espanhol, acabando por repetir a hegemonia que existiu com o inglês, o que contraria anos de luta, pregando um universo multicultural ou intercultural, mas insistindo em permanecer sustentando a ideologia linguística de imposição unicultural.

É bem verdade que em muito nos alegra perceber o interesse crescente por parte dos brasileiros em aprender o espanhol, porém o ensino/aprendizagem dessa língua no Brasil não deve nem pode ser visto como uma mera imposição política, atendendo quase que exclusivamente a interesses econômicos e visando lucros através de investimentos provenientes da Espanha.

1.2- ESPANHOL PARA BRASILEIROS: DIVERSAS RAZÕES PARA APRENDÊ-LO

Muitas das razões pelas quais os brasileiros devem aprender espanhol já foram apresentadas em momentos anteriores. Conforme Sedycias (2005b), atualmente, aprender espanhol tem sido considerado muito importante. Observemos o que o autor diz:

A posição que a língua espanhola ocupa hoje no mundo é de tal importância que quem “decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal”. (Sedycias, 2005, p. 36)

Assim, aprender espanhol deve ser um encontro que permita acrescentar, enriquecer, modificar e diversificar, pois este idioma, no mundo atual, se converte em um precioso passaporte para conhecer uma variedade cultural incontestável. E o governo brasileiro parece ter entendido a importância de se aprender a língua espanhola, por isso criou e homologou a Lei nº 11.161. No entanto, em 2008, três anos depois da implantação da lei, havia cerca de 14 mil professores nas redes públicas e privadas, sendo a maioria, 12.800, da rede pública, quantidade insuficiente para atender às cobranças da lei e garantir o ensino da língua espanhola até 2010. Isso porque será necessário agregar mais de 29 mil profissionais à rede de ensino privada e aproximadamente 26 mil professores da rede pública.

Sedycias (2005b, p. 38-44) nos apresenta dez razões pelas quais nós, brasileiros, devemos aprender o espanhol, as quais considero de valor estimável:

1. Língua mundial
2. Língua oficial de muitos países
3. Importância internacional
4. Muito popular como segunda língua
5. O Mercosul
6. Língua dos nossos vizinhos
7. Turismo:
 - a. Viagens para a Espanha ou Hispano-América
 - b. Viagens de turistas hispanófonos ao Brasil
8. Importância nos EUA
9. O português e o espanhol são línguas irmãs

10. Beleza e romance

Não é mais possível manter o espanhol longe de nossos estudos, ou tratá-lo apenas no âmbito metalinguístico, pois, seguramente, existem muitas razões outras, além das dez acima, que justificam o ensino e o aprendizado da língua espanhola em nosso país, conforme apresenta González (2004):

¿Hasta cuándo vamos a seguir quemando etapas y formando hablantes precarios, que enseñan precariamente lo que todavía les falta terminar de aprender/adquirir, en el sentido más amplio de esas palabras? ¿Qué efectos tendrá esto sobre el futuro de la enseñanza de las lenguas extranjeras y en particular del español? ¿Qué efectos tendrá este hecho sobre la lengua misma? ¿Qué español, — quizás sería hasta más adecuado decir qué engendró— estamos creando? (não paginado) (González, 2004, s.p.)

Indagações como essas acima asseguram o quão urgente é analisar que tipos de professores têm saído de nossas universidades, que espanhol tem sido apresentado aos alunos. E, por esses motivos, o estudo sobre as crenças de aprender de alunos do curso de Letras se torna significativo.

1.2.1 A importância do espanhol para os alunos

Aprender uma Língua Estrangeira é uma forma de conhecer novas culturas e entender melhor a nossa. O Espanhol é uma das línguas mais importantes dos últimos tempos e em número de pessoas que a têm como língua materna, só perde para o Mandarim (idioma falado na China), estando em segundo lugar no mundo, com mais de 400 milhões de pessoas que falam o Espanhol. (Souza & Oliveira, 2010)

O Brasil vem aumentando sua relação com os países vizinhos, não apenas por questões comerciais, mas também por interesses políticos e sociais, permitindo assim que, muitas pessoas possam aproveitar esta oportunidade de conhecer e aprender o espanhol possibilitando o estreitamento destes países e facilitando a comunicação com os países latinos. (Souza & Oliveira, 2010)

No processo de ensino-aprendizagem do Espanhol para brasileiros, notamos que este tem mais facilidade no primeiro momento de estudo em relação a outros idiomas, pelo fato de ter origem no Latim, assim como o Português. Entretanto, o fato de apresentarem semelhanças não exclui as dificuldades que possuem nos aspectos semântico, fonético e morfosintático da língua espanhola. (Pontes, 2012)

O que inicialmente estimula os alunos a se interessar em aprender o espanhol, no entanto, com o avançar as dificuldades aparecem e, se não trabalhadas com certa atenção, os alunos têm a tendência de paralisar e não avançar significativamente. (Pontes, 2012)

No intuito de contextualizar e trazer um embasamento sobre a importância do espanhol para os alunos faz-se necessário considerar questões históricas, sociais, econômicas e culturais: o primeiro foi a criação do Mercosul; outro fator foi a aparição de grandes empresas de origem espanhola e hispano-americanas, gerando laços comerciais mais estreitos entre estes países e o valor da cultura espanhola e hispano-americana. (Fernández, 2005; Rodrigues, 2010). (Gomes, 2012)

A fim de contextualizar e fazer o embasamento sobre a importância do espanhol dentro do ambiente escolar é pertinente apontar alguns fatos – históricos, sociais, econômicos e culturais – que geraram a necessidade de elaboração deste projeto didático: o primeiro foi a criação do Mercosul; outro fator foi a aparição de grandes empresas de origem espanhola e hispano-americanas: gerando laços comerciais mais estreitos entre estes países; por último – não menos importante – o peso da cultura hispânica em geral (Fernández, 2005; Rodrigues, 2010).

Portanto, o espanhol, além de ser a língua falada pelos países vizinhos, é o idioma preponderante nas relações comerciais do Mercosul; o fato de o português e espanhol virem da mesma origem, o latim, permite o entendimento quase que imediato aos alunos brasileiros, facilitando o processo de aquisição. Tornando-se um fator maior de inclusão social, com mais chances de contatos culturais e possibilidades no mercado de trabalho, pelo número de empresas espanholas e hispano-americanas instaladas no Brasil. (Souza & Oliveira, 2010)

O Espanhol ocupa uma ótima posição no que se refere a importância de uma língua estrangeira no contexto atual de globalização, que quem ignorá-la corre o risco de perder oportunidades em questões comerciais, econômicas, culturais, acadêmicas ou pessoais. (Souza & Oliveira, 2010)

Muitos foram os aspectos que demonstraram que aprender espanhol para alunos brasileiros é de extrema importância. Apresentam aspectos que proporcionam crescimento

intelectual e cultural, ampliando o leque de possibilidades em todas as áreas do aprendizado. Entretanto, além de tudo que fora relacionado acima, aos estudantes da cidade de Ilhéus, ainda acrescenta-se um item a mais. Embora Ilhéus não faça fronteira com nenhum país hispânico, pelo contrário, encontra-se bem ao oposto desses países. A cidade é litorânea, com uma rica história e tem na região um importante escritor, de renome internacional. Diante dos fatos, a cidade tornou-se uma cidade turística, que atrai por todos esses atributos muitos turistas latinos. No período de alta estação, meses de julho e de dezembro a fevereiro, a língua espanhola passa ser um aliado aos que querem ganhar dinheiro seja trabalhando em hotéis, restaurantes e comércio, ou até mesmo a grande chance de se esbarrar com um estrangeiro na rua querendo informação.

Portanto, podemos resumir minimamente em 7 pontos dentre as diversas vantagens de se aprender espanhol para alunos brasileiros: 1) As oportunidades de trabalho que através do conhecimento que o espanhol proporciona; 2) a importante posição exercida pelo espanhol no mundo que diz respeito a fatores demográficos (2º língua mais falada por nativos); 3) 21 países onde é a língua oficial; 4) é a mais escolhida como opção de LE entre os candidatos do ENEM; 5) o Brasil tem um compromisso constitucional e com o MERCOSUL com a promoção da cultura dos povos latino-americanos (Artigo 4º, parágrafo único); 6) A língua espanhola tem uma das literaturas mais ricas de todo mundo com seus escritores premiados e bastante renomados; a facilidade inicial em entender o idioma facilita a comunicação e a possibilidade de desde o início manter um diálogo através da língua, dentre outros benefícios. (Souza, 2020)

Diante do exposto, percebemos o quanto é importante e necessário aprender Espanhol, seja em cidades que fazem fronteiras com os países da América Latina ou alunos da cidade de Ilhéus que, certamente, terão ampliadas as portas de emprego e oportunidades de trocas linguísticas e culturais.

1.2.2 A Sociedade e o espanhol

Tentar compreender as relações das línguas e a sociedade é muito complexa. É imensurável saber quantos idiomas temos no mundo e nem conseguimos ter de forma clara e objetiva os critérios que possibilitem determinar variações estruturais ao ponto de discernir se duas línguas são ou não oriundas de uma única língua. Isto porque, até o

aspecto cultural e social do idioma é impraticável reconhecer sem levar em consideração as questões históricas e sociopolíticas das sociedades que as utilizam. (Lagares, 2013)

Compreender como a educação e a sociedade se relacionam possibilita entender a função que desempenha o ensino de línguas estrangeiras (LEs) no decorrer dos últimos anos no contexto brasileiro. O processo de ensino/aprendizagem está carregado de finalidades, valores e conceitos que norteiam e dão sentido, e não é diferente o ensino de LEs, que expressos nas mais diversas formas, também está sujeito a esses valores, inclusive em documentos oficiais. (Fogaça & Gimenez, 2007)

O papel da educação na sociedade pode ser entendido segundo a Luckesi (1994) por três tendências político-filosóficas: a educação como redenção, vê a educação como meio de diminuir a culpa pelas desigualdades, mazelas e injustiças da sociedade, uma vez que tenta uma formação ética, humanizada e conteudista. A segunda é a educação como reprodução tem o foco na preparação para o mercado de trabalho. E a terceira tendência é a transformadora, vê a educação como um modo de transformar a sociedade, formando alunos críticos e participativos. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Alguns autores acreditam que a transformação da sociedade pode advir do ensino da língua estrangeira. Professores e alunos precisam entender o mundo em que vivem, em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e tecnológicos, para poder participar de uma educação transformadora. (Fogaça & Gimenez, 2007).

Durante a era do Império e mesmo depois no início da República, estudar uma língua estrangeira era para uma minoria, visto que as línguas clássicas e europeias modernas eram um privilégio de poucos em um currículo voltado para o desenvolvimento cultural e humanístico. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Com o desenvolvimento industrial do país e a democratização da escola, os objetivos de aprendizado do idioma voltaram-se para questões mais técnicas. A sociedade passou a valorizar uma educação que fosse voltada para o aumento do capital simbólico no mercado de trabalho. No entanto, a legislação, não conseguiu acompanhar as mudanças e previa que a comunidade local que deveria eleger a língua estrangeira que ensinaria, embora na prática isso não tenha acontecido, uma vez que o francês deu lugar ao inglês na década de 70, acompanhando a tendência do país em alinhar-se culturalmente aos Estados Unidos no pós-guerra, não se importando com outros idiomas. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Deu-se início ao ensino da língua estrangeira relacionado tão somente a função de enriquecimento cultural e iniciava-se um processo de crescente interesse em tornar seu aprendizado mais imediato e voltado para situações de comunicação específica, em função

das demandas trazidas pelos processos de internacionalização da economia. Começam as escolas privadas de idiomas, a fim de ocupar o fracasso das escolas regulares por não cumprirem o interesse da sociedade à diversidade. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Os objetivos apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEF - Brasil, 1998) para o ensino de uma língua estrangeira do Ensino Fundamental séries finais dizia que aprender um idioma é uma forma de se sentir parte do mundo, de ser uma pessoa global, tendo deveres e direitos em relação à essa sociedade mundial e plural. Os seus focos eram de um mundo multilíngue e multicultural em que o aluno vive; e a compreensão global (escrita e oral); e o comprometimento na negociação do significado e não no entendimento do que esteja certo ou errado. O documento apontava ainda para a necessidade de transformar a sociedade nas dimensões econômica, política e cultural. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Com a implantação de Lei que incluía o Espanhol no currículo do Ensino Médio em 2005, o ensino de LEs passou a ter uma tendência de buscar a relevância social, de forma a desconstruir discursos hegemônicos, globalizantes, e de propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica que permita uma maior participação social e política.

Além da base legal para incluir o Espanhol através da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005, outros documentos, como Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Conhecimento de Espanhol (OCEM-CE), foram criados para nortear o ensino do idioma. Trazendo uma perspectiva que enfatiza aspectos educacionais do ensino de línguas, entendendo “que a função maior de uma língua estrangeira no contexto escolar é a de contribuir para a formação do cidadão” (p. 146). (Fogaça & Gimenez, 2007)

Entretanto, em 2017, a partir da Lei 13.415 a chamada Lei do Espanhol é revogada, além de alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no que se trata ao Ensino de uma língua moderna, que deixa de ser dada à comunidade escolar o direito de escolher um idioma de acordo com suas necessidades e interesse, obrigando-se o ensino da Língua Inglesa tanto no Ensino Fundamental 2, quanto no Ensino Médio, contradizendo aos documentos PCNs e às OCEM-CE que entendiam como objetivo de se aprender um idioma proporcionar ao aluno um mundo multilíngue e multicultural, visto que vivemos em um mundo múltiplo e heterogêneo, não mais podendo manter pensamentos homogêneos, absolutistas e excludentes.

1.2.3 Movimento # FicaEspanhol no Brasil e em Ilhéus

Desde 1996, por meio da criação da Lei 9.394 de 20 de dezembro, conhecida como **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** a oferta de uma língua estrangeira moderna é obrigatória no ensino fundamental 2 e no Ensino Médio, a LDB deixa à escolha do idioma a critério da Escola. No entanto, mesmo não especificando um idioma, o inglês sempre foi a opção majoritária das escolas.

Com a criação do Mercosul em 1991 e a ampliação de Multinacionais da Espanha aqui no Brasil a partir de 2012, devido à proximidade cultural e a língua falada por aqui, ensinar espanhol no país deixou de ser apenas por interesses culturais, mas principalmente por questões comerciais. E, foi a partir daí que em 2005, foi sancionada a Lei 11.161, de 05 de agosto, que incluía a oferta obrigatória do espanhol no Ensino Médio, mas facultado ao aluno a escolha de cursá-la ou não, ou seja, o inglês permaneceria no currículo, e o estudante escolheria qual idioma aprenderia na última etapa da Educação Básica, determinando que as Escolas de Ensino Médio teriam um prazo de 10 anos para a inclusão da língua no Currículo (Brasil, 2005).

Em 2010, de acordo com os dados do Inep, do Ministério da Educação, tínhamos no país cerca de 12.7 mil professores do espanhol. A partir daí o governo brasileiro veio investido na formação de professores do idioma, ampliando vagas nos cursos de Letras, além de buscar a capacitação dos que já davam aula de espanhol antes mesmo da Lei nº 11.161/2005 e os Estados também foram realizando concursos públicos para o ensino da disciplina.

Até o ano de 2016, a partir da “Lei do Espanhol” fomentaram que alguns estados do Brasil modificassem seus projetos pedagógicos e incluíssem a língua espanhola como oferta regular nas escolas de ensino médio. Neste período houve um crescimento também de vagas nos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol formando professores habilitados a fim de atender as necessidades profissionais geradas pela lei 11.161 de 2005. (Souza, 2020)

Em setembro de 2016 depois que o governo federal lançou a reforma do Ensino Médio, professores e alunos de Espanhol do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professores do colégio de Aplicação (UFRGS) passaram a realizar aulas abertas com o intuito de chamar a atenção para a importância do ensino de espanhol, por acreditarem que a oferta de uma língua estrangeira não pode ser de forma

autoritária e excludente, buscando apoiadores a permanência da obrigatoriedade da oferta do espanhol no Ensino Médio brasileiro, que foi retirado com a MP 746. (Mariño, 2018)

Além da página na rede social, um grupo de professores da UFRGS e professores da rede pública iniciaram na cidade panfletagem informando o que estava acontecendo à comunidade. Ainda em dezembro de 2016, tentaram contactar, sem êxito, deputados federais no intuito de barrar a reforma do Ensino Médio que tramitava na Câmara Federal. (Mariño, 2018)

Dito isso, foi elaborado um dossiê por professores da UFRGS e do Colégio de Aplicação com a participação de outras universidades e Institutos de Federal do Rio grande do Sul e enviado para diversos senadores, no entanto, somente uma senadora se manifestou contra a retirada do espanhol, na votação no Senado. (Mariño, 2018)

Ainda nesse período o PIBID Espanhol (UFRGS) oferecia um curso de atualização para professores, onde se debateu essa medida do governo, criando ali o movimento #ficaEspanhol, a princípio pensou-se apenas em uma página nas redes sociais com o intuito de alcançar mais pessoas do RS. Em poucos dias de criação, a página já tinha mais de 8000 curtidas e muitos seguidores. (Mariño, 2018)

Com a revogação da Lei Federal Nº 11.161/2005 (“Lei do Espanhol”) pela Lei 13.415 (Lei do Novo Ensino Médio) de 26 de fevereiro de 2017, provocou em muitos grupos de professores, alunos e pesquisadores que se organizassem em movimentos pela permanência do espanhol nos currículos das escolas de seus estados, tudo isto em busca de uma política educacional plurilinguista nacional, em oposição a um cenário que fideliza apenas a oferta do inglês como língua estrangeira na educação brasileira, (Souza, 2020).

Em 2018, o movimento conseguiu que uma Proposta de Emenda à constituição estadual (RS), por uma deputada do Rio Grande do Sul, fosse votada. E quanto à justificativa da PEC 270/2018, apresentou importância no que se diz respeito à retomada da oferta obrigatória do espanhol tanto por questões relacionadas à educação, quanto por vieses econômicos. Visto que, com a revogação da Lei Nº 11.161/2005, muitos cursos de licenciaturas de Letras Espanhol iriam ficar sem necessidade de oferta do curso, o que deixaria muitos professores concursados tanto na esfera superior, como professores da educação básica sem ter o que ensinar, além do investimento financeiro, desperdiçado tanto para a ampliação dos cursos superiores, quanto pelos concursos realizados que visavam suprir a demanda por professores de espanhol que a lei produziria. (Souza, 2020)

Já sobre o que justificavam em relação ao “valor econômico do idioma espanhol, o projeto sintetizou alguns motivos concretos que fazem do ensino deste idioma especialmente importante para o Rio Grande do Sul” (Souza, 2020):

- O Brasil faz fronteira com sete países que têm o espanhol como língua oficial;
- O Estado do Rio Grande do Sul faz fronteira com dois desses sete países; O Estado do Rio Grande do Sul tem cerca de 27 cidades que fazem fronteira com o Uruguai e com a Argentina;

- O espanhol é língua oficial em 21 países;

- O espanhol é, em termos demográficos, a segunda língua mais falada no mundo (5,85% da população mundial), ficando apenas atrás do mandarim (14,1% da população mundial);

- O espanhol é a segunda língua mais utilizada na comunicação internacional, tanto para fins diplomáticos quanto para fins comerciais;

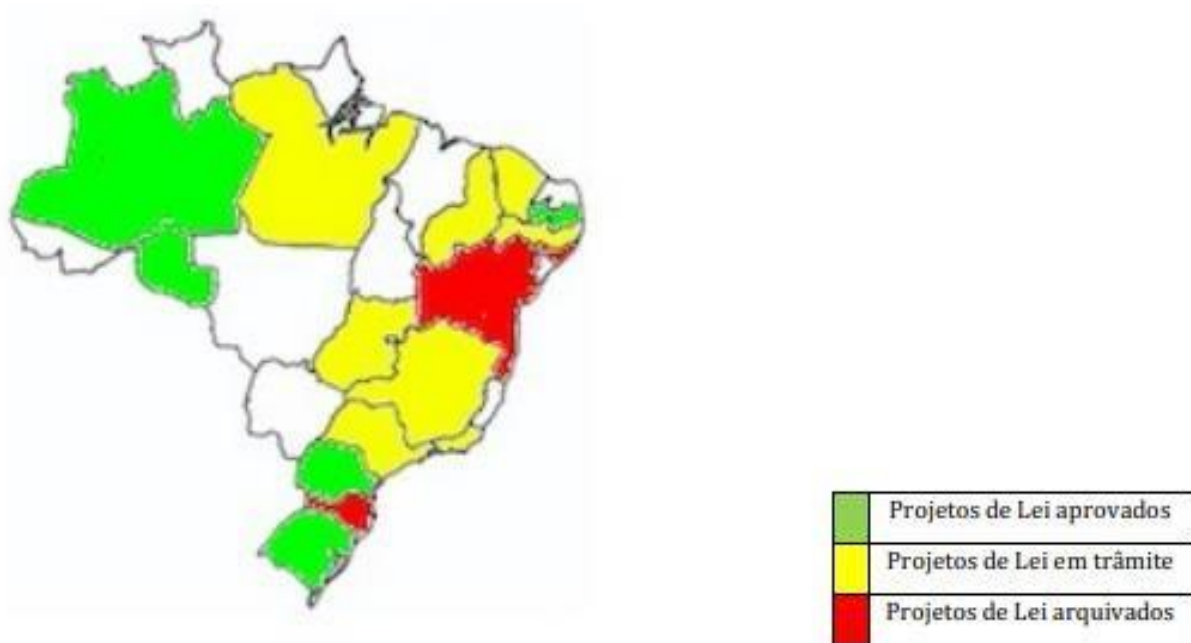
- As línguas oficiais do Mercosul são o português, o espanhol e o guaraní. (Rio Grande Do Sul, 2018)

Assim, através da página criada na rede social, o movimento além de se estabelecer foi crescendo, e passando a ter uma visibilidade em todo o país. Associações de professores de Espanhol de muitos estados, universidades que tem a oferta do curso de licenciatura de Letras Espanhol começaram a buscar maiores informações do movimento para saber quais passos foram tomados para conseguir a proposta da PEC no RS, com o intuito de tentarem também em seus estados implantarem o movimento e consecutivamente buscarem apoio de políticos para a criação de PECs, emendas ou Leis que retornem ao currículo escolar o ensino do idioma. (Mariño, 2018)

Atualmente, existe o #FICAESPANHOL em vários estados, sendo que em 16 estados brasileiros foram apresentados projetos de Lei para que o espanhol permanecesse no currículo escolar. (Souza, 2020)

Abaixo, segue a relação dos 16 estados e seus respectivos projetos de lei, emenda constitucional ou leis referentes à inclusão do espanhol na rede estadual de ensino. (Souza, 2020)

Figura 1. Mapa – Projetos de Leis relativos ao ensino do espanhol nas Assembleias Legislativas Estaduais



Fonte: (Souza, 2020) Elaboração própria. Assembleias Legislativas estaduais.

Dos dezesseis projetos analisados, oito estão em tramitação: São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Piauí e Pará. No Ceará, Minas Gerais e Pará, o projeto ainda não tramitou por nenhuma comissão. Dos projetos arquivados, temos os estados de Alagoas, Santa Catarina e Bahia. (Souza, 2020)

A retirada da “Lei do Espanhol” em 2016 provocou, também no estado de São Paulo, a reação de todos da comunidade escolar que se mobilizaram em torno de seu próprio movimento ##FicaEspanhol. (Souza, 2020)

Além de toda a justificativa já apresentada no projeto do RS, em SP eles ainda apresentam a relevante informação quanto a escolha do espanhol pela maioria dos candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). (Souza, 2020):

Segundo os microdados do ENEM 2016, últimos dados estatísticos fornecidos pelo INEP/MEC sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, cerca de 60% dos candidatos que prestam esse exame escolhem o Espanhol como língua estrangeira. No entanto, nacionalmente, o desempenho dos alunos que escolhem Inglês é

melhor, sendo que a média de acertos na prova de Língua Inglesa é de 45% e a de Espanhol é de 34%. Desta forma, além dos motivos elencados anteriormente, esse dado nos mostra a importância do investimento em uma educação plurilinguística e conforme os anseios e necessidades da nossa sociedade. (São Paulo, 2018)

Menciona também o papel do Mercosul, e os compromissos assumidos pelo Brasil que se propõe a promoção do conhecimento da língua e cultura dos demais estados membros. Reforça o papel crucial da integração latino-americana para a política externa brasileira, que estabelece em seu Artigo 4º, parágrafo único que: (Souza, 2020)

A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. (Brasil, 1988)

Na Bahia e, especificamente, na cidade de Ilhéus o movimento é ínfimo e também por isso a oferta do espanhol nas escolas da educação básica foi retirada em quase todas as escolas da rede pública e muitas da privada.

1.3- O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO BRASIL

No sistema educacional, há o entendimento de que a aprendizagem de uma língua estrangeira é fundamental para o desenvolvimento integral do aprendiz, ampliando o conhecimento de outras culturas, permitindo formação comunicativa do educando. (Malvezzi, 2013)

O ensino da Língua Estrangeira no Brasil, tem seu início com o descobrimento do Brasil, em 1500, através dos jesuítas que impunham aos índios a aprendizagem da Língua Portuguesa para que pudessem se comunicar e serem catequizados, paralelamente (Malvezzi, 2013).

A própria imposição da língua portuguesa, em 1759, como idioma oficial no Brasil, demonstra mais uma vez uma língua estrangeira em um país, desta vez, de forma impositiva, excludente, uma vez que proibia a utilização do Tupi, fala nativa dos indígenas que já moravam aqui. (Malvezzi, 2013)

Com a chegada da realeza, em 1808, deu-se início ao ensino das línguas modernas, como Inglês, Francês, Alemão e Italiano, embora apenas em 1837, teve início de forma oficial a oferta de línguas estrangeiras num ambiente escolar, com a criação do Colégio Pedro II. (Malvezzi, 2013)

No governo de Getúlio Vargas, o ensino de LE foi mantido na escola pública, com a Reforma Capanema, passando a se preocupar com as metodologias. Neste período, o francês, o inglês e o latim eram estudados no ginásio e, no colegial, o espanhol substituiu o latim. (Malvezzi, 2013)

Até a década de 90, ensinar uma língua estrangeira (LE) se limitava ao ensino da gramática, apresentado de forma fragmentada, dificultando seu uso no cotidiano e na prática. Do ensino fundamental e médio, tanto público como particular, vem apresentando dificuldades para proporcionar o que se considera como um bom ensino de língua estrangeira. Por essa razão, embora mesmo estudando uma LE na escola, ainda recorriam a cursos privados de idiomas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) tornou obrigatório o ensino de uma LE, a partir da quinta série do ensino fundamental, cabendo à comunidade escolar decidir qual língua deverá ser ensinada. (Malvezzi, 2013)

Em 2005, a partir da lei 11.161, o espanhol passava a ser, “a única língua explicitamente designada como de oferta obrigatória” (González, 2010)

Com a mudança nos documentos oficiais e a elaboração de parâmetros curriculares, dentre outros documentos norteadores, os professores de LE passam a entender o ensino de um idioma como um processo emancipador. Visto que, o aluno consegue superar preconceitos, percebe-se um cidadão do mundo através da inclusão social, aprende uma nova língua que auxilia no processo de autoafirmação, significa ainda ter uma experiência emocional de comunicação, e tudo isso ocorre quando o estudo acontece de maneira contextualizada, inserida no mundo. A aprendizagem de uma segunda língua torna-se indispensável para a completa formação do aluno, ampliando a compreensão de outras culturas, além de ajudar na competência comunicativa do educando. (Malvezzi, 2013)

Nas últimas décadas, o enfoque não está mais no método e sim no modo como se trabalha em uma sala de aula, o que faz necessário considerar questões externas do idioma, como seu papel social, cultural e o diferente, sem anular a individualidade do sujeito, sendo o ensino médio voltado, principalmente para o mercado laboral, devido ao avanço

tecnológico, portanto dominar uma segunda língua, certamente é um diferencial. (Malvezzi, 2013)

A partir dos novos documentos, como os PCNs e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, ensinar uma língua estrangeira tem um novo enfoque, passa a abordar a identidade cultural da nova língua, a fim de intensificar o processo de pertencimento cultural do ambiente que vive. Não se admite que ainda tenha quem acredite que aprender uma nova língua por meio de sua cultura implica deixar suas culturas para viver a outra. (Paraquett, 2010)

A aprendizagem do espanhol no Brasil e do português nos países de língua espanhola na América é também um meio de fortalecimento da América Latina, pois seus habitantes passam a se (re)conhecerem não só como uma força cultural expressiva e múltipla, mas também política (um bloco de nações que podem influenciar a política internacional). Esse interesse cada vez maior pela aprendizagem do espanhol pode contribuir na relativização do inglês como língua estrangeira hegemônica no Brasil, como, aliás, igualmente nesse sentido, seria essencial a inserção de outras línguas estrangeiras (francês, italiano, alemão etc.) no currículo. (PCNS, 1998, p.50)

Dentro dessa perspectiva, através do ensino de Língua Estrangeira, é possível construir a identidade de quem a aprende por meio do diálogo com outras pessoas e outras culturas. E, por isso, como professores de línguas estrangeiras vivemos esse privilégio, todos os dias na nossa prática profissional. Portanto, a construção da identidade é um processo social e não fica limitado ao espaço escolar, embora este exerça um papel fundamental (Paraquett, 2010)

No entanto, não tem como querer um ensino de LE de qualidade se os professores não estiverem capacitados, não tenham uma boa condição de trabalho, com estrutura física, pedagógica adequadas às novas demandas exigidas pelos documentos legais, esperadas e desejadas pela sociedade em geral. (Malvezzi, 2013)

O ensino da língua estrangeira precisa levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito, isso se dá por meio do contato e da exposição ao outro, visto que a diferença e reconhecimento da diversidade, permite que ele valorize “inclusive a diversidade que o constitui e que nem sempre ele reconhece e aceita”. (González, 2010, p. 28)

Conhecendo a realidade do ensino de língua estrangeira como era através da oferta do inglês nas escolas e considerando a lei 11.161/2005, a qual torna obrigatória a oferta do ensino de espanhol no Ensino Médio a partir de 2010, refletir sobre o ensino de modo que não aconteça com a língua espanhola o que vinha acontecendo com a língua inglesa. Quando se pensa no ensino de inglês, percebe-se que ele se resume ao aprendizado do verbo *to be*, e mesmo assim, nem isso os alunos conseguem “dominar” mesmo depois de 7 anos de estudo da língua desde o 6º ano até o 3º ano do ensino médio. Tal imaginário leva ao desinteresse em aprender línguas no contexto escolar, desconsiderando um papel importante do idioma estrangeiro, a formação crítica e o reconhecimento da alteridade. (Raizer, 2012)

No ensino de uma língua estrangeira, existe um princípio pedagógico quanto à aprendizagem da língua, as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) não podem ser vistas ao mesmo tempo, possuem uma ordem: primeiramente ouvir a língua, depois falar, em sequência ler e por último se aprende a escrever. Não importa o objetivo que se tenha, em nenhuma circunstância, deve ser quebrada a ordem do falar antes de escrever, mesmo que a razão de se estudar o idioma fosse para ler. (Leffa, 2016)

Quadro 1. Caracterização do objeto de Ensino: Língua Estrangeira

Caracterização	Significado do seu uso
A natureza sociointeracional da linguagem	O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Todo significado é dialógico, isto é, é construído pelos participantes do discurso.
A relação entre língua estrangeira e língua materna na aprendizagem	O processo sociointeracional de construir conhecimento linguístico e aprender a usá-lo já foi percorrido pelo aluno no desafio de aprender sua língua materna. Ao chegar à quinta série, a criança já é um falante competente de sua língua para os usos que se apresentam nas comunidades discursivas imediatas das quais participa em sua socialização em casa ou nas brincadeiras com os amigos fora de casa, e em outras comunidades discursivas. Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;

	Possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.
Os conhecimentos sistêmico, de mundo e da organização textual	<p>O conhecimento sistêmico envolve os vários níveis da organização linguística que as pessoas têm: os conhecimentos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético/fonológicos.</p> <p>Ele possibilita que as pessoas, ao produzirem enunciados, façam escolhas gramaticalmente adequadas ou que compreendam enunciados apoiando-se no nível sistêmico da língua.</p>
A projeção dos conhecimentos na construção do significado	São esses conhecimentos (sistêmico, de mundo e da organização de textos) que falantes e escritores utilizam na construção do significado para atingirem suas propostas comunicativas, apoiando-se nas expectativas de seus interlocutores em relação ao que devem esperar no discurso.

Fonte: PCNs, 1998, pp. 27-35.

A língua possui uma história, possui seus significados e seus sujeitos. Por isso, não pode ser ensinada apenas questões gramaticais. Essa noção da língua, como uma ferramenta cultural, é apresentada nos textos oficiais como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1999). (Raizer, 2012)

No entanto, mesmo com tanto avanço sobre a importância de se ensinar uma língua estrangeira, o entendimento que quanto mais plural seja a oferta melhor é, em 2016 a legislação educacional brasileira apresentou um retrocesso a todo avanço alcançado no que tange ao Ensino de uma Língua Estrangeira, visto que até então se pensava na pluralidade de línguas, no plurilinguismo, no direito à comunidade local de escolha sobre qual idioma incluir ao currículo escolar, por meio da possibilidade do ensino de diversas culturas e línguas. Através da Lei 13.145, de 16.02.2017, decorrente da conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016, promove reformas no Ensino Médio, dentre as muitas mudanças, determina o ensino de Inglês como obrigatória nos anos finais do ensino fundamental – 6º ao 9º ano, bem como no Ensino Médio. (Malvezzi, 2013), alterando a LDB de 1996, revogando a lei 11.161 de 2005, reconfigurando a estrutura curricular do Ensino Médio a partir de três disciplinas obrigatórias (matemática, português e inglês) (Cervoa, Martins e Petric, 2018)

Apresentando ideias e posições divergentes com relação a proposta da autonomia dos estudantes quanto aos itinerários formativos, da formação técnica-profissionalizante e das condições das escolas para o funcionamento em turno integral, uma vez que na prática, os currículos já são definidos por determinação do governo estadual e federal e não houve consulta à comunidade escolar local. (Cervoa, Martins e Petric, 2018)

Enfim, mesmo diante de tantas mudanças no processo de Ensino de uma Língua Estrangeira, a tarefa dos docentes de língua estrangeira continua a apontar para um grande desafio: falar, confrontar, conhecer e ensinar línguas estrangeiras pode ser, para a maioria da população, e, especialmente para os alunos que frequentam a escola pública, a oportunidade de intercâmbio cultural, o alargamento das várias possibilidades de expressão e comunicação, justamente a sua janela aberta para o mundo.

E em relação ao papel do ensino de uma língua estrangeira na Educação Básica, precisa-se estar claro que é no diálogo e na relação com os demais componentes curriculares, que se consegue alcançar a formação do cidadão. (González, 2010)

1.3.1 O ensino do Inglês e do Espanhol

Antes da lei 11.161 de 2005, não tinha explícitoem nenhuma lei em vigor, a obrigatoriedade do ensino de nenhuma língua estrangeira. Na LDB de 1996, a que até 2016, era a última edição, era obrigatório no currículo escolar o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. A escolha de qual seria ficaria a cabo do interesse e necessidades da comunidade escolar.

Embora o Brasil esteja rodeado de países que possuem como língua oficial o Espanhol, mesmo constando na Constituição Federal e nos documentos de intenções do Mercosul, o objetivo de se estreitar laços através da oferta do espanhol no Brasil e do Português nos países outros do tratado, a inclusão do Espanhol como língua estrangeira no sistema educativo brasileiro nunca foi o idioma mais ofertado dentro do currículo do Ensino Médio, e menos ainda no Ensino Fundamental. O Inglês sempre foi, em absoluto, a língua estrangeira mais ensinada no país. (Souza, 2020)

No que tange ao ensino de línguas estrangeiras, tanto a Lei nº 13.415 de 2017, quanto a terceira versão da BNCC determinam, como parte de uma ação política e jurídica, a língua inglesa como a língua estrangeira obrigatória na escola básica brasileira, a partir

do sexto ano do ensino fundamental até a última etapa do Ensino Médio. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

O que antes considerava a pluralidade de línguas estrangeiras na textualidade dos documentos legais através do direito de escolha, reduziu-se a oferta apenas a uma língua definida, o inglês. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Trata-se de um gesto ideológico e político que encobre a ideia de que não há outra escolha possível de língua estrangeira a ser ensinada na escola básica brasileira. Tal justificativa se encontra no próprio texto do Mec, quando afirma que a língua inglesa é a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro, ao passo que ao aprender a língua inglesa proporciona a participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural. (BNCC, 3ª versão, 2017, p. 199). Produzindo quase que uma necessidade pelo aprendizado da língua inglesa. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Esse pensamento do inglês como essa língua franca, imponente e necessária é antiga, muito anterior ao período tecnológico que vivemos agora.

O sucesso do inglês como língua de comunicação internacional também deve ser atribuído a outras circunstâncias históricas não só relacionadas com o processo de expansão colonial. Como resultado da colonização britânica, o Inglês é língua primeira da maioria da população em países como os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul; mas é também língua oficial e, de fato, língua do poder em muitos estados da Ásia (Paquistão, Bangladesh, a Índia) e da África, em que os falantes de Inglês são minoria. Em contraposição, à hegemonia internacional do Inglês se baseia principalmente no fato de outros países se situarem na sua órbita, apesar de não o terem como língua primeira da sua população nem como língua oficial, ao utilizarem o inglês como principal idioma de relação internacional. Acontece isso em países como a China, Egito ou os Emirados Árabes (que foram protetorados britânicos) ou em pequenos estados independentes como os países escandinavos ou os Países Baixos. O grande sucesso do inglês como “língua franca” nas relações internacionais (políticas, econômicas, culturais, científico-acadêmicas) se deve ao enorme poder de atração do mercado de bens materiais constituído nessa língua (Lagares, 2013, p. 389).

Entretanto, essa ideia de exclusividade monolíngue no ensino do inglês no sistema educacional brasileiro exclui a possibilidade de que outro idioma propicie a aliciação dos

alunos em um mundo plural. Reforçando a ideia equivocada de que somente com o Inglês o aluno adentrará à pluralidade do mundo, conforme observamos na última versão da BNCC. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Trata-se, portanto, de definir a opção pelo ensino da língua inglesa como língua franca, uma língua de comunicação internacional utilizada por falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais (BNCC, 2017, p. 199).

Essa ausência de menção a outras línguas estrangeiras na BNCC e o efeito de sentido dado pela vinculação entre “pluralidade” e língua inglesa passa a ideia de que o Inglês é suficiente para atingir os objetivos de uma educação linguística em língua estrangeira. Impor o ensino de uma única língua para todos contraria o discurso de pluralidade e interculturalidade, visto que exclui o direito à diversidade cultural, linguística e social. Além de não permitir que as escolhas sobre o que irão aprender, sejam dadas aos alunos e à comunidade escolar local. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

No entanto, a insistência de se manter o ensino do Inglês obrigatório, na grande maioria das escolas regulares do Brasil (tanto públicas como particulares), a realidade vem se mostrando bem diferente dos objetivos dos documentos oficiais: uma vez que ela sempre foi a mais ensinada no País, mas não é necessariamente a mais aprendida. Em escolas que davam a opção de o aluno escolher qual idioma ele queria estudar, a maioria preferia aprender o Espanhol, por se sentir mais próximo ao idioma, por conseguir se comunicar e não ficar apenas limitado ao conhecimento das regras gramaticais. Isto porque, o ensino do Inglês nas escolas brasileiras sempre enfrentou uma série de dilemas: professores que não se sentem preparados para ensinar as línguas para a comunicação, quando se oferta apenas uma língua, as salas de aulas tendem a ficar superlotadas, impossibilitando uma educação de qualidade, além de poucos ou nenhum recurso didático e tecnológico (Farias et al., 2008). (Gil, 2009)

Percebe-se que o Brasil, em relação ao ensino de língua estrangeira, a partir da Lei 13.415, vem apresentando um retrocesso a todo avanço que havia sido construído através de metodologias, leis, documentos oficiais que orientavam uma escola que levasse em consideração os interesses e necessidades regionais e globais, e quanto a oferta de um idioma não determinava qual Língua Estrangeira Moderna a comunidade iria eleger. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Nota-se uma grande perda para uma educação que teoricamente apresenta como objetivos a diversidade cultural, social e linguística. A obrigatoriedade do ensino de inglês, e conseqüentemente a revogação da Lei 11.161 de 2005, que trazia ao currículo escolar do Ensino Médio o Espanhol, geram diversos problemas dentro e fora do sistema escolar. E são milhares de professores da Educação Básica que não mais poderão lecionar a disciplina de sua formação; investimento do governo desperdiçados com novas ofertas de cursos de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola, com concursos da área para professores universitários e edição de material didático que não servirão mais; alunos de graduação frustrados e preocupados com seu futuro profissional; e alunos da educação básica que voltam a não mais poder optar por qual idioma desejam aprender, de acordo com seus interesses pessoais, profissionais e até mesmo emocionais. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Limitar-se a um único idioma vai de contra ao entendimento que precisamos possibilitar o aluno a mundo que seja plural, que a aprendizagem de uma língua estrangeira proporciona, não se restringir a memorizar um sistema de regras e códigos gramaticais, mas entendê-la enquanto processo de interação dos sujeitos entre si e de suas culturas. Nesse sentido, implica também conhecer sua cultura, conforme afirma Santoro: (Padilla e Sampaio, 2012)

[...] a língua estabelece relações, traça fronteiras, produz conceitos, transmite ideias, veicula interpretações e tudo é indispensável para que se faça literatura, que só pode ser realmente “descoberta” analisando e lendo em profundidade a língua que a constitui. Por outro lado, a literatura abre novos espaços, admite contradições, permite jogos, comporta ambigüidades, amplia potencialidades e tudo isso é imprescindível para entender e conhecer uma língua. (Santoro, 2007, p. 11).

Enfim, a aprendizagem de uma língua estrangeira contribui na formação sociocultural do aluno, além de fazê-lo um indivíduo competente no domínio da sua própria língua, bem como de uma nova. Com isso, ele atende às novas demandas da sociedade. (Padilla e Sampaio, 2012)

1.3.2 A BNCC- Base Nacional Curricular e a Língua Estrangeira

O currículo do novo ensino médio, assim como de toda educação básica, será orientado pela BNCC, obrigatória e comum a todas as escolas. Esta definirá as competências e conhecimentos essenciais que serão ofertados a todos os estudantes na parte comum (1.800 horas), abarcando as 4 áreas do conhecimento e todos os componentes curriculares do ensino médio definidos na LDB e nas diretrizes curriculares nacionais de educação básica. As disciplinas obrigatórias serão língua portuguesa e matemática. O tempo restante será para o aprofundamento acadêmico nas áreas eletivas ou cursos técnicos, a seguir: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

O documento determina que fica a critério de cada estado e o Distrito Federal a organização dos seus currículos levando em consideração a BNCC e as demandas dos jovens. Antes da BNCC, a LDB não trazia a língua inglesa como estudo obrigatório, pelo contrário, constava a obrigação da oferta de uma Língua Estrangeira Moderna, de acordo com o interesse da realidade local. Através da reforma torna o inglês obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental e no ensino médio. Os sistemas de ensino poderão ofertar outras línguas estrangeiras se assim desejarem, preferencialmente o espanhol. Justificando a eleição pela língua inglesa por acreditar que esta seja a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Na textualidade da BNCC, o discurso direcionado à pluralidade, diversidade e abertura às diferenças culturais no contato com línguas estrangeiras é anulado ao restringir a oferta exclusiva da língua inglesa, robustecendo, assim, aos equívocos e contrassensos de uma política educacional que permanece sustentando uma formação ideológica neoliberal, capitalista e consumista. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Para melhor compreensão ao que está sendo posto anteriormente, observemos o que está disposto na página do Ministério da Educação: (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

A reforma do ensino médio é uma mudança na estrutura do sistema atual do ensino médio. Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos. A nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as

escolas (Base Nacional Comum Curricular) e outra parte flexível. Com isso, o ensino médio aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho. Cada estado e o Distrito Federal organizarão os seus currículos considerando a BNCC e as demandas dos jovens, que terão maiores chances de fazer suas escolhas e construir seu projeto de vida.

Como pode-se perceber, existe uma incoerência entre os objetivos propostos para o Ensino Médio na LDB de 1996 e a BNCC. Uma vez que este deveria “consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como formar indivíduos autônomos, capazes de intervir e transformar a realidade” (Brasil, EM. 84/2016/MEC, p. 1). (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

O objetivo por uma formação capaz de utilizar seus aprendizados para as mais variadas finalidades da vida, pode ser impedido ao determinar-se o ensino de uma única Língua Estrangeira. Isto agrava-se num país como o Brasil, cuja amplitude continental faz fronteira com países de Língua Espanhola. De todos os países da América Latina, apenas o Brasil não tem como língua oficial o Espanhol. Estaria assim, a Reforma uniformizando, através da BNCC, uma condição que poderia trazer prejuízos para os estados brasileiros da fronteira. Já que a Reforma prima pela formação do aluno frente às exigências da globalização atual, não parece positivo o fato de estipular-se o ensino de apenas um idioma. (Leal & Pereira, 2017)

Desta forma, percebe-se que, apesar desta medida não prejudicar o ensino da língua Inglesa, não favorece a formação de sujeitos críticos, não doutrinados, mas pensantes, formados dentro de um sistema democrático, libertador. Além de prejudicar o ensino da língua espanhola, os professores de Espanhol, os cursos de licenciaturas que foram criados ou ampliados para atender a oferta do Espanhol, a partir de 2005. (Leal & Pereira, 2017)

1.3.3 A Base Legal do Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que se aplica tão somente a educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está pautado pelos princípios da ética, política e estética que visam pela formação humana completa e construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2017)

Serve como referência nacional para a criação dos currículos, e das propostas pedagógicas das escolas, faz parte da política nacional da Educação Básica e visa contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em todas as entidades federativas referentes a formação de professores, avaliação, a elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2017)

Através da BNCC se espera ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais, fortalecer o regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja capaz de medir a qualidade da educação, por meio de um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (Brasil, 2017)

A BNCC visa assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais em que compreende competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos); habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais); atitudes e valores, como podemos ver na Constituição Federal o entendimento sobre a educação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

E no Artigo 26 da LDB (1996), que determina:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Em 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) ampliou seus conceitos sobre a educação quando diz que cabe à comunidade buscar “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/20106. (Brasil, 2017)

No documento, o Ensino Médio é apresentado como a etapa final da Educação Básica, e que ela precisa garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, visto que quando se compara o número de estudantes que estão matriculados na Educação Fundamental e no Ensino Médio ocorre uma discrepância tremenda, pois o quantitativo na segunda etapa da educação básica chega a ser mais de duas vezes o valor de alunos na última etapa do Ensino Básico. (Brasil, 2017)

Para tentar atrair e manter os jovens na escola, o Ensino Médio tem como um dos objetivos formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos e autônomos. No entanto, para atender a todas essas demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imprescindível repensar a organização curricular para essa etapa da Educação Básica. (Brasil, 2017)

No documento da BNCC busca, na teoria, substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a partir da Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB, estabelecendo no Art. 36 que: (Brasil, 2017)

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

A área de Linguagem tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são

objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa). (Brasil, 2017)

Por sua vez, a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório tanto no Ensino Fundamental anos finais, quanto no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), é compreendida como uma língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu papel de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. (Brasil, 2017)

Entretanto, ao contrário do que se discursa, é o controle que se materializa na Reforma do Ensino Médio, na relação de obrigatoriedade que contradiz o que no texto aponta para uma igualdade e justiça social, quando todos “podem escolher o que querem”. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

As disposições sobre o ensino de línguas estrangeiras na BNCC e na Lei nº 13.415, que instituiu a reforma do ensino médio, nos levam a meditar sobre as contradições da política educacional no que se refere às “escolhas” da comunidade escolar, que, de fato, uma vez que são cada vez mais reduzidas. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Da segunda para a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular, houve uma mudança radical no texto, no componente relativo ao ensino de língua(s) estrangeira(s) moderna(s). A segunda versão da BNCC, publicada em 2016 (incluía as diretrizes para todos os anos e ciclos da educação básica), seguia a determinação da LDB de 1996, que estipulava, a partir da quinta série do Ensino Fundamental, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficaria a cargo da comunidade escolar e no Ensino Médio, essa obrigatoriedade se mantinha (uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida também pela comunidade escolar), acrescida de uma segunda língua estrangeira, cuja oferta deveria ser obrigatória para a instituição escolar, mas de caráter optativo para o aluno (nesta versão ainda estava contemplada a Lei 11.161 de 2005, que determinava obrigatória a oferta do Espanhol). Já a terceira versão da BNCC, publicada em 2017, mas sem a inclusão do segmento referente ao ensino médio, estabelece que a língua estrangeira obrigatoriamente ofertada a partir do sexto ano do ensino fundamental será a língua inglesa. A Lei nº 13.415 estendeu essa obrigatoriedade também para o Ensino Médio, provocando uma alteração na LDB de 1996, que, em sua versão atualizada até março de 2017, dispõe: (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

Art. 35-A. § 4º Os currículos do Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo,

preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

E extingue-se a obrigatoriedade de oferta de uma segunda língua estrangeira no Ensino Médio, que passa a ser de oferta opcional pelas escolas, mas que na prática devido a todos os outros componentes curriculares, acaba que não se consegue incluir o Espanhol, embora no documento eles deixam registrados que, preferencialmente caso seja ofertado essa segunda língua, escolham o espanhol. (Pfeiffer & Grigolletto, 2017)

1.3.4 A formação do Professor de Língua Espanhola

A função do professor de uma língua estrangeira não é simples, pois precisa embarcar no seu planejamento questões metodológicas e pedagógicas. Não bastando ter domínios linguísticos para assegurar o aprendizado dos alunos, mas precisa também levar em consideração suas práticas pedagógicas e que se entenda como um professor consciente e comprometido com o ensino, capaz de prover a aquisição de conhecimento. Além disso, o educador não pode ficar limitado no livro didático uma vez que o ensino de qualidade não depende do livro que se escolhe, mas depende da postura que adota como educador. Compreender as unidades metodológicas e pedagógicas representa dar um salto para uma educação coerente e significativa. (Paiva & Sampaio, 2012)

Foi na década de 90 que se iniciou uma maior divulgação e reconhecimento da importância do Espanhol para os brasileiros. Segundo Sedycias (2005, p.36). (Maciel & Oliveira, 2011).

a posição que a língua espanhola ocupa hoje no mundo é de tal importância que quem decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal.

O Espanhol é uma das línguas mais importantes da atualidade e a segunda língua nativa mais falada no mundo. E sua importância no nosso sistema educacional é mais de que uma forma de apropriar nossa cultura e elevar o nível de conhecimento à nossa Educação, visto que muitas pessoas poderão aproveitar a oportunidade de conhecer o espanhol e aprendê-lo, pois, nos últimos tempos o Brasil tem assinado diversos tratados

com países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), possibilitando a aproximação destes países e facilitando a comunicação com estes povos. (Souza & Oliveira, 2010)

Com o tratado comum entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai que visa o desenvolvimento econômico, possuir um idioma comum que abarque a todos os envolvidos favoreceria os contatos e conseqüentemente ampliaria as negociações comerciais. Por essa razão, considerando que o Brasil é o único país deles que não tem o Espanhol como língua oficial, incluir no sistema de ensino brasileiro o espanhol torna-se fundamental. (Maciel & Oliveira, 2011)

A importância da aprendizagem do idioma espanhol em nosso país, se dá não somente por questões comerciais que foram o ponto de partida para o fortalecimento da língua, mas também por questões sociais e políticas. (Souza & Oliveira, 2010)

No contexto do ensino de língua estrangeira, além desse estreitamento linguístico em relação a questões geográficas e comerciais, a proximidade do Português e do Espanhol, motiva o aluno a aproximar-se, desde o primeiro contato com o ensino do Espanhol com a nova língua. (Souza & Oliveira, 2010)

Neste contexto, o ensino da língua estrangeira, mais precisamente do Espanhol, pode contribuir para que o processo educacional dos alunos seja enriquecido. É um fator de inclusão social, com mais oportunidades culturais e no mercado de trabalho, pelo número de empresas espanholas e hispano-americanas instaladas no Brasil. (Souza & Oliveira, 2010).

Através do entendimento que aprender espanhol é necessário para interesses nacionais, em agosto de 2005, é sancionada a lei 11.161 que prevê o ensino da língua espanhola como oferta obrigatória pela escola do ensino médio. A lei previa um prazo de 05 anos para a adequação de todos os currículos do ensino médio no território nacional. No entanto, ao incluir uma disciplina no currículo não implica que de imediato consiga ofertá-la, pois faz-se necessário observar as condições existentes e/ou necessárias para a real efetivação em relação à infraestrutura, profissionais para o ensino e todos os fatores que determinam e garantam um ensino efetivo, a fim de garantir um ensino de qualidade e que seja coerente com as propostas educacionais. (Maciel & Oliveira, 2011)

Para que se alcançasse o cumprimento e a qualidade da oferta do Espanhol, o Ministério da Educação iniciou uma série de ações com o propósito de contribuir para o processo de sua inclusão: criação de um capítulo específico para o Espanhol nas Orientações Curriculares (2006); inclusão das Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2011 – anos finais do Ensino Fundamental e

PNLD 2012 – Ensino Médio) e no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), ampliação da oferta do curso de licenciatura de Letras Espanhol nas Universidades; abertura de concursos para professores de espanhol nos estados, dentre outras coisas. (Barros & Costa, 2010)

Portanto, a Lei 11.161, abriu espaços para discussões e tomadas de posição que poderão, a médio e longo prazo, trazer benefícios para o ensino do espanhol e para a educação no Brasil. (González, 2010, p. 26)

O ensino de espanhol não pode ser apenas considerando uma voz ou sua representação do que se fala na Espanha, mas o ensino de muitas vozes, “os muitos sotaques, que representam as muitas realidades e histórias que conformam a riqueza desse mundo falado por uma língua efetivamente policêntrica, uma língua que são muitas línguas”. (González, 2010, p. 30)

A posição que a língua espanhola ocupa atualmente é de tal importância que, quem decidir ignorá-la poderá correr risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico e cultural, acadêmico ou pessoal. Por isso, resta-nos esperar que a situação do ensino da Língua Espanhola se restabeleça no sistema educativo e num futuro próximo. acreditar que o contexto do espanhol no currículo escolar, volte a fazer parte do dia a dia dos alunos. (Souza & Oliveira, 2010)

Contudo, à maioria das disciplinas do curso de Letras, preocupa-se com conteúdo sobre língua e literatura. (Daher & Sant’anna, 2010) Precisa ser mudado, a formação de professores deve ser direcionada para a construção de docentes conscientes de seu papel na sociedade atual, que está marcada por desigualdades sociais, e que precisa encontrar respostas mais adequadas às necessidades pessoais e de seus alunos.

Portanto, devendo levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, a diferença, ao reconhecimento da diversidade. (Matos, 2010, p. 266-267)

1.3.5 Políticas Linguísticas no Ensino de Língua Estrangeira no Brasil

Em toda a história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, constata um número de ações políticas que definem avanços e retrocessos quanto a planificação linguística. Podemos ver, por exemplo, quando no final do século XIX, por influência da cultura francesa o francês preponderava nas escolas brasileiras; e atualmente, por poder político e

econômico americano, assim como das políticas das grandes empresas percebemos a presença quase hegemônica da língua inglesa nos currículos escolares. (Day, 2012)

O perfil do professor de línguas está sujeito a ações, que podem ocorrer fora do ambiente acadêmico e que o afetam. Quanto às mais percebidas encontramos leis e diretrizes governamentais, as associações, as propostas vindas das secretarias de educação, os acordos entre instituições etc. Entre as que talvez sejam menos notadas, mas que influem nas ações dos profissionais de educação, há as que surgem a partir das relações de força que perpassam os diversos campos da sociedade. No que se refere ao ensino de idiomas, encontramos questões políticas e econômicas que influem na escolha de uma ou outra língua, afetando também na formação do professor. (Leffa, 2016)

Políticas Linguísticas estão relacionados a intenções e intervenções que afetam, direta ou indiretamente, como as línguas se constituem e tem a ver com relação de poder, de valores simbólicas e só por meio delas podem ser interpretadas. (Hamel, 2003). (Maher, 2013, p. 119; 121)

A política linguística está relacionada a um diverso número de atos e sinais específicos, quase todos de desígnio político. Ela é um ramo da política assim como a política social e econômica. E, muito mais que fatos, as políticas linguísticas têm a ver com valores de juízo. (Rajagopalan, 2013)

Se a política em seu sentido mais amplo se caracteriza como a arte de administrar ou governar sobre contextos de um estado, a política linguística é a arte de conduzir as ponderações em torno de uma determinada língua, com o propósito de acarretar atos concretos de interesse público concernentes à língua para o povo de um país, de um estado ou ainda ou interesses transnacionais ainda maiores. (Rajagopalan, 2013)

Tudo que está relacionado a assuntos políticos tem a ver com uma questão de escolha, por agentes em plena consciência. (Rajagopalan, 2013)

A educação por si só é contraditória, pois deveria tão somente ser percebida como uma maneira de transmissão de conhecimento, contribuindo para a evolução do sujeito crítico, que passa a compreender o seu meio e transforma-o, e não como um modo de reproduzir valores que buscam aos interesses das classes dominantes de uma sociedade capitalista. (Maciel & Oliveira, 2011)

Rajagopalan (2006) ainda afirma que o ensino de uma língua estrangeira é uma escolha política, uma vez que até aspectos metodológicos na abordagem das línguas em sala de aula decorre de tomadas de decisões, e até a escolha sobre qual língua deve integrar o currículo escolar tem consequência de discussões sociais e medidas legislativas em momentos geopolíticos e econômicos reais. (Lagares, 2013)

Romanelli (2006) destaca que à medida que a economia evolui, intervém na forma como se organizará o ensino, uma vez que é o sistema econômico que cria as necessidades em que as pessoas devem escolher. No sistema político não é diferente, o modo que se organiza, estabelece o sistema escolar, visto que o legislador sempre é um representante de sua classe que defende seus interesses e valores. (Salvador & Santos, 2020)

Do ponto de vista social, cada língua possui seu valor e seu peso no sistema linguístico também não é igual. Não tem nada a ver com o número de falantes, mas de outros critérios como a sua presença no mundo, nas diversas esferas de uso. O mandarim, por exemplo, é a língua com mais falantes, mas tem pouca expansão mundial, visto que poucas pessoas a utilizam como segunda língua, e é língua oficial de poucos países. (Lagares, 2013)

O espanhol constituiu como língua estrangeira, assim como o português, muito antes de outras línguas europeias, ou seja, antes mesmo do inglês, o português e o espanhol já ocupavam um extenso espaço mundial, devido a tratados econômicos, políticos que aconteciam desde o período colonial, conforme Lagares (2013) descreve:

esse extenso espaço político do espanhol (assim como o do português) começa a se constituir historicamente muito antes que o dos outros idiomas europeus, já no século XVI, quando começa a expansão política fora da Europa dos estados ibéricos. É claro que a difusão, de fato, da língua espanhola nesse momento histórico é muito desigual, como tentaremos mostrar na continuação, e que os discursos que constroem a ficção da língua comum aparecem sobretudo a partir do século XIX, quando triunfa na Europa a ideia da língua nacional, necessariamente homogênea e estável, como principal instrumento de unidade política (Lagares, 2013, p. 389).

No Brasil, não é diferente, ao longo da história, é possível notar que a escolha de uma língua estrangeira no sistema de ensino sempre esteve relacionada a questões culturais, econômicas e políticas. (Salvador & Santos, 2020)

O próprio português quando foi imposto no país, ocorreu dentro desse processo de dominação e de política linguística. A Língua Portuguesa, que hoje é considerada como língua materna, foi na época do descobrimento do Brasil, a primeira língua estrangeira ensinada no território nacional, com a intenção de maior aproximação com os índios para imposição social, para a catequese e trabalho. (Salvador & Santos, 2020)

Outros movimentos político-ideológicos surgiram no século XX preocupados com a escolarização no Brasil, através de uma educação para o trabalho no campo. A igreja, os governantes, Francisco Campos e seu grupo político reconheceram na escola um meio de moldar o povo de acordo seus objetivos: formar fiéis, cidadãos ideais. (Guimarães, 2011) A própria elaboração das Leis 11.161/2005 e 13.415/2017 confirmam o entendimento de que a valorização de um idioma está sempre relacionada ao contexto social, histórico e ideológico.

Não se pode limitar as reformas de uma lei apenas ao aspecto educacional, deve se considerar as razões que levaram a sanção desta lei em relação aos interesses do próprio Estado. (Maciel & Oliveira, 2011)

Com a sanção da lei, os brasileiros, em sua maioria, visualizaram o espanhol com uma importância, que até o momento não era notada no contexto histórico desta língua no país, seus interesses foram impulsionados por um momento político e econômico – o Mercosul. (Maciel & Oliveira, 2011)

No entanto, a presença do espanhol no sistema de ensino do Brasil não se inicia com a aprovação da Lei No 11.161/2005 e sua ampliação a partir de 2010. A primeira referência ao Espanhol nas escolas brasileiras foi em 1919, no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, quando o professor Antenor Nascentes foi o primeiro professor aprovado em concurso para ocupar a cadeira da disciplina daquela instituição. Ali, porém, a língua espanhola não fazia parte das disciplinas obrigatórias que a legislação daquele período previa para os currículos escolares. A primeira lei educacional que incluiu o Espanhol como obrigatória nos currículos foi a Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 1942, que se inseriu em um conjunto de medidas que buscavam reestruturar a educação nacional, mais conhecida como Reforma de Capanema – nome do ministro que a idealizou, Gustavo Capanema. De acordo com esse decreto, o espanhol era ensinado como disciplina obrigatória apenas no 1º ano dos cursos Clássicos ou Científicos, com uma carga horária reduzida se comparada aos anos dedicados a outras línguas modernas, como o inglês e o francês, ou mesmo as clássicas, latim e grego. (Brasil, 1942a; 1942b) (Rodrigues, 2010)

O decreto de 1942 foi alterado em 1961, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no teor desta Lei não havia uma só referência ao ensino de línguas estrangeiras. (BRASIL, 1961). (Rodrigues, 2010)

Em contrapartida, a LDB de 1961, embora não inclísse no seu texto alguma língua estrangeira, não impedia que fosse ensinada nas escolas. Isto porque essa lei descentralizou as determinações sobre a educação ao criar os Conselhos Estaduais de Educação (CEE's), órgãos que passaram a ser corresponsáveis pela organização da estrutura curricular. (Rodrigues, 2010)

Desse modo, mesmo não sendo citadas no texto legal na LDB de 1961, as línguas estrangeiras poderiam ser incluídas como obrigatórias ou optativas pelos CEE's. (Rodrigues, 2010)

Com essa lacuna da LDB, o espanhol foi ao lado do francês e do inglês à que menos desfrutou do poder de adesão na estrutura curricular desse período, o que colaborou para que a língua espanhola praticamente desaparecesse dos currículos escolares brasileiros depois da LDB de 1961 e voltasse a ser discutida somente com a aprovação da Lei No 11.161 (Rodrigues, 2010, p. 17)

Ou seja: se o decreto de 1942 valorizava a presença das línguas estrangeiras como disciplinas obrigatórias nos currículos do então Ensino Secundário, a LDB de 1961 rompeu esse movimento de valorização. (Rodrigues, 2010, p. 17)

Nas três últimas décadas do século XX, houve uma crescente influência dos países que falam espanhol aqui no Brasil. E, muitas empresas espanholas se instalaram, a exemplo da Telefónica e do Banco Santander, a partir disso, o Brasil passou a manter tratados com os vizinhos hispanófonos. Em 1991, foi promulgado o Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai (Tratado MERCOSUL), através do Decreto nº 350 de 21 de novembro (Brasil, 1991). Em 1996, foi sancionada uma nova LDB, que preceituava a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna no Ensino Fundamental e no Ensino Médio a ser escolhida pela comunidade escolar e uma segunda optativa, sendo o inglês a língua estrangeira mais ofertada. (Guimarães, 2011)

As relações comerciais com a Espanha e países hispano-americanos, a criação do MERCOSUL e a pressão de associações de professores de espanhol foram alguns aspectos que provocaram mudanças de posição do governo brasileiro em relação ao ensino do espanhol no final do século XX e início do XXI. (Guimarães, 2011)

Com isso, o mercado de trabalho busca adaptação a essa nova realidade. Cursos de Espanhol em todo o país têm crescido, além de mais alunos procurarem o curso de Espanhol para melhorarem seu curriculum vitae. (Guimarães, 2011)

Houve também uma crescente oferta de cursos de licenciatura em Espanhol nas universidades para atender a demanda de professores e as escolas particulares. Diante disso, principalmente as mais elitizadas viram como um diferencial incluir nos seus currículos o ensino do espanhol diante de outras escolas. (Guimarães, 2011)

A LDB de 1996, e também no momento da sanção da Lei No 11.161, o artigo 36o, inciso III da seção referente ao Ensino Médio dessa legislação afirma que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição” (Brasil, 1996). (Rodrigues, 2010, p. 18 e 19)

Levando em consideração as normativas de 1996 que a textualidade da Lei No 11.161/2005 foi formulada e pôde ser aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República, isto porque o Artigo 1º desta lei afirma que o ensino da língua espanhola deveria ser “de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno [...] nos currículos plenos do ensino médio” (Brasil, 2005, p.8), o texto dialoga com a LDB de 1996, pois se tornasse o espanhol uma disciplina obrigatória nos currículos feriria a LDB e, neste caso, uma lei que propusesse essa alteração seria declarada inconstitucional, inviabilizando sua aprovação. (Rodrigues, 2010, p. 19)

Ou seja, a Lei 11.161 de 2005, foi uma verdadeira manobra na redação da proposição apresentada pelo deputado Lira no PL que possibilitou sua aprovação. (Rodrigues, 2010, p. 19-20)

Sendo possível afirmar que a “Lei do Espanhol”, na verdade, se configura como uma lei de ampliação da oferta de línguas estrangeiras no Ensino Médio visto que, a Lei No 11.161 não é uma lei exclusivista, que determina apenas um idioma no currículo do Ensino Médio, pelo contrário, a lei obriga a oferta de ao menos duas línguas estrangeiras, sendo uma obrigatória a todos os alunos e de escolha da comunidade escolar e outra, optativa. Embora a língua espanhola passasse a ocupar o espaço escolar obrigatoriamente, a Lei No 11.161 promoveu a diversificação da oferta de ensino de línguas no Ensino

Médio e não sua restrição com a imposição do Espanhol como língua “obrigatória”
(Rodrigues, 2010, p. 20)

Concordamos com o que destaca González:

[...] no es suficiente la promulgación de la ley para que de hecho se implante el español en nuestras escuelas de Enseñanza Media, especialmente las públicas; será necesario [...] mucho más, sobre todo un efectivo deseo político, nacido de intereses y necesidades nacionales y no ajenas, y que se traduzca en gestos firmes y legítimos, en buenas inversiones y en trabajo serio (González, 2009, p. 31).

Por isso, é possível afirmar que a Lei 11.161 constitui “[...] um gesto de política linguística, que exige uma reflexão acerca do lugar que essa língua [o espanhol] pode e deve ocupar no processo educativo.”, bem como “[...] uma reflexão sobre a maneira possível de trabalhá-la com o máximo de qualidade e o menor índice de reducionismo, um reducionismo a que, ao longo da história, se viu afetada a nossa relação com a Língua Espanhola e com os povos que a falam” (Brasil, 2006, p. 128). (González, 2010, p. 27 E 28)

Com a promulgação da Lei 11.161/2005 vários desdobramentos ocorreram tanto em fatores políticos, quanto pedagógicos da educação no Brasil. O MEC – Ministério da Educação e Cultura – em parceria com os Ministérios da Educação da Argentina e da Espanha, promoveram Seminário Sobre o Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira com o “objetivo de discutir a implementação da Lei nº 11.161...”. A Secretaria de Educação Básica elaborou em 2006 as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. No volume 1 “Linguagens Códigos e suas Tecnologias” constam as seguintes áreas: Conhecimento de Língua Portuguesa, Conhecimento de Literatura, Conhecimento de Línguas Estrangeiras, Conhecimento de Espanhol, Conhecimento de Arte e Conhecimento de Educação Física. (Guimarães, 2011)

Como exposto anteriormente, o ensino de espanhol no Brasil, ao longo dos anos, teve diferentes finalidades políticas, pedagógicas e culturais, de acordo com a época em que foi incluído nos sistemas de ensino. (Guimarães, 2011)

Com a elaboração da Lei 13.415/2017, que determina a oferta exclusiva do inglês como língua estrangeira, vai na contramão do pensamento de união da América Latina, e pressupõe o incentivo ao monolinguismo, pois não apenas revoga a lei 11.161 de 2005, mas modifica artigos da LDB de 96 e implementa uma política excludente no que se refere

ao ensino de línguas. Privilegia apenas o âmbito econômico que atende a uma lógica neoliberal do mercado financeiro, considerando apenas como importante a língua dos Estados Unidos, devido a uma relação muito próxima do governo federal brasileiro e americano. Desconsiderando as relações históricas, culturais, econômica entre os países latino-americanos. (Anpoll, 2016) (Cervoa, Martins e Petric, 2018, p. 12-13)

A partir dessa Lei de 2017, disciplinas como língua espanhola, artes, educação física, sociologia e filosofia foram arbitrariamente excluídas do currículo e, posteriormente, algumas foram reincluídas no documento, conforme a repercussão pública, atualizando, no fio do discurso, um debate histórico sobre políticas de ensino e políticas de ciência. (Cervoa, Martins e Petric, 2018)

No que diz respeito à língua espanhola, foco deste estudo, a exclusão da disciplina indica um gesto político de desvalorização da língua no território brasileiro e um apagamento da Lei n. 11.601, de 2005, que determinava obrigatória a oferta por parte das escolas de Ensino Médio e facultativa a matrícula por parte dos alunos. (Cervoa, Martins e Petric, 2018)

Como consequência da revogação da lei do espanhol, foi gerado um desequilíbrio em meio a um corpo docente em formação e a um mercado de trabalho em construção. E, nesse caso, ficamos com perguntas que talvez não tenhamos respostas, tais como o porquê da manutenção do inglês e a retirada do espanhol? Por que apenas o inglês como língua estrangeira? O que está por trás quando se define que uma língua é necessária e a outra não? (Cervoa, Martins e Petric, 2018)

Nessa problemática percebe-se uma contradição das políticas públicas para a educação. No texto da BNCC consta que os alunos poderiam escolher as disciplinas itinerários, no entanto, os estudantes do ensino médio integral que não podem escolher a língua ou as línguas a serem estudadas. A contradição posta resulta de um ideológico bem específico e regulamentado daquilo que pode ou não ser acessado na escola. (Cervoa, Martins e Petric, 2018, p. 4)

Nota-se um certo esvaziamento dos sentidos de autonomia postos na proposta, uma vez que a autonomia só pode ser exercida quando se têm opções, além de ser uma forma de negar o acesso ao ensino com todas as consequências que isso possa ocasionar. (Cervoa, Martins e Petric., 2018, p.5)

Na lei 13.415, de 2017, ainda apresenta uma falsa aparência, em nome do nacional e do oficial, remetida a ideia de consenso, de direitos iguais para todos. O documento deixa claro que essa oferta considerará: “a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias”. É o “mercado” que determinará o que pode e deve ser ensinado nas escolas. Nesse sentido, são os alunos de escolas públicas aqueles que, provavelmente, estarão fadados a não ter acesso a conhecimentos que permitam a reflexão, o que também torna distante a possibilidade de quebra do paradigma previamente elaborado, a estes apenas questões voltadas à mão de obra e ao trabalho imediato. (Cervoa, Martins e Petric, 2018, p. 8)

Se a MP proposta pelo atual governo é, “pensar a parte diversificada dos currículos”, a forma como está sendo encaminhada fragiliza imensamente a articulação dos contextos sócio-históricos culturais, uma vez que não privilegia, de forma alguma, os saberes regionais. Como ficam as regiões territoriais de fronteira que têm em comum a língua espanhola? Isso sem mencionarmos as comunidades quilombolas e escolas indígenas. (Cervoa, Martins e Petric, p. 12-13)

A imposição da oferta do inglês como obrigatória a partir do sexto ano até o Ensino Médio, desconsidera a prerrogativa de que as segundas línguas devem ser escolhidas a partir de questões sociais, culturais e históricas que atravessam as comunidades escolares nas mais diversas regiões do Brasil. E ao desconsiderar a heterogeneidade de contextos e vozes que devem orientar a escolha das línguas ofertadas, desrespeita o multilinguismo e plurilinguismo que caracteriza a sociedade brasileira. (ALAB, 2016) (Cervoa, Martins e Petric, 2018, p.13)

Os professores do Setor de Espanhol do Instituto de Letras da UERJ, elaboraram uma nota de repúdio contra a medida, de forma autoritária, de mudanças no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, sem ouvir todos os envolvidos no processo de formação de professores para esses níveis de ensino e nem os que atuam diretamente com os alunos da educação básica

[...] Essa Medida Provisória 746/2016 ignora os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em particular no que concerne ao ensino de línguas estrangeiras na escola. Esse ato unilateral afasta-se dos ideais de ampliar a formação de cidadãos autônomos e participativos de uma sociedade inclusiva, uma vez que lhes retira direitos de escolha garantidos por várias legislações. Ignora, ainda, na medida em que não a prioriza, a integralização

linguística do Brasil na América do Sul, explicitada em protocolos de intenções do MERCOSUL (UERJ, 2017) (Cervoa, Martins e Petric, p.14)

Enfim, nesses 25 anos de história do ensino de Espanhol, tendo o Tratado de Assunção como propulsor da expansão no Brasil, a língua espanhola tornou-se mais próxima. E segundo o documento elaborado pela UFSM (2017):

Seu ensino e expansão no sistema educativo brasileiro nos possibilitaram uma nova postura identitária, contribuiu para que passássemos a olhar de frente e com respeito nossos países vizinhos. O artigo 13 da Medida Provisória 746, ao ser revogado, fere a todos nós professores formadores, professores em atuação na educação básica, estudantes de licenciaturas, em especial, os do Curso de Espanhol. Toda produção e dedicação de professores na pesquisa, ensino e extensão estão em risco. As expectativas de nossos estudantes de Letras – Espanhol estão certamente afetadas. A ruptura neste processo é uma ruptura com a nossa identidade latino-americana. a precarização do Ensino Médio e o retorno da oferta de única língua estrangeira obrigatória, o que é um paradoxo frente a um mundo contemporâneo cada vez mais plurilíngue, mais tecnológico e mais intercultural. (UFSM, 2017) (Cervoa, Martins e Petric, 2018, p.15)

1.3.6 A História do curso de Letras/Espanhol da UESC e sua oferta no atual cenário na cidade de Ilhéus

A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) iniciou a partir de três faculdades isoladas criadas nas cidades de Ilhéus e Itabuna na década de 60, especificamente a Faculdade de Direito que estava em Ilhéus e a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Ciências Econômicas ambas de Itabuna, que em 1972, por uma ação de líderes da região e da Comissão Executiva do plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), foram agrupadas em um campus localizado na Rodovia Ilhéus/Itabuna, na cidade de Ilhéus, criando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI e mantida por uma fundação privada, o que limitava o acesso ao curso superior, devido a realidade econômica da maioria das pessoas da região. Assim, em 1991, após muitas manifestações, a Federação passou a ser

uma universidade pública, pertencente ao Estado através da Lei 6.344 de 06 de dezembro de 1991, assinada pelo Governador Paulo Souto.

Depois de quatro anos, em 1995, a UESC teve seu primeiro quadro de pessoal publicado no diário oficial dos dias 19 e 20 de agosto, respaldados pela Lei nº 6.898, se tornando a mais nova Instituição Pública de Ensino Superior da Bahia e passando a ocupar um lugar de destaque regional e de grande importância para todo o Estado.

Por estar localizada numa região cuja economia era predominantemente de agropecuária, foi gradualmente ocupando um espaço importante para a formação agrícola, daí a ênfase ao Curso de Agronomia e ações de extensão, voltadas para o cuidado com a Mata Atlântica, por apresentar uma fauna e flora riquíssimas, com espécies em extinção como o Mico Leão Dourado. Mas ela não parou por aí. Atualmente, a UESC possui 83 cursos que vão desde graduações (11 licenciaturas presenciais e 5 EAD e 22 bacharelados); pós-graduação lato sensu (17 presenciais e 3 EAD) e strictu sensu (17 mestrados e 8 programas unificados com mestrados e doutorados).

Dentre os 11 cursos de Licenciatura, está o de Letras e Artes, sendo uma das graduações mais antigas da Universidade, uma vez que, esta formação teve início desde quando as três faculdades entre o eixo de Ilhéus/Itabuna existiam. O curso de Letras pertencia a Faculdade de Filosofia e teve seu início datado em 1963.

A faculdade de Letras UESC desde sempre permitiu ao aluno escolher uma língua estrangeira, no entanto, por muitas décadas o inglês era o idioma prioritariamente ofertado na formação, que devido a não procura por outras línguas ficou sendo o único idioma ensinado em Letras até 1992, quando a diretora do departamento de Letras decidiu reofertar o Espanhol entre as opções de língua estrangeira.

Por um tempo a procura pelo Espanhol era tímida e com reduzido número de alunos por sala, mas a insistência da oferta e o fato de se exigir na prova de ingresso ao curso questões abertas de um dos idiomas ofertados, sendo o idioma escolhido o que iria estudar durante todo o curso, acabou que por dificuldade de ler e escrever em inglês, fizeram que aumentassem o quantitativo de alunos estudando Letras Português/Espanhol.

De acordo com dados coletados na Secretaria Geral de Cursos (SECREGE) da UESC, de 1995 até 2021, se formaram no curso de Letras/Espanhol 660 alunos oriundos de diversas regiões. No entanto, residentes de Ilhéus, que se formaram a partir de 2004, temos 161 professores formados em Letras com habilitação em Espanhol.

Atualmente o curso de Letras possui 7 professores de espanhol, na cidade de Ilhéus temos mais 161 professores com a formação em espanhol. Além disso, em Ilhéus tem 13

escolas estaduais de ensino médio regular e 08 escolas privadas também com Ensino Médio. E são mais de 4 mil alunos de ensino médio que estudam na cidade, sem contar os alunos de ensino fundamental que também poderiam estar estudando espanhol entre as disciplinas ofertadas. No entanto, em 2021, só temos 7 escolas que mantêm o ensino de Espanhol, destas apenas 2 escolas particulares que o mantêm em todo o ensino médio, os demais constam apenas no 3º ano. Com a pouca oferta do ensino de espanhol no município, temos apenas 9 professores de espanhol no ensino médio.

Um dado interessante observado nos números informados pela SECREGE, desde 2017, é a diminuição da procura pelo curso de Letras Espanhol e conseqüentemente a formação de novos professores de Espanhol de modo geral. Isso se dá justamente a partir do ano seguinte ao início da reformulação do currículo escolar do Brasil, onde se altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) determinando o ensino de inglês em todas as séries da educação básica, revogando assim a Lei 11.161 de 2005 e criando a Lei 13.415 de fevereiro de 2017. Segue assim, a tabela com os dados referentes aos ingressos e egressos da Língua Espanhola da UESC.

Tabela 1. Ingressos e egressos dos alunos de espanhol da UESC

PERGUNTAS					
1) Quantos Alunos de Espanhol se formaram desde o seu início até este ano?	1995 - 1	1996 - 2	1997 - 9	1998 - 3	1999 - 9
	2000 - 10	2001 - 22	2002 - 28	2003 - 30	2004 - 27
	2005 - 29	2006 - 52			
	2007 - 54	2008 - 58	2009 - 44	2010 - 43	2011 - 40
	2012 - 39	2013 - 42	2014 - 39	2015 - 16	2016 - 25
	2017 - 19	2018 - 6			
	2019 - 9	2020 - 2	2021 - 2	TOTAL = 660	
2) Quantidade Alunos de Espanhol Ingressantes nos anos de 2004 à 2021?	2004 - 57	2005 - 49	2006 - 59	2007 - 54	2008 - 56
	2009 - 60	2010 - 50	2011 - 61	2012 - 42	2013 - 112
	2014 - 23	2015 - 27	2016 - 26	2017 - 24	2018 - 19
	2019 - 14	2020 - 13	2021 - 8	TOTAL = 754	
3) Quantidade Alunos de espanhol Ingressos nos anos de 2004 a 2021 NATURAL DE ILHÉUS?	2004 - 6	2005 - 10	2006 - 9	2007 - 11	2008 - 12
	2009 - 11	2010 - 16	2011 - 20	2012 - 15	2013 - 34
	2014 - 11	2015 - 8	2016 - 9	2017 - 9	2018 - 6
	2019 - 4	2020 - 5	2021 - 0	TOTAL = 196	

4) Quantidade de Alunos de espanhol se formaram que sua residência consta Ilhéus?	2004 – 10	2005 – 16	2006 – 13	2007 – 13	2008 – 14
	2009 – 12	2010 – 6	2011 – 9	2012 – 12	2013 – 14
	2014 – 17	2015 – 2	2016 – 11	2017 – 6	2018 – 2
	2019 – 3	2020 – 0	2021 – 1	TOTAL = 161	

Fonte: SECREGE - UESC

http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php

2 - MARCO METODOLÓGICO

2.1- Justificativa da Investigação

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 219) em uma investigação, a justificativa se apresenta como uma exposição dos motivos que levaram o investigador a buscar conhecer e aprofundar sobre um determinado tema, consistindo numa apresentação completa e ao mesmo tempo resumida dos motivos práticos e teóricos que demonstram a importância de se realizar a pesquisa.

Ainda Lakatos e Marconi (2003, p. 219) a justificativa não é a mesma coisa da revisão bibliográfica, e por isso, não se utiliza de citações de autores. Assim como é diferente do capítulo teórico, que serve como base científica que respalda a pesquisa.

Neste capítulo é importante informar as razões que levaram a elaboração da pesquisa, que de acordo com Mazucato (2018, p. 48) não se limita as contribuições teóricas, visto que é possível apontar possíveis aplicações dos resultados da investigação, uma vez que o aproveitamento das informações adquiridas é um ponto chave para justificar a necessidade da realização de uma pesquisa.

No caso desta investigação, surge com base na relação da pesquisadora com a língua espanhola, com o prazer de ensinar e a experiência desta com o turismo e intérprete do espanhol na cidade de Ilhéus.

Para mais, fui professora temporária no curso de Letras Espanhol e sou concursada na Educação Básica da Rede Estadual na disciplina de Espanhol. Nunca lecionei outra disciplina que não seja língua espanhola.

A procura pelo Espanhol tanto no curso de Licenciatura, quanto no Ensino Médio em Ilhéus vinha em uma crescente, superando a procura pelo inglês na formação de Letras ou no Ensino Médio. No entanto, em 2016 toda essa crescente realidade mudou quase que por completo. A proposta de reforma do Ensino Médio surgiu como que anulando todo um trabalho de formação realizado nos cursos de Letras com Espanhol. E, ao passar dos anos, com a concretização e inclusão definitiva em 2022 do currículo modificado, em que exclui do currículo básico o Ensino de Espanhol, a situação funcional de muitos professores e alunos de Espanhol vem sendo alterada.

Diante desta mudança impositiva, onde retrocede de um ensino plural, multicultural para uma educação singular, unitária, surge a necessidade de verificar os impactos

provocados pela Reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola na Cidade de Ilhéus.

2.2- Problema de Investigação

O problema norteador de toda a investigação é para saber quais têm sido as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola em um contexto específico: Ilhéus?

A partir dessa problematização, outras questões aparecem, a fim de contribuir para a resposta da pergunta principal, fazendo-se saber:

- Qual o percentual de redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras?
- Qual porcentagem de oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança?
- Qual a consequência da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino?
- Quais as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional se mantém igual a antes da reforma?
- Qual a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol que não estão podendo mais ministrar a disciplina para qual foi contratada?
- Qual o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus?

2.3 - Objetivos

Objetivo geral:

- Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta do ensino de língua espanhola.

Objetivos específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;

- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino;
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Levantar o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus;
- Apresentar a situação dos professores de Espanhol do curso de Letras quanto às disciplinas lecionadas após a Reforma do Ensino Médio;
- Detectar as percepções do professorado de espanhol sobre os aspectos mais importantes da reforma do ensino médio.

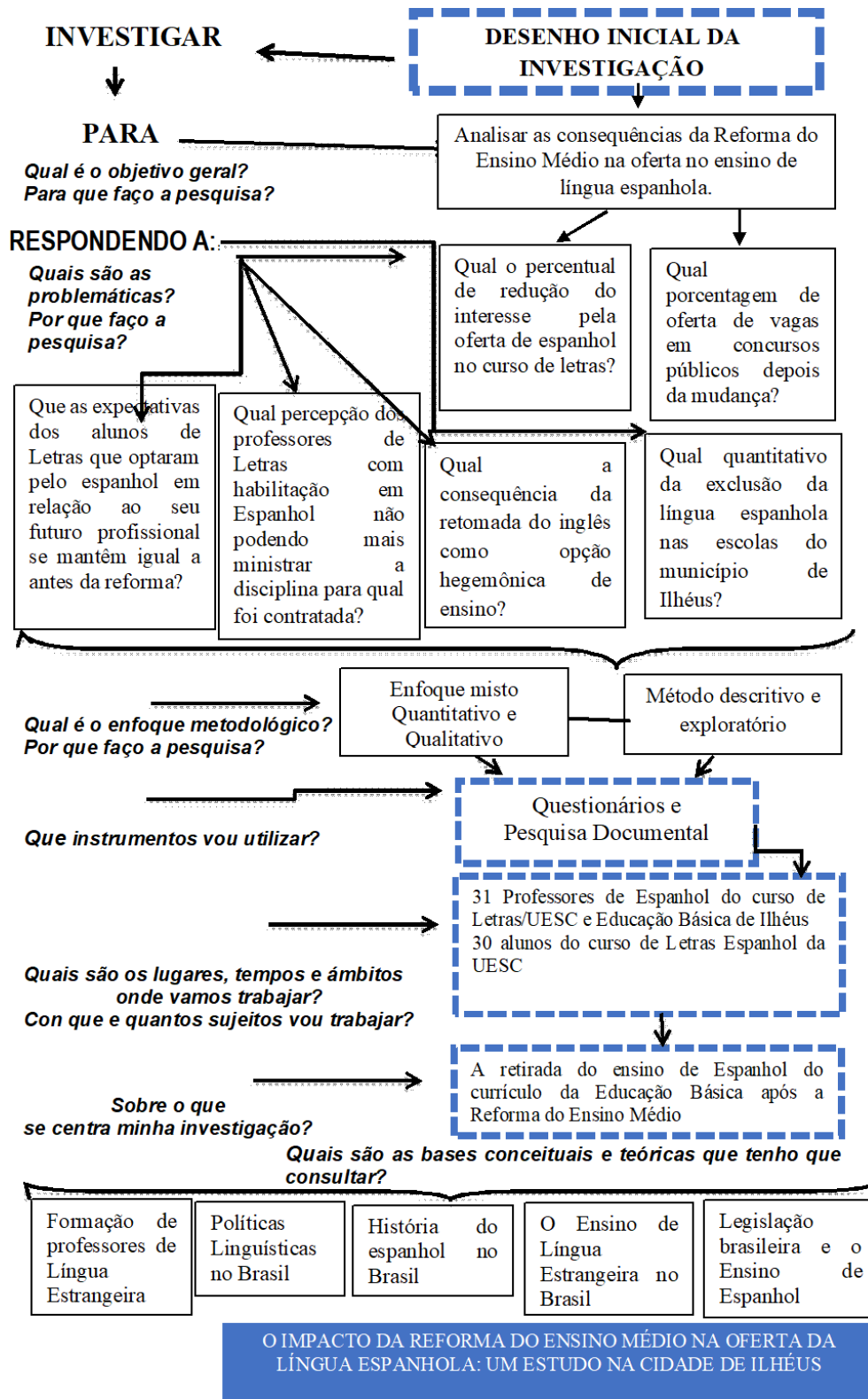
2.4 - Desenho Metodológico

No que tange ao método que foi utilizado na investigação, para Prodanov e Freitas (2013) significa os caminhos utilizados para alcançar um objetivo. Já nos dizeres de Lakatos e Marconi (2003) o método científico agrega um apanhado de atividades ordenadas, lógicas, com garantia e objetividade, que possibilitam chegar ao objetivo, através de uma direção que deve ser perseguida, a fim de auxiliar a tomada de decisões do pesquisador.

Gil (2002) corroborando com os autores, traz o método como caminho coerente, sistêmico que visa obter respostas às questões levantadas. É importante destacar o que diz Barros e Lehfeld (2000) sobre o método, quando afirmam que em uma pesquisa não existe apenas um método ou que este seja sempre igual para alcançar um objetivo, isto porque a escolha do método depende do momento histórico que o estudo foi realizado.

O desenho metodológico da Tese, se apresenta com base na organização da pesquisa, que envolve o procedimento e o caminho para se chegar ao resultado. Diante o exposto, a pesquisa terá um enfoque misto. Por meio do método descritivo, será realizada uma pesquisa exploratória.

Figura 2. Desenho Metodológico



Fonte: Elaboração própria

A pesquisa é sobre o impacto da Reforma do Ensino Médio na Oferta da Língua Espanhola: Um Estudo na Cidade de Ilhéus, portanto, o objeto de estudo desta tese de Doutorado, foi realizado no município de Ilhéus, cidade litorânea Sul do estado da Bahia – Brasil. Muitas são as escolas de Ensino Médio na cidade de Ilhéus, 14 escolas públicas e 08 escolas privadas, nelas temos quase 5 mil alunos matriculados entre as 3 séries do ensino médio. Devido a Lei número 11.161 de 05 de agosto de 2005, no prazo de 5 anos todas as escolas de Ensino Médio do país deveriam incluir a oferta do ensino de Espanhol, no entanto isso não ocorreu na prática aqui na cidade de Ilhéus, as escolas privadas na sua maioria incluíram o espanhol ao currículo, mas nas escolas públicas não.

Vale ressaltar que na cidade de Ilhéus temos uma universidade estadual, a UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), onde dentre os cursos ofertados, consta do Curso de Letras com Ênfase na Língua Espanhola, tendo uma forte participação na formação de professores, e também na qualificação profissional dos docentes de toda a região.

Como já foi dito, o foco da pesquisa está localizado na cidade de Ilhéus, estado da Bahia: a Bahia é um dos 27 estados do Brasil, situada no sul da Região Nordeste e faz limite com 08 estados do país.

Ocupa uma área de 564 733,177 km². Dos estados nordestinos, a Bahia representa a maior extensão territorial, a maior população, o maior produto interno bruto e o maior número de municípios. A sua capital é Salvador, terceiro município mais populoso do Brasil, primeira capital do país. Além dela, há outros municípios influentes na rede urbana baiana, como as capitais onde o bipolo Itabuna-Ilhéus está incluído.

Figura 3. Localização da Bahia no Brasil



Fonte: Google imagens

Ilhéus, cidade que compõe o estado da Bahia, recebeu esse nome por seus fundadores, os portugueses que implantaram aqui uma das 15 Capitânicas Hereditárias divididas no país no século XVI, sendo fundada em 1536 como Vila de São Jorge dos Ilhéus, e constituída a cidade em 1881, quando fundada imaginaram que Ilhéus fosse a junção de pequenas ilhotas, por isso o nome. No entanto, o centro da cidade é uma ilha cercada pelos rios Almada, Cachoeira e Fundão.

Possui um produto interno bruto *per capita* que ultrapassa os 25,000 reais, abriga um importante polo de informática do Estado, sedia o Aeroporto Jorge Amado e o Porto do Malhado.

A cidade com maior extensão litorânea do Estado da Bahia, é também conhecida pelos romances de Jorge Amado, escritor famoso da Bahia que nasceu na região. As suas principais obras foram Gabriela Cravo e Canela e Terras do Sem-fim. Além disso, é considerada capital do cacau, sua economia está baseada na agricultura, indústrias e turismo.

E como a capital Turística da Costa do Cacau, é considerada como o terceiro polo turístico da Bahia, em função de diversos pontos culturais, artísticos e folclóricos, além do ecoturismo oriundo da parte costeira, grande patrimônio histórico, festas etc. seu maior patrimônio está relacionado a época áurea cacaueira. Período este que é descrito nas obras de Jorge Amado, o que atrai o interesse em conhecer alguns cenários, tais como o Bar Vesúvio, a Igreja de São Jorge, a Catedral de São Sebastião, o Bataclan, além das belíssimas praias.

Ilhéus tem a maior extensão litorânea de todo o Nordeste, quase 90 km de praias, possui cerca de 184.236 habitantes, segundo fontes do censo populacional de 2020 pelo IBGE. É a sétima cidade mais populosa da Bahia, faz parte da rota de cruzeiros turísticos do Brasil, recebe muitos turistas brasileiros e hispanos, pela facilidade de acesso, visto que é possível chegar à cidade por via terrestre, aérea e marítima.

2.5 - Desenho, tipo e enfoque da pesquisa

Muitos são os desafios encontrados na Educação pela comunidade escolar, o que demanda inúmeras realizações de pesquisas a fim de buscar informações acessíveis para o estudo dos que se debruçam na análise destes. Para além, legitimando as singularidades de cada abordagem, bem como os seus limites, a utilização de métodos mistos, através das muitas abordagens, facilita a produção das pesquisas pelo fato de se utilizar contribuições dos dois enfoques, o qualitativo e o quantitativo, ampliando os resultados no que diz respeito às problemáticas da investigação realizada. Isto porque ao utilizar-se do método misto permite a ampliação dos resultados, gerando um ganho significativo para as investigações realizadas no campo da Educação. (Dall-Farra e Lopes, 2013, p. 67 e 78)

Segundo Sampieri, Collado e Baptista Lucio (2014, p. 90, 91 - tradução nossa), os estudos exploratórios têm como objetivo examinar um problema ou tema ainda pouco estudado, o que significa que não há investigações sobre o mesmo tema, as ideias relacionadas ao problema não são necessariamente específicas ou serve para questionar sobre temas e áreas a partir de novas perspectivas.

E, nela não é exigido hipóteses para que sejam provadas na pesquisa, limitando-se a definição dos objetivos, buscando informações de um dado assunto, a fim de se conhecer um fato novo, ou familiarizar com algo já existente, mas que tenha poucos estudos sobre o mesmo (Cervo, 2007, p. 63).

Cervo (2007, p. 64) também afirma que a pesquisa exploratória executa amostras mais precisas em relação à problemática e aponta correlações presentes nos elementos constituintes. Este tipo de investigação possui uma organização mais flexível, o que possibilita considerar os inúmeros aspectos de uma situação ou problema.

Este trabalho tem como tipo de pesquisa o método descritivo e exploratório: se entende por pesquisa exploratória a prática metodológica, que busca aproximações baseadas nas experiências, a partir do acontecimento real a ser pesquisado com o propósito de observar suas adjacências e particularidades. Palpar o fenômeno, explorar feitos que abordam a problemática em construção de forma concreta, determinam este método. (Bonin, 2012, p. 4). Possuindo um planejamento mais flexível, permitindo estudar o tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas; análise de exemplos que estimulem a compreensão. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 51).

A pesquisa exploratória busca formular diagnóstico sobre determinado fenômeno ou processo. É o que fazem os médicos, por exemplo, quando, a partir dos sintomas do paciente, diagnosticam sua doença. O objetivo dessa pesquisa é formular de modo preciso um problema e hipóteses. Procura explorar todas as dimensões possíveis de um problema e é considerada como a etapa inicial para outros tipos de pesquisa. É adequada quando não se dispõe de amplo e sólido conhecimento anterior sobre a matéria estudada. (Charoux, 2006, p. 38)

Enquanto os estudos descritivos, de acordo com Sampieri, Collado e Baptista Lucio (2014, p. 92, tradução nossa), pretende descrever acontecimentos, situações, contextos e ocorridos, visando detalhar como são e como se manifestam os perfis de pessoas, grupos, comunidades, objetos ou qualquer outra coisa que se pretenda analisar. Assim como os estudos exploratórios, os descritivos são importantes para demonstrar com precisão as dimensões de um fenômeno, de uma situação. Nesse processo, o pesquisador precisa definir o que se pesquisará e sobre de quem extrai os dados.

A pesquisa descritiva tem o propósito descrever propriedades de uma população ou acontecimento, ou procura semelhanças entre variantes (Gil, 2002, p. 42). É o registro e descrição dos acontecimentos analisados sem intervir muito neles. A partir do uso de procedimentos mais padrões para coletar as informações: questionário e observação sistemática. Se utiliza do Levantamento de dados, onde se observa, anota, avalia e classifica dados, sem modificá-los. Busca encontrar a constância com que um episódio acontece, sua natureza, suas propriedades, motivos, relações com outros casos. Por isso, para a coleta dos dados, emprega-se técnicas como a entrevista, formulário, questionário, teste e observação. (Prodanov e Freitas, 2013, 2013, p. 52-53)

Na pesquisa descritiva, os acontecimentos são vistos, anotados, comentados, qualificados e interpretados, sem que haja a interferência do pesquisador, o que significa que os acontecimentos são estudados, mas não são modificados por quem os investiga. Fazem parte das pesquisas ocorridas dentro das ciências humanas e sociais, as pesquisas descritivas, assim como as exploratórias, pois visam as atuações práticas. a maioria das investigações que como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais (Prodanov e Freitas, 2013, p. 52-53).

Enfim, Charoux (2006, p. 38) afirma que “a pesquisa descritiva busca descrever/narrar/classificar características de uma situação”. E Cervo (2007, p. 61) acrescenta ainda que ela visa encontrar, o mais preciso possível, a constância “com que um

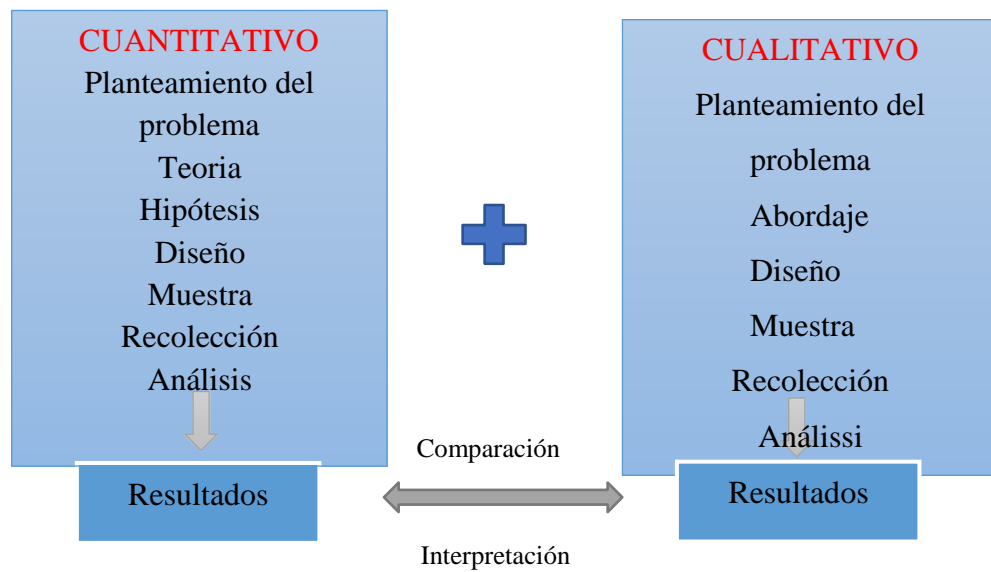
fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características, busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica”.

Enquanto a investigação mista não tem como meta substituir a pesquisa qualitativa ou quantitativa, mas de se utilizar daquilo que estas têm como pontos fortes e combiná-las e diminuir as suas possíveis fragilidades. (Sampieri, Collado e Lucio, 2014, p. 532–*tradução nossa*)

O enfoque misto oferece diversas vantagens, não ocorre apenas um processo combinado, mas sim uma pesquisa com características híbrida, uma vez que as etapas do processo tendem integrar os enfoques qualitativo e quantitativo, como a abordagem do problema, a configuração da pesquisa, a amostra, a coleta de dados, os procedimentos da análise e a interpretação dos dados. (Sampieri, Collado e Lucio, 2014, p. 540 - *tradução nossa*)

De acordo com Creswell e Clark (2013, p.28) a pesquisa de métodos mistos possibilitam maior clareza à análise do problema de uma pesquisa em comparação dos estudos que utilizam de forma separado o método qualitativo ou quantitativo. Permitindo a utilização de todos os instrumentos para coleta dos dados, no lugar de se limitar a um tipo ou outro de coleta de dados. Afirmam ainda que o método misto é prático por permitir a resolução de problemas utilizando a enumeração e palavras, podendo mesclar pensamentos dedutivos e indutivos, e aplicar a ferramenta de observação e o registro comportamental.

Dall-Farra e Lopes (2013, p. 70) complementam que através dos métodos mistos é possível utilizar perguntas objetivas e subjetivas, podendo levar em consideração todas as possibilidades, até mesmo “análises estatísticas e análises textuais”. Através dos métodos mistos, utilizamos o modelo de triangulação simultânea – de modo simultâneo coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos sobre o problema da pesquisa aproximadamente ao mesmo tempo. Durante a interpretação e a discussão buscam explicar os resultados e fazer comparações das bases de dados. (Sampieri, Collado e Baptista Lucio, 2014, pag. 557 - *tradução nossa*)

Figura 4. Diseño de triangulación cncurriente (DITRIAC)

Fonte: Sampieri, Collado e Lucio, 2014, p. 558

Em uma investigação, o desenho de uma pesquisa é muito importante para dar um direcionamento nos passos. Para Gil (2002) pesquisa descritiva visa descrever uma comunidade, acontecimento ou variáveis. Como técnicas utilizadas, as principais são coleta de dados, questionários e observação.

Ante o exposto, para ilustrar melhor a nossa investigação, temos a seguinte figura que compõe os passos da coleta de dados.

Figura 5. Desenho da pesquisa

Fonte: Elaboração Própria

E por fim, mas não menos importante, Sampieri, Collado e Lucio (2006) afirmam que pesquisas com uma abordagem mista proporcionam uma gama de possibilidades que auxiliam no aprofundamento de um objeto, permitindo um dos 5 tipos de triangulação ao processo de investigação: 1 – que pode ser a triangulação das informações a partir de diversas fontes, múltiplos tempos e variadas formas de dados; 2 – a triangulação de procedimentos e aspectos que podem ocorrer através de métodos de duas ou mais partes; 3 – a triangulação de pesquisadores que se utilizam de técnicas diferentes ou semelhantes; 4 – a triangulação de conceitos por meio da elaboração de outras teorias que se somam a outras bases; 5 – por último, a triangulação de estudos científicos ou matérias.

2.6 - Delimitação da Pesquisa

No que se refere à delimitação da pesquisa, essa se dará com professores de 12 escolas de Ensino Médio, professores que já ensinaram Espanhol, mas estão sem ensinar no momento, por falta de escolas que ofertem o idioma; além de professores e alunos de espanhol do curso de Letras da UESC.

Das 13 escolas estaduais que possuem o Ensino Médio na cidade de Ilhéus apenas 05 já ofertaram o Espanhol em seu currículo, sendo todas objetos de nossa pesquisa, enquanto das particulares, nossa pesquisa aconteceu com professores e ex professores de 07 das 08 escolas privadas. Na Universidade realizamos a pesquisa com todos os 07 professores do idioma e 30 alunos do curso de Letras / Espanhol, a partir do 4º semestre.

As escolas de ensino médio que foram objeto de nossa pesquisa são respectivamente: Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Colégio Estadual Paulo Américo de Oliveira, Colégio Estadual Professor Fábio Araripe Goulart Tempo Integral, Colégio da Polícia Militar - CPM Rômulo Galvão, Colégio Estadual do Iguape, Colégio São Jorge dos Ilhéus, Instituto Nossa Senhora da Piedade, Instituto de Ensino Joana d'Arc, Colégio Vitória, Colégio Fênix de Ilhéus, Colégio Ideal, Colégio Impacto.

Segundo pesquisa documental cedida pelo núcleo territorial de Educação Litoral Sul (NTE 05) em Ilhéus há 13 escolas estaduais e 08 escolas privadas de Ensino Médio. Dos colégios estaduais, apenas 05 incluíram no currículo o espanhol a partir da lei 11.161 de 2005, uma realidade bem diferente das escolas particulares, visto que algumas anteriores a este ano já ofertavam o idioma como um diferencial de ensino.

Com uma mudança iniciada em 2016 na base curricular nacional, em que se propunha uniformizar os currículos das escolas em todas as séries da educação básica, com ênfase no Ensino Médio com a homologação da lei nº 13.415/2017, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Base), modificando a estrutura do Ensino Médio, ampliando a carga horária de 800 para 1000 horas anuais e determina como disciplina obrigatória o Inglês em todas as turmas do Ensino Fundamental 2 e Médio, revogando a Lei 11.161 que incluí a oferta do espanhol. Esse retorno agora instituído por lei do ensino exclusivo da língua inglesa expressa um retrocesso, em que deixa de oportunizar um ensino plural, multilíngue e global, para a falsa ideia de que o Inglês seja o idioma mais importante e suficiente para se relacionar com o mundo.

Diante da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em 2016 com todas estas mudanças, o ensino de espanhol começou a ser excluído das escolas em Ilhéus, principalmente das escolas públicas. Desde 2005 no Estado da Bahia, 02 concursos para professores de espanhol ocorreram, o primeiro em 2007, para Ilhéus no edital tinham 05 vagas para espanhol, destas 05 vagas, apenas 03 foram nomeados para lecionar o idioma.

Em 2021, das 21 escolas de ensino médio na cidade de Ilhéus, quase 5 mil alunos matriculados, mais de 345 professores lecionando nas escolas, apenas 02 escolas públicas continuam com o Espanhol, e das privadas, na sua maioria só tem o idioma no 3º ano. Sendo que chegamos a ter na cidade mais de 20 professores de espanhol exercendo sua formação como professores de Espanhol enquanto hoje não temos nem 10 professores lecionando o idioma.

Outro foco da nossa pesquisa é o curso de Letras com ênfase em Espanhol da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), situada na Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16, no Bairro Salobrinho, Ilhéus, que desde 1991 é uma universidade pública, mas anterior a este ano, a UESC era conhecida como FESPI (Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna), que surgiu com o intuito de centralizar e unificar as Faculdades de Direito, Filosofia (aqui inclui o curso de Letras também) e de Ciências Econômicas.

Universidade localizada no Sul da Bahia, considerada a melhor universidade pública do Estado, com 83 cursos que vão desde as graduações (11 licenciaturas presenciais e 5 EAD e 22 bacharelados) às pós-graduações lato sensu (17 presenciais e 3 EAD) e strictu sensu (17 mestrados e 8 programas unificados com mestrados e doutorados).

De acordo com Andrade Neta (2011) o curso de Letras é um dos mais antigos da UESC, uma vez que já pertencia à Faculdade de Filosofia ainda quando este era em

Itabuna, desde os anos 60. Desde 1963 os alunos que ingressam no curso podem escolher a língua estrangeira que irão estudar a partir da eleição do idioma na seleção de entrada, antes vestibular, atualmente ENEM. Por um grande período, por falta de procura pelo Francês e o Espanhol, estes foram retirados da oferta de Letras, permanecendo apenas o ensino do Inglês até 1992, quando a diretora do departamento da época, professora Margarida Fahel, decidiu tornar a incluir a oferta do Espanhol. Isto posto, retornou tímida a procura, não conseguindo formar 2 turmas por semestre, sendo oferecidas apenas pela noite, ou seja, os alunos que estudavam as demais disciplinas pela manhã, para cursar Espanhol deveriam ir à noite para fazer esta disciplina.

E do ano de 2004 a 2009 se graduaram como professores de espanhol 268 alunos, sendo que o aumento da procura pelo Espanhol ocorreu principalmente após 2005 com a Lei que obrigava a oferta do idioma no Ensino Médio, chegando a 216 alunos dos 334 do curso de Letras da UESC em 2011.

Em 2021 o curso de Letras possui 06 professores de Espanhol, no entanto com a retirada do Espanhol do currículo escolar, vem diminuindo significativamente a procura, ao ponto de nos últimos anos não ter 40 alunos estudando Espanhol em todo o curso.

Figura 6. Imagem aérea do Campus da UESC



Fonte: Foto aérea do Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz e de um dos pavilhões de cursos.

Figura 7. Terreno de uma fazenda cedida para a construção da Universidade Estadual de Santa Cruz situada na estrada que une Ilhéus a Itabuna, cidades principais da região do Cacau.



Fonte: <http://www.uesc.br/galeria/>

Figura 8. Guarita na entrada do Campus da UESC



Fonte: *Imagens retiradas do site da UESC - <http://www.uesc.br/galeria/>

Compôs a investigação a população 12 escolas e 01 Curso de Licenciatura da Universidade, ambos localizados na cidade de Ilhéus.

2.7 - Universo, População, Amostra

No que concerne o Universo da População, essa segundo Lakatos e Marconi (2020) faz parte do conjunto de pessoas que compõem e representam um determinado grupo.

Uma pesquisa de campo para ter sucesso, precisa de um levantamento preciso do universo definido e com isso, os resultados surgem com a perspectiva mais avançada. Assim, ao “identificar as características dos componentes do universo pesquisado, possibilitando a caracterização precisa de seus segmentos”. (Gil, 2002, p.54).

Para Gil (2002) “a amostragem nos levantamentos sociais pode assumir formas diversas, em função do tipo de população, de sua extensão dar condições materiais para realização da pesquisa etc.” (Gil, 2002, p.122).

Já para Santos (2016, p.137) “a amostragem se torna indispensável quando, na pesquisa, se defronta com uma população consideravelmente grande a ponto de ser impossível a medição total”.

De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais, é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar. (Prodanov e Freitas, 2013, p.97)

Ainda corroborando com as informações acerca da definição da população e do universo da pesquisa, temos a:

Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. A amostra pode ser probabilística e não probabilística (Prodanov e Freitas, 2013, p.98)

No caso desta investigação, utilizou-se a amostra probabilística casual estratificada que segundo Santos (2016,p.138) “é aquela que é obtida por meio de um processo de amostragem casual”. O autor ainda traz a reflexão, a amostra probabilística como aquela

que “divide a população em grupos menores ou subpopulação, selecionando uma amostra representativa de cada grupo” (Santos, 2016, p.140).

Segundo Gil (2002) a amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada. O fundamento para delimitar os subgrupos ou estratos pode ser encontrado em propriedades como sexo, idade ou classe social. Muitas vezes, essas propriedades são combinadas, o que exige matriz de classificação. Por exemplo, quando se combinam homem e mulher com "maior de 18 anos" e "menor de 18 anos", resultam quatro estratos: "homem menor de 18 anos", "mulher menor de 18 anos", "homem maior de 18 anos" e "mulher maior de 18 anos" Prodanov e Freitas (2013) traz conceitos relevantes sobre as amostras e isso inclui, também, a amostra probabilística casual estratificada que:

Amostras casuais estratificadas: a amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada. O fundamento para delimitar os subgrupos ou estratos pode ser encontrado em propriedades como sexo, idade ou classe social. Em seguida, de cada estrato, é retirada uma amostra casual simples. Essas subamostras são reunidas, formando a amostra necessária. O número de estratos dependerá do tamanho da população e dos critérios preestabelecidos. Muitas vezes essas propriedades são combinadas, o que exige uma matriz de classificação. (Prodanov e Freitas, 2013, p.101)

Neste ínterim, como o foco da investigação é analisar o impacto da reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola na cidade de Ilhéus, temos como estratos:

06 professores do Ensino Superior que atuam com disciplinas do curso de Letras / Espanhol

25 professores da Educação Básica que possuem a formação em espanhol, que lecionam, já lecionaram a disciplina em escolas do Ensino Médio ou não lecionam por falta da oferta da mesma.

30 alunos da graduação a partir do 4º semestre de espanhol.

Tabela 2. Tamanho Universo/população e amostra

Estratos	Universo ou população	Amostra
Professores Universitário de	07 professores	06

Língua Espanhola		
Professores da Educação Básica de Língua Espanhola	161 professores com a formação em Espanhol na cidade de Ilhéus	25
Estudantes de graduação em Língua Espanhola	50 alunos	30

Em relação a caracterização da amostra, segue a tabela com o perfil dos Professores Universitários e Professores da Educação Básica de Língua Espanhola:

Tabela 3. Caracterização dos participantes (Professor Universitário e Professor Ensino Médio)

Questão	Alternativas	N (%)
Sexo	Feminino	25 (80,6%)
	Masculino	6 (19,4%)
Idade	18 a 25 anos	2 (6,5%)
	26 a 30 anos	3 (9,7%)
	31 a 40 anos	5 (16,1%)
	41 a 50 anos	18 (58,1%)
	Acima de 51 anos	3 (9,7%)
Função	Professor Universitário	6 (19,4%)
	Professor Ensino Médio	25 (80,6%)
Maior Titulação	Graduação	9 (25%)
	Especialista	9 (29%)
	Mestre (a)	8 (25,8%)
	Doutor (a)	5 (16,1%)
Tempo de trabalho na instituição	Menos de 1 ano	6 (19,4%)
	Entre 1 a 5 anos	5 (16,1%)
	Entre 5 a 10 anos	6 (19,4%)
	Entre 10 e 20 anos	12

	(38,7%)
Acima de 21 anos	2 (6,5%)

No que se refere ao sexo dos participantes, percebe-se que a maioria são do sexo feminino, representado por 25 professoras. Já em relação a idade, o perfil da maioria dos participantes se encontra entre 41 e 50 anos (18/58,1%), seguidos daqueles que possuem 31 a 40 anos (5).

No que tange a função desempenhada, a maioria dos participantes são professores do Ensino Médio (25) que representam 80,6% da população. Em relação a titulação, a graduação (29%) e a especialização (29%) juntas, possuem o maior número de participantes. Já entre o tempo de trabalho na instituição de ensino, a maioria dos participantes (38,7%) trabalham entre 10 e 20 anos.

No que se refere a caracterização dos alunos do curso de Letras, segue o perfil dos participantes:

Tabela 4. Caracterização dos participantes (Alunos do curso de Letras)

Questão	Alternativas	N (%)
Sexo	Feminino	22 (73,3%)
	Masculino	8 (26,7%)
Idade	18 a 25 anos	14 (46,7%)
	26 a 30 anos	6 (20%)
	31 a 40 anos	6 (20%)
	41 a 50 anos	3 (10%)
	Acima de 51 anos	1 (3,3%)
Curso	Letras – Português e Espanhol	31 (100%)
Período em que estuda	5º período	1 (3,3%)
	6º período	5 (16,7%)
	7º período	
	8º período	8 (30%)
	9º período	15 (50%)

Em relação ao sexo dos alunos do curso de Letras, a maioria é do sexo feminino (73,3%), sobre a idade dos participantes, 18 a 25 anos foram as idades que mais participantes corroboraram com a investigação, totalizando 14 participantes (46,7%).

No que se refere ao curso que fazem, todos fazem Letras com Português e Espanhol. Em relação ao período em que estudam na Universidade, a grande maioria dos participantes estão no último ano do curso, no 9 período (15 – 50%) seguidos dos alunos que estão no penúltimo ano, 8 (30%).

2.8 - Técnicas e Instrumentos da Coleta dos Dados

Para a realização da coleta de dados, utilizou-se dois questionários, sendo o primeiro para os professores de Língua Espanhola que atuam no Ensino Superior e na Educação Básica, e o segundo, para os estudantes da graduação em Letras / Língua Espanhola.

O questionário dos professores (Cf. Apêndice 2) e o questionário dos alunos que cursam o curso de Letras/Espanhol (Cf. Apêndice 3).

2.8.1 Questionário

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. “A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado”. (Prodanov e Freitas, 2013, p.98)

O primeiro questionário, destinado aos professores universitários do Curso de Letras/Espanhol e os professores do Ensino Médio com formação em Letras/Espanhol, possui duas partes. A primeira traz o perfil desse profissional, buscando conhecer sobre o sexo, a idade, a função, a titulação dos mesmos e o tempo de trabalho na instituição. Já a segunda parte, contém 14 questões, com 4 fechadas e 10 abertas que buscarão responder aos objetivos listados na investigação.

Em relação ao questionário dos alunos universitários que cursam Letras/Espanhol, esse se apresenta em duas partes. A primeira traz o perfil dos respondentes com 4

perguntas (Sexo; Idade; Curso; Período em que estuda). Já a segunda parte do questionário, contém 15 questões fechadas e essas buscam responder os objetivos traçados na investigação.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados (questionário) foram previamente encaminhados a (02) dois professores – Doutora e doutorando, com o propósito de análise e conseqüentemente propor alguma alteração que se torne relevante para pesquisa. Sendo assim, os especialistas seguiram dois critérios estabelecidos para validação:

- Coerência, na qual estabelece que as perguntas estejam correlacionadas com os objetivos desta pesquisa.

- Clareza, neste ponto, foi observada se as perguntas propiciaram cada compreensão por parte dos entrevistados.

O resultado dessa avaliação pelos expertos resultou:

- Mudanças nos conceitos utilizados para elaboração das perguntas no guia de questionários e roteiro de observação.

- Todas as perguntas foram mantidas como planejadas desde o início, pois se apresentavam de acordo com os critérios estabelecidos para validação dos instrumentos.

2.9 - Procedimentos para Coleta dos Dados

Antes de submeter os instrumentos para validação por Especialistas e avaliados pelo Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz (CEP da UESC), a partir da Plataforma Brasil, foi feita uma reunião com o Diretor do Departamento do Curso de Letras da UESC, solicitando a autorização para a realização da pesquisa com os professores e alunos do curso de Letras Espanhol, bem como também, uma reunião junto à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, solicitando a autorização para a realização da pesquisa com os professores de Espanhol da Educação Básica (Ensino Médio) da cidade de Ilhéus.

Uma vez que obteve-se as respectivas cartas de anuência, as validações dos instrumentos ocorreram no dia 16 de julho de 2021, por Professores Doutores e Doutorandos que aprovaram os instrumentos sem nenhuma alteração. Com as anuências e os instrumentos validados, foram encaminhados para o Comitê de Ética da Plataforma

Brasil, no dia 02 de agosto de 2021, tendo a aprovação pelo Comitê de Ética, no dia 21 de setembro de 2021.

Após a aprovação, deu-se o início da coleta de dados e quanto ao acesso aos participantes da Universidade, esses surgiram por meio do WhatsApp, com a colaboração da professora Doutora Nair Andrade Neta, coordenadora do Curso, que passou o contato de alguns dos seus alunos de espanhol da universidade e o contato dos professores da disciplina do curso de Letras. Por meio dos primeiros contatos, foi-se obtendo os demais contatos até conseguir alcançar os 6 professores de Espanhol da Instituição que poderiam participar e alunos do curso de Letras/Espanhol a partir do 4º semestre. E o contato com os 26 professores do Ensino Médio ocorreu da mesma forma, por meio do WhatsApp que foi disponibilizado pela Secretaria Estadual de Ensino.

No contato foi explicado o objetivo da pesquisa, e à medida que os participantes foram aceitando participar da investigação, foram sendo incluídos em um grupo no WhatsApp: um para os professores e outro para os alunos. Através do grupo, foi feito os outros esclarecimentos, o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que esclarece o trabalho e autoriza a publicação dos resultados, bem como o link do questionário.

Aos alunos em especial, foi marcado um encontro via Meet para a apresentação da pesquisadora e os esclarecimentos que por ventura pudessem vir a surgir. O encontro foi bastante produtivo e motivador, pois tivemos a presença de mais da metade dos 30 alunos.

A adesão dos participantes foi muito rápida e bem aceita pelos pares, o que demonstra que para a maioria ou todos, a oferta do Espanhol é de grande importância. Ao passo que, respondendo ao questionário e assinando o TCLE, os participantes foram me devolvendo o termo preenchido o que confirmava sua participação no projeto.

2.10 - Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados

O método de análise de dados é uma das fases importantes do trabalho de pesquisa, uma vez que, tendo como ponto de partida a análise das informações coletadas, são divulgados os resultados obtidos e a conclusão da pesquisa sobre *O impacto da Reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola: Um estudo na cidade de Ilhéus*.

Para Lakatos e Marconi (2003) as atividades de análise e interpretação são distintas. A primeira evidencia as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros

fatores; e a segunda, é a atividade intelectual que dá significado às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos, aos objetivos e ao tema proposto.

Nesta investigação, a análise dos resultados se deu por meio da frequência relativa e absoluta, para as questões objetivas, e no caso das questões dissertativas, essas foram transcritas e categorizadas conforme preconiza a análise do conteúdo de Bardin (2016).

3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram expostos e analisados os resultados da investigação que envolve “O impacto da reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola: um estudo na cidade de Ilhéus”. Nele foram apresentados os resultados dos participantes que foram divididos em dois grupos: os dos professores que atuam no Ensino Médio e na Educação Superior e o grupo de alunos que fazem o curso de licenciatura em Letras Espanhol ou Letras Português e Espanhol.

Primeiramente, foi apresentado o perfil dos participantes que envolve os professores que lecionam e após, os alunos da licenciatura.

3.1 - Professores do Ensino Médio e Ensino Superior

Aos professores que atuam no Ensino Médio e Ensino Superior, foram aplicados um questionário com questões mistas, objetivas e dissertativas que serão apresentadas ao longo deste capítulo.

Foi perguntado aos participantes quais os benefícios que o Espanhol traz para eles:

Tabela 5. Benefício do Espanhol

Questão 1. Qual é o maior benefício que o Espanhol traz para você?	N (%)
Crescimento pessoal	0
Crescimento intelectual	6 (19,4%)
Qualificação profissional	8 (25,8%)
Motivação afetiva	4 (12,9%)
Possibilidades de comunicação no mundo	13 (41,9%)

No que se refere a esses benefícios o que mais foi mencionado pelos participantes foi a possibilidade de comunicação no mundo com 13 recorrências (41,9%), seguidos da qualificação profissional com 8 participantes (25,8%).

O resultado acima, onde quase a metade dos professores consideraram como principal benefício a possibilidade de comunicação no mundo corrobora com Almeida (2020) quando afirma que entre os muitos benefícios em aprender espanhol está a

possibilidade do encontro com diversas culturas, pessoas de vários países, proporcionando um apoderamento da visão de mundo aqueles que aprendem o idioma.

Quanto ao segundo maior benefício citado pelos professores e ainda confirmando a possibilidade de comunicação com o mundo como sendo de grande benfeitoria, Moreno (2019) elenca muitas razões 13 motivos que justificam o espanhol ser incluído na matriz curricular das escolas brasileiras. Dentre essas justificativas estão: o fato do Espanhol estar presente em todos os cinco continentes; por ser o segundo idioma mais falado no mundo, perdendo apenas para o Mandarim; são 21 países que têm o Espanhol como língua oficial; é o meio de comunicação principal da maioria dos países latinos americanos; é a terceira língua mais utilizada na internet; melhora o indivíduo melhor qualificação laboral; é importante para o comércio internacional e local; dentre outros benefícios.

Já no que tange a percepção dos participantes acerca da Língua Espanhola, foram aplicados 3 questões sobre a temática que envolvem a importância, a comunicação e a compreensão da língua.

Tabela 6. Percepção da Língua Espanhola

Questões		N (%)
Questão 2. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno?	Discordo totalmente	-
	Discordo	-
	Indiferente	-
	Concordo	5 (16,1%)
	Concordo plenamente	26 (83,9%)
Questão 3. O curso de Letras prioriza a comunicação em Língua Espanhola	Discordo totalmente	-
	Discordo	10 (32,3%)
	Indiferente	2 (6,5%)
	Concordo	17 (54,8%)
	Concordo plenamente	2 (6,5%)
Questão 4. Ao final do curso de Letras o aluno é capaz de compreender e de comunicar em Língua Espanhola	Discordo totalmente	-
	Discordo	6 (19,4%)
	Indiferente	3 (9,7%)

Concordo	19 (61,3%)
Concordo plenamente	3 (9,7%)

Sobre a importância da Língua Espanhola para o desenvolvimento do aluno, a maioria dos participantes concordam plenamente (26/83,9%) seguidos daqueles que concordam (16,1%), sinalizando assim, a conformidade e a justificativa da importância dessa segunda língua.

Em relação a priorização da comunicação da Língua Espanhola nos cursos de Letras, tem-se um grupo de 17 participantes (54,8%) que concordam que os cursos priorizam a comunicação da Língua Espanhola, em contraponto, tem-se a perspectiva contrária de 10 participantes (32,3%) que não concordam com essa assertiva.

Já sobre a perspectiva do domínio da Língua Espanhola ao final do Curso de Letras, a maioria dos participantes alegaram que é possível sair do curso com esse domínio, representando 61,3% (19) . Já aqueles que não acreditam sobre esse domínio, temos 6 (19,4%) dos participantes.

Diante do exposto, sobre a questão 2, Souza (2018) considera importante o ensino do Espanhol aos alunos, uma vez que admite o encontro com outro mundo, permitindo que o seu universo social seja modificado, contribuindo para o enriquecimento dos estudantes, oportunizando crescimento cultural, social, formando cidadãos mais preparados para o mercado de trabalho. Isso porque quanto mais se aprende sobre a língua, mais chances ao aluno no aspecto pessoal, comercial, cultural, econômico, acadêmico.

Almeida (2020) ainda acredita que com o crescimento que a língua espanhola vem alcançando no mundo, aumenta também a busca dos brasileiros por querer aprender o idioma, por mais parecer com o português e pelo fato do Brasil estar entre países que falam Espanhol. O autor ainda destaca que aprender um outro idioma é de suma importância, por vivermos em tempos globalizados, e conhecer uma segunda língua apresenta diversas razões como por questões de trabalho, cultural e até para estudos.

Por outro lado, no que se refere à comunicação no curso de Letras / Espanhol, Tessaro (2012) em seus estudos acredita que o foco da aprendizagem da língua não deve ser nos aspectos linguísticos, mas na comunicação. O mesmo pensam Vieira e Magalhães (2021) quando afirmam que é importante que a formação docente ocorra por uma pedagogia não só voltada às práticas sociais através dos gêneros orais, mas que também ocorra uma reflexão consciente sobre essas falas.

Já na questão 4, a partir das respostas dadas pelos professores de formação e pelos professores da educação básica, que foram em sua maioria formados na UESC, afirmam entender que o curso referido consegue formar profissionais que tenham proficiência da língua espanhola, esse dado demonstra que o curso de Letras /Espanhol tem cumprido o seu papel no processo de formação de professores, concordando com o entendimento de Lopez (2021) quando este diz que a metodologia de ensino/aprendizagem de um idioma suscita conteúdos e procedimentos que busquem contemplar o aprimoramento das quatro habilidades e competências requeridas pela nova língua: ouvir, falar, ler e escrever, bem como um deslocamento cultural das múltiplas realidades do todo, que transita entre a língua estrangeira e a nativa. Por isso, podemos concluir este ponto com o que Martins (2017) declara em relação ao saber comunicar, quando afirma que esse domínio da oralidade se refere à capacidade de criar discursos linguísticos variados a partir da intenção e situação da comunicação.

As próximas questões analisadas, foram transcritas e categorizadas como preconiza a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016):

No que se refere a importância da Língua Espanhola, os resultados serão apresentados em forma de categorias, subcategorias e as recorrências de acordo com as respostas transcritas (Bardin, 2016):

Tabela 7. Importância da Língua Espanhola

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Importância da Língua Espanhola	Crescimento profissional	6 (19%)
	Integração regional	5 (16%)
	Comunicação	7 (23%)
	Mercado de Trabalho	2 (6%)
	Aprendizagem	4 (13%)
	Afetividade/Pessoal	7 (23%)

Em relação a importância da Língua espanhola, com base nas respostas dos participantes, foram criadas 6 subcategorias (Crescimento profissional; Integração regional; Mercado de trabalho; Aprendizagem e Afetividade/Pessoal).

As subcategorias que mais obtiveram recorrências foram: a Comunicação (7) ; a afetividade/pessoal (7) e o crescimento profissional (6) recorrências. Seguidos da Integração regional com 5 recorrências e o Mercado de trabalho com 2 recorrências.

No que se refere a subcategoria “Comunicação” essa se apresenta como uma oportunidade de encurtar fronteira e proporcionar a interação entre os povos, como discorreu os participantes:

(e.g. “P17=Para além da possibilidade do encurtamento das fronteiras linguísticas e culturais - condição essencial para o mundo globalizado contemporâneo-, há que se destacar a importância que este idioma adquire no âmbito profissional, já que se trata do segundo idioma mais utilizado nas transações econômicas no Brasil e no mundo” e “ P26 = A Língua Espanhola proporciona aos estudantes uma gama de conhecimentos Culturais, Linguísticos, fator que possibilita maior interação do estudante com vários Países”).

Sobre aqueles que viram a importância da Língua Espanhola atrelada a afetividade, temos:

(e.g. “P15 -A língua espanhola faz parte de minha vida desde a adolescência, quando escolhi cursá-la em um curso livre ao invés do inglês. Minha questão sempre foi ideológica, voltada para a valorização da América Latina. É importante em minha vida, pois é a partir dela que me entendo como professora, como pesquisadora e como ativista” e “P27 - Para mim, vejo espanhol como um idioma que gosto, escolhi estudar muito antes da graduação, vejo o espanhol como uma pluralidade presente nos países vizinhos, um modelo ideal de idioma a ser seguido e falado. Enquanto aluna de graduação na UESC, fui moldando esse conhecimento e somando com outras aprendizagens, conheci muito material que me enriqueceram, aprendi muito com os professores, durante o estágio Supervisionado de Espanhol fui muito bem orientada, foi a primeira experiência lecionando a língua, e o professor regente, foi meu professor de Curso de Espanhol quando não era graduanda”).

O “Crescimento profissional” também mencionado com base na importância da Língua Espanhola, surge com base na vivência dos profissionais que acreditam que um segundo

idioma, especificamente o Espanhol, pode corroborar para o seu crescimento. Como bem ilustra os participantes selecionados:

(e.g. “ P4 - Conhecer a língua não só para se comunicar, mas também descobrir novas culturas e novas visões de mundo, trazer prazer e divertir. Além de sua importância na área profissional” e “P28 - Considerado muito importante para a cultura, negócios e política. A língua espanhola possui uma posição determinante no cenário mundial e cada vez mais desperta o interesse de quem deseja aprender uma segunda língua. A aquisição de uma segunda língua além de ser um diferencial significativo na vida social, escolar e profissional do indivíduo, também é importante porque contribui de maneira muito significativa para o desenvolvimento integral deste sujeito”).

Já o processo de “Integração regional” tem sido também um dos grandes motivos que os profissionais que atuam com a Língua Espanhola, vem com apreço o idioma. Como verifica-se nos fragmentos:

(e.g. “P10 É de importância, sobretudo, cultural já que estamos inseridos na América Latina e necessitamos fortalecer os laços históricos, econômicos e interculturais com os nossos vizinhos” e “P18- Importante principalmente por ser rodeado por países hispanos. Além de ser a segunda língua mais utilizada em vários aspectos”).

Já a busca por melhorias no campo profissional fez surgir a subcategoria “Mercado de Trabalho”:

(e.g. “P5- Contribui à ampliação de meu horizonte de consciência. Me deu acesso direto à literatura hispânica. Me abriu portas no mercado de trabalho” e “ P21 - Me possibilitou atuar em distintas áreas”).

Sobre a riqueza que envolve o processo da aprendizagem, surge a última subcategoria que ilustrará bem os fragmentos que seguem:

(e.g.= “P7- Contribui para um aprendizado intercultural e linguístico. Oferece múltiplas possibilidades de inserção profissional, além de aproximar-me dos nossos vizinhos hispanohablantes” e “P8 - Minha motivação começou no ensino médio, quando finalmente tive o poder de escolha de migrar do ensino

de língua inglesa, que com todo respeito aos profissionais da área, para mim, ao passar dos anos se resumia ao ensino do "verbo tô be", para conhecer uma língua que me agradava e me apresentava um mundo de novidades. Sempre gostei de ouvir músicas em espanhol e a partir das aulas, decidi que queria me tornar professora de espanhol. Finalizei o médio e ingressei no curso de letras/espanhol.”)

Como apontam Victor e Rauch (2020) o espanhol vem ganhando mais importância no Brasil ao ponto de ser integrado ao currículo escolar nacional através da Lei nº 11.161 de 2005. Entre as inúmeras razões para esse destaque está a questão comunicativa, justamente pelo Espanhol ser um dos três idiomas mais falados no mundo, com aproximadamente 450 milhões de pessoas, principalmente na América Latina.

A segunda subcategoria mais observada no discurso dos professores aparece a afetividade, como sendo um dos principais motivos que os fizeram estudar Espanhol. Isso se dá devido a importância da língua espanhola referida pelos autores Trindade e Freitas (2017, p. 2) “nos contextos social, político e cultural brasileiros”. No entanto, os autores discorrem sobre as mudanças feitas na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) na disciplina Língua Estrangeira Moderna, no Ensino Médio, que deixa de ser uma escolha baseada as necessidades, interesses da comunidade local e passa a ser ofertada obrigatoriamente somente o Inglês, gerando um retrocesso a todos os avanços ocorridos sobre os estudos linguísticos, pluri e multiculturais, e provocando, sem dúvida, um desestímulo em se aprender o Espanhol, visto que as oportunidades de mercado diminuem bastante.

No que se refere a inserção da Língua Estrangeira na BNCC para os professores participantes da pesquisa, foram elencados 4 subcategorias: Não contempla; Mais ou Menos; Sim e Não sabe, como será apresentado abaixo:

Tabela 8. Inserção da Língua Estrangeira na BNCC

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Inserção da Língua Espanhola na BNCC	Não contempla	12 (39%)
	Mais ou menos	5 (16%)
	Sim	12 (39%)
	Não sabe	2 (6%)

Daqueles participantes que alegaram que a BNCC não contempla a inserção da Língua Estrangeira, temos 39% que serão representados pelos fragmentos:

(e.g. = “P2 Pelo que sei, infelizmente, na nova Base Nacional Curricular, não há nenhuma menção da Língua Espanhola” e “P5- A meu ver está muito aquém do que a LE merece. Precisa de uma reforma urgente e inserção de disciplinas mais úteis também para os alunos, como educação financeira”).

Em relação aqueles que acreditam que a inserção da Língua Est na BNCC foi “Mais ou menos”, tem-se:

(e.g. = “P9- *Reforçando ideia de que uma língua estrangeira é importante para uma boa comunicação com povos diferentes, para a interculturalidade, conhecendo e respeitando outras culturas, porém restrito ao "novo mundo da língua inglesa" e “P14-A BNCC não prevê a pluralidade no ensino de línguas tampouco a possibilidade democrática de escolha da língua estrangeira por parte da comunidade escolar. A língua inglesa é a única opção e a visão é a de língua franca. Na parte do Ensino Fundamental Anos Finais, há habilidades que dizem respeito à dimensão intercultural, o que é positivo. No entanto, no Ensino Médio, não há habilidades específicas de língua inglesa, apenas para o componente curricular Língua Portuguesa”*”).

Daqueles que acreditam que a BNCC inseriu em seu documento, a disciplina de Língua Espanhola, tem-se:

(e.g. = “P3- *Ao meu entender de uma forma fragmentada e sem pensar no contexto regional, evidenciando e favorecendo a supremacia de histórica da Língua Inglesa” e “P18- A BNCC contempla o ensino de língua estrangeira, Acreditava que seria possível pelos itinerários formativos”*”).

Em relação aqueles que não souberam se houve a inserção, temos:

(e.g. = “P6- *Considerando-a em seu documento como essencial para uma educação básica e de qualidade, não sei se contempla” e “P13- Não sei. Quase*

não leciono disciplinas em Letras, mas no Curso de Negociações Internacionais”).

Carvalho (2020, p. 691) destaca algo muito sério, quando afirma que diferente das leis anteriores, a Lei 13.415/2017 “nomeia e hierarquiza as línguas estrangeiras, pressupondo que uma língua tem mais valor que a outra”, conforme podemos comprovar no próprio texto de alguns artigos da legislação vigente:

§ 5o No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, **será ofertada a língua inglesa.**

§ 4o Os currículos do ensino médio **incluirão, obrigatoriamente,** o estudo da **língua inglesa** e **poderão ofertar outras línguas estrangeiras**, em caráter **optativo, preferencialmente o espanhol**, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (Brasil, 2017, s.n., grifo nosso)

Observe o que diz Carvalho (2020, p. 692) que “*será ofertada* (artigo 5º) e *poderão ofertar* (artigo 4º). Tais marcas asseveram a hierarquização e relação de subalternização entre a língua inglesa e as demais línguas estrangeiras”.

Ainda dentro desse pensamento, Santana e Kupse (2020) destacam que durante o processo de preparação da BNCC muitas mudanças aconteceram, foram na verdade três versões. Desse modo, tais mudanças foram percebidas em relação à predominância do Inglês entre as duas últimas versões, que altera a seção sobre as Línguas Estrangeiras para um capítulo específico da Língua Inglesa, e a alteração da posição do inglês de língua estrangeira para língua franca.

E, foi perguntado aos participantes, como ocorre a formação dos professores, das respostas obtidas, tem-se as seguintes subcategorias: Faculdade; Vivência escolar e profissional; Diversos cursos e Não entendeu.

Tabela 9. Formação do professor de Língua Espanhola

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Formação do professor de Língua	Faculdade	19 (61%)
	Vivência escolar e profissional	7

Espanhola		(23%)
	Diversos cursos	4 (13%)
	Não entendeu	1 (3%)

Em relação a subcategoria “Faculdade”, percorrida por 19 participantes, tem-se os seguintes fragmentos ilustrativos:

(e.g.= “P5- Primeiro aprendemos a língua. Depois, em disciplinas mais avançadas, aprendemos como devemos ensiná-la nas escolas. Em projetos de extensão, tais como o PIBID, aprendemos um pouco de ambos na prática” e “P8 - Durante a graduação são ofertadas disciplinas que proporcionam aos graduandos possibilidades de vivenciar a língua e de poder lecioná-la pós formação. A variedade de disciplinas que passeiam com focos diversos entre a proficiência escrita e a proficiência oral e a experiência em sala de aula com o estagiário são fundamentais na formação. Logicamente, como em qualquer outro processo de formação faz-se necessário seguir aperfeiçoando-se, buscando especializações. Entretanto, a própria universidade parou de ofertar especialização na língua pós minha formação, creio que justamente por não ser mais obrigatório o ensino de espanhol”).

Percebe-se que a formação vinda pela faculdade foi reportada pela maioria dos participantes, 61%.

Em relação a subcategoria “Vivência escolar e profissional”, essa obtemos 7 (23%) participantes que serão representados pelos professores:

(e.g.= “P16 - O professor de espanhol, precisa manter-se atualizado, buscar conhecimentos nos mais diversos meios” e “P20 - Vejo como escassa a oferta de uma boa formação para o professor de língua espanhola. E a pouca formação que há não contempla aspectos extralinguísticos como, culturais, por exemplo”).

Daqueles que disseram que a formação do professor de Língua Espanhola vem de diversos cursos, temos os seguintes fragmentos que representa 13% dos participantes:

(e.g. = “P6- Estágios, práticas, pós-graduação, cursos para o domínio das 04 habilidades linguísticas, a saber, ler, ouvir, escrever e falar bem o espanhol,etc” e “P10- Através do ensino de língua e interculturais”).

No que se refere aqueles que responderam que não entenderam a pergunta, temos somente um participante.

(e.g. = “P2 - No entendi a pergunta”).

Ao analisar as respostas dadas a pergunta 7, a formação dos professores ocorre principalmente e na universidade. A partir deste entendimento, que a principal formação docente está durante a graduação, Santos e Pinto (2018, p. 71) apontam a necessidade de mudanças desde a formação básica. Uma vez que, com as constantes modificações da educação brasileira, a formação do docente também precisa mudar. Sendo imprescindível uma formação mais adequada, engajada e apropriada para ensinar em circunstâncias de permanente transformações e com estudantes “cultural, social e linguisticamente heterogêneo”. Para isto, é necessária uma formação docente mais abrangente “e que apresente ao educando, em um contexto multi e intercultural, a diversidade da língua espanhola”.

O segundo ponto mais levantado para a formação do professor de Espanhol está a vivência escolar e profissional, sendo que em algumas falas, como demonstrado, a formação continuada é referida como sendo importante, no entanto a falta ou a pouca oferta dessa formação pode gerar um efeito negativo na prática profissional do docente e refletir na formação discente. E sobre este ponto Silva (2017, p. 27) declara que:

[...] a formação continuada tem fundamental importância para o processo de desenvolvimento do professor, pois o mundo e a vida em torno dele não param. Desta forma a sua atualização de saberes também deve continuar de forma consciente, pois o professor que para no tempo, acreditando que – após a universidade e o diploma– o seu processo de formação está encerrado, comete um grande erro em relação ao seu pensamento, pois acaba por privar o seu contexto educacional de avançar. Formação é necessária deve ser entendida como um processo contínuo, no qual o conhecimento se atualiza progressivamente e a sociedade avança também.

Além do mais, foi perguntado ainda se os professores lecionavam alguma disciplina que não contemplava a sua formação. Desta categoria, obtivemos cerca de duas subcategorias: sim e não.

Tabela 10. Leciona disciplina diferente

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Leciona disciplina diferente da formação	Sim	12 (39%)
	Não	19 (61%)

Daqueles que disseram que lecionam com base nas disciplinas que contemplam a sua formação.

(e.g. = “P14 Sim. Sou formada em Letras, com habilitação em Língua Espanhola. No momento, leciono Língua Portuguesa” e “P19 - Sim. Gestão de Produtividade”)

Já aqueles que disseram “não”, com a representação

(e.g. = “P15 - Não. Infelizmente não consegui dar continuidade na disciplina em que me formei” e “P22 - Não, todas contemplam a minha formação”)

Na questão referida anteriormente foi indagado se os professores participantes da pesquisa ensinavam outras disciplinas que não fossem de sua formação. Embora tenhamos 12 professores que não mais lecionam o Espanhol, ainda tivemos um número majoritário que ensinam o Espanhol, isso se dá ao fato de ter permanecido a oferta da língua espanhola na maioria das escolas particulares.

No entanto, conforme cita Araújo (2018), existem relatos de docentes que lecionam a muito tempo a disciplina que já sentem as implicações provocadas pela remoção do Espanhol dos currículos; muitos se viram relocados aos trabalhos administrativos da escola ou ensinam diferentes matérias; além disso, a retirada do espanhol dos currículos também

já refletem nos graduandos do curso de Letras – espanhol que pensam em trocar de curso por se sentirem desmotivados; e professores do nível superior preocupados com a diminuição dos alunos que buscam o curso de Espanhol e por consequência têm visto o esvaziamento das salas de aula.

Nas palavras de Girotto (2019) a homologação da BNCC, como está escrito, poderá ampliar o empobrecimento da qualidade de trabalho e da formação do professor. O que nos faz refletir de igual modo que Latties e Kerch (2019) quando questionam sobre o que será feito com os professores de Espanhol que entraram através de concursos públicos? Haverá em todas as escolas do país um número suficiente de docentes com formação em Inglês para atender à demanda ampliada? Profissionais com notório saber em Inglês, sejam por ser nativos ou terem experiência linguística sem a formação docente, poderão ensinar inglês nas escolas?

No que se refere às percepções acerca da Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol, com as respostas dos participantes, temos as seguintes subcategorias: Desmotivador; Retrocesso; Perda para a Educação; Perda de Emprego e Contradição.

Tabela 11. Percepção da Reforma do Ensino Médio

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Percepção da Reforma do Ensino Médio	Desmotivador	1 (3%)
	Retrocesso	13 (42%)
	Perda para a Educação	9 (29%)
	Perda de emprego	4 (13%)
	Contradição	4 (13%)

Em relação a subcategoria “Desmotivador”, tivemos a recorrência de apenas um participante:

(e.g. = “P1- Foi algo surpreendente, já que o Espanhol é extremamente importante por sermos vizinhos de países que têm o Espanhol como primeira língua. Foi algo extremamente desmotivador”)

No que tange a subcategoria “Retrocesso”, obtivemos 42% dos participantes, tendo como exemplos dessa população, os fragmentos abaixo:

(e.g. = “P20 A de uma exclusão da cultura latina, que é contraditória, visto que nós brasileiros somos latinos” e “P25 - Infelizmente, não se levou em consideração a importância da Língua Espanhola para o Brasil, visto que a Língua Materna de vários países que fazem fronteira com o Brasil é Espanhol”)

Já dentro da perspectiva que envolve “Perda para a Educação”, os participantes foram categóricos ao relatarem que a Educação é que seria a mais prejudicada com a ausência da Língua Espanhola no Brasil.

(e.g. = “P22-Uma maneira de enfraquecer as relações com os países vizinhos e diminuir a possibilidade de crescimento do aluno, já que é uma língua de mais fácil aceitação e aquisição” e “P31- Não somos favoráveis a uma reforma educacional de ensino que, em detrimento da formação geral do estudante, anteriormente vigente, defende e legitima a formação por área no Ensino Médio. No que se refere à não obrigatoriedade do espanhol, observamos um novo “apagamento” dessa língua no currículo. Como já disse anteriormente, a nova reforma e a anulação dos efeitos da lei 11.161, a denominada “lei do espanhol”, representa um retrocesso nas políticas linguísticas para o ensino de línguas no Brasil”).

Daqueles participantes que descreveram a “Perda do emprego” como consequência da Reforma do Ensino Médio, tem-se:

(e.g. = “P5-Não tenho muitas. Em princípio fiquei com receio, mas desde que estou no curso o Espanhol tem sido a minha única porta de entrada às escolas. Me refiro a ser chamada a trabalhar. Apenas o Espanhol me deu oportunidades, até então” e “P28 - O ensino de Espanhol sofreu muitas

modificações e sanções em um âmbito nacional, atingindo diretamente os professores de Língua Espanhola”).

Já a subcategoria “Contradição”, veio representada por 4 participantes. Diante disso, segue os fragmentos que corroboram e ilustram a percepção dos participantes:

(e.g. = “P7 - Em alguns aspectos, a Reforma do Ensino Médio pode contribuir para direcionar o estudante a refletir sobre a carreira profissional que deseja seguir. No entanto, a distribuição da carga horária entre as disciplinas pode acarretar prejuízos em relação aos conhecimentos que não puderam ser contemplados. Além disso, não considera a heterogeneidade dos estudantes, haja vista que exclui a memória do processo de escolha, já que a oferta das disciplinas é escolhida pela maioria dos estudantes” e “P19 - Infelizmente nosso país tem uma subserviência em relação ao inglês e por isso não se elabora nada muito específico para qualquer outra língua, nem mesmo as originárias”)

Antes de discutir os resultados apresentando autores que fazem referências sobre os mesmos pontos de vista aqui levantados pela maioria dos pesquisados. Sinto-me motivada a iniciar pela subcategoria citada por apenas um professor. E dos 31 professores pesquisados, apenas 01 respondeu sentir-se desmotivado pelo fato do Espanhol ter sido retirado do currículo escolar da educação básica. A partir deste resultado confirma com a reflexão feita por Barros e Marins-Costa (2019, p. 81) quando afirmam que, mesmo com a retirada das leis, permanece uma história construída que não é mais capaz anular, apagar:

Foram-se as leis, mas ficaram a língua e suas culturas, os alunos, os contextos de ensino e de formação, a caminhada, com seus avanços, conquistas e produções; ficaram igualmente as pesquisas, os alunos formados e atuantes, as lutas, a união, o fortalecimento, as ações, os eventos, as associações de professores, o hispanismo no Brasil, os laços, as pontes, as redes (mal ou bem, nos conhecemos de Norte a Sul), os livros aprovados pelo PNLD, a expansão das licenciaturas e muito mais! Tudo isso não foi e não será tirado de nós. Nossa realidade nunca foi um mar de rosas: a Lei do Espanhol não pegou, mas existíamos antes da lei, seguimos

existindo durante a lei e continuaremos existindo depois dela. E ainda mais fortes, já que os ganhos ao longo dessa jornada (e foram muitos!) nos elevaram a um patamar mais alto e mais sólido do que aquele que ocupávamos antes. Alguns poderão nos questionar: mas como se ensina espanhol e se forma um professor em tempos de crise? Para que formar professores de espanhol neste momento conturbado que vivemos em nossa área? Para que ensinar espanhol em um contexto tão desfavorável e adverso? Depois de alguns anos nessa estrada – iniciada pelos que vieram antes, continuada por nós, e pela qual seguirão os que nela estão entrando –, acreditamos que a resposta só pode ser uma: para a resistência e para a luta, pois esse sempre foi o nosso lugar! Para resistir e lutar de pé e avançar, porque ¡sí, se hace camino al andar! Y si se hace camino al andar, ¡sigamos caminando! (Barros e Marins-Costa, 2019, p. 81)

A maioria dos professores responderam que a retirada da oferta do Espanhol nas escolas representa um retrocesso. Este retrocesso se não revisto o quanto antes provocará implicações não apenas para os professores que já se encontram atuando, mas também aqueles que ainda estão em formação, além de outras pessoas que deixarão de aprender e conhecer outros idiomas que o levariam a uma formação pessoal, cultural e linguístico muito mais rico, plural e diversificado. E como aponta Souza (2018) a revogação da lei nº 11.161/05 refletirá até na formação docente, prejudicando não apenas os professores formados na área, mas os que também estão na graduação. O que significa que a retirada do ensino de Espanhol dos currículos, diminuirá a oferta de trabalho na área e muitos professores ficarão sem ter onde ensinar.

Outra questão levantada foi o empobrecimento da educação, e é justamente isso que acredita Giroto (2019, p. 19) que defende a ideia de que a BNCC não é prioritariamente uma política educacional que enfrente os problemas sobre a qualidade da educação brasileira. A ênfase recebida é resultado de interesses de pessoas, de empresas, de grupos que visam mais a ampliação de lucro através da “mercantilização da educação”. O que faz com que o autor seja irredutível no entendimento que a “educação não é mercadoria”.

Defender a escola pública e disputar a qualidade educacional são tarefas essenciais em tempos como estes. Diante da violência que dizima tantos jovens em

nosso país, é preciso que tenhamos a coragem de defender a escola pública como território de produção da vida, em toda a sua plenitude e potência. (Giroto, 2019)

Já sobre a “Rotina da Escola/Universidade após a Reforma do Ensino Médio”, foram criadas cinco subcategorias: 1. Diminuição da carga horária; 2. Desmotivação; 3. Não oferta; 4. Luta pelo idioma e 5. Nada mudou.

Tabela 12. Rotina na Escola/Universidade após a Reforma do Ensino Médio

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Rotina na Escola/Universidade após a Reforma do Ensino Médio	Diminuição da carga horária	2 (6%)
	Desmotivação	7 (23%)
	Não oferta	7 (23%)
	Luta pelo idioma	8 (26%)
	Nada mudou	7 (23%)

Em face à “Diminuição da carga horária”, discorrido por 2 participantes, tem-se os seguintes fragmentos que justificam:

(e.g. = “P1 - Diminuí muito minha carga horária com o Espanhol e, possivelmente, diminuirá ainda mais em um futuro muito próximo” e “P28 - A carga horária foi diminuída. Há uma desvalorização muito grande por parte da instituição e os alunos em relação a Disciplina de Língua espanhola”).

E sobre a subcategoria “Desmotivação”, mencionada por 7 participantes, temos os fragmentos que ilustram bem a realidade vivenciada pelos professores participantes:

(e.g. = “P2 - Talvez, um dos aspectos mais evidentes é o esvaziamento das turmas e a desmotivação dos estudantes e professores” e “P12- Atualmente muito se discute sobre a segunda língua (espanhol). O sistema governamental não demonstra interesse na colocação da grade curricular”).

A não obrigatoriedade da Língua Espanhola fez com que muitos professores migrassem para outras disciplinas, e com isso, a subcategoria “não oferta” representada por 7 participantes, temos o seguinte fragmento ilustrativo:

(e.g. = “P24 Atualmente, por conta da não obrigatoriedade, não ensino mais língua espanhola, apenas língua portuguesa”)

Em relação a “Luta pelo idioma”, essa foi mencionada por 8 participantes, que buscam sempre resistir e lutar para que haja o retorno da disciplina de Língua Espanhola no Ensino Médio, como destaca os fragmentos abaixo:

(e.g. = “P15 - Minha rotina é de resistência. Em minhas aulas, sempre falo sobre a importância da língua e de seu estudo, politizando a situação, questionando as leis e ações contrárias à valorização da pluralidade linguística. Atualmente, o foco do Projeto de Extensão “Dinamizando o estudo da língua espanhola na UESC” é o movimento FicaEspanhol em nossa região” e “P19- Sem avanços, o que foi possível é criar uma eletiva que traga a pauta alguns aspectos, possibilitando assim apresentar algo aos alunos”).

Daqueles 7 participantes que alegaram não ter mudado nada, temos os seguintes fragmentos ilustrativos:

(e.g. = “P6 - Boa. Continua a mesma como quando começou, com entusiasmo, alegria, fé, desejo de ensinar, de integrar com este mundo universificado, refletindo, compreendendo, desenvolvendo, ensinando as manifestações sonoras, verbais, visuais desse importante idioma” e “P23 - Até o momento, normal”)

De acordo com Oliveira (2020) o atual panorama do Brasil vem provocando diversas discussões nas comunidades escolares e universitárias, principalmente nos cursos de formação de professores. Todo o debate referente à Lei 13.415/2017, que se inicia mesmo a partir da Medida Provisória nº 746, de 2016, esbarra-se em diversas contestações conexas aos impactos provocados as Licenciaturas, das quais se destaca: a redução a uma

única língua estrangeira no sistema educacional do país, ou seja, a mencionada Lei, modifica consideravelmente a Lei n. 9.394/96 (LDB) e revoga a Lei n. 11.161.

Como apontam Kanashiro e Miranda (2020) muitos foram os documentos que precederam a BNCC em 2018, dentre estes temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM) em 2000, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) em 2006 que tinham o objetivo de orientar, destacando o plurilinguismo, bem diferente do que é determinado atualmente, uma vez que com cunho normativo, indica de modo obrigatório apenas o ensino do inglês. Avaliando o conteúdo da BNCC, a grade curricular das escolas brasileiras, a elaboração dos livros didáticos, as avaliações como o Enem, precisarão se adequar ao novo documento e por consequência deixa de oportunizar o aprendizado de línguas adicionais, uma vez que a oferta de idiomas é caracterizada apenas por uma língua, ou seja, passa a ser um ensino monolíngue.

Um outro problema é apresentado por Souza (2018) quando declara que o espanhol deixando de ter sua oferta no currículo obrigatório faz com que o aprendizado da língua mais limitado, isto porque poucas escolas irão incluir no currículo o Espanhol, promovendo um efeito contrário ao que idealiza com a proposta de um currículo comum a todos, visto que poucos alunos das escolas públicas terão condições de pagar um curso particular de Espanhol, o que vai resultar destes não conhecerem uma nova língua.

Talvez a rotina dos professores de Espanhol nas escolas não estejam a melhor, mas como todo profissional da educação, somos fortalecidos através das lutas, das resistências, das reflexões e enfrentamentos. E que no caso da oferta do Espanhol no Brasil temos um movimento que surgiu depois da homologação da reforma do Novo Ensino Médio. Que nas palavras de Lisboa (2019, p. 29-30) nasce “o movimento #FicaEspanhol”, criado por professores, alunos e apoiadores da oferta do ensino de Espanhol no Rio Grande do Sul que, foi sendo seguido por diversos estados do país, em busca de assegurar e garantir a conservação da língua espanhola nos currículos das escolas.

A expectativa do futuro dos professores de Língua Espanhola é uma preocupação de todos, mesmo daqueles que acreditam ser positivo o futuro. Diante desse questionamento, surgiram 5 subcategorias: 1. Positivas; 2. Luta; 3. As piores; 4. Sem perspectivas e 5. Não sabe, como será apresentado abaixo:

Tabela 13. Expectativa do futuro dos professores de Espanhol

Categoria	Subcategorias	Recorrências
-----------	---------------	--------------

		N (%)
Expectativa do futuro dos professores de Espanhol	Positivas	7 (23%)
	Luta	8 (26%)
	As piores	8 (26%)
	Sem perspectivas	7 (22%)
	Não sabe	1 (3%)

Daqueles que acreditam que serão “Positivas” as perspectivas futuras do retorno da Língua Espanhola no currículo escolar, temos os seguintes fragmentos que representam a opinião dos 7 participantes:

(e.g. = “P2- Acredito que, voltando um governo como o do PT, voltaremos a ter o ensino assegurado novamente e haverá, como consequência, mais vagas em concursos, mais publicações e estudo na área” e “P14 - Acredito que o espanhol irá retornar ao currículo escolar, assim como já aconteceu em outros momentos desde a implementação do ensino de espanhol no Brasil”)

Já aqueles professores que acreditam que a expectativa do retorno se dará por meio da luta, temos os seguintes fragmentos:

(e.g. = “P24- Minha habilitação em língua espanhola tem sido subutilizada, raramente tenho a oportunidade de dar aulas de espanhol. Não encontro muitas vagas de concurso, ou emprego para a língua. Mas, acredito que essa é uma realidade que podemos melhorar, acredito na criação de uma nova lei e na volta do espanhol para as escolas” e “P27- Precisamos está mais unidos em prol do Espanhol, pois é o idioma mais procurado no Enem, logo é primordial que o ensino desse idioma permaneça, e o futuro dos professores sejam em sala de aula lecionando esse idioma, mas é necessário agora no presente reivindicar, participar de movimentos em prol desse objetivo”)

Cerca de 8 participantes acreditam que o futuro dos professores envolve “As piores” perspectivas, e isso inclui a ausência de atuação no qual eles se formaram, como verifica-se nos fragmentos abaixo:

(e.g. = “P20- *De que não haverá campo para atuação nas escolas, lecionando o espanhol*” e “P31- *Infelizmente, diante do cenário, poucos dos futuros professores de espanhol poderão atuar na área, sobretudo no que se refere à docência em escolas públicas*”).

Embora haja a todo momento um otimismo por parte dos professores, ainda 7 participantes se encontram “sem perspectivas”, como verifica-se abaixo:

(e.g. = “P6- *Limitada. Contamos, por enquanto por ser opcional, mas otimista, devido a língua ser semelhante ao Português e, assim a escolha é bastante procurada pela assimilação, pelo contexto cultural das duas línguas serem bastante parecidos, a abordagem intercultural ajuda, a questão do mercado de trabalho, o Mercosul, etc.*” e “P7 - *Sem nenhuma perspectiva*”).

E dos participantes apenas um “Não sabe” o que esperar do futuro dos professores de Língua Espanhola:

(e.g. = “P5- *Não sei dizer*”)

Entre as subcategorias criadas a partir da categorização das respostas, a soma de duas delas correspondem a 15% das respostas. Essas subcategorias foram as piores perspectivas e as sem perspectivas para o futuro do Espanhol no currículo nacional. Araújo (2017) já compartilhava esse sentimento e previa o que em 2021 permanece como uma realidade, quando afirmou que já em 2017, os professores de Espanhol já viviam esse momento de inseguranças, dúvidas e um sentimento de total desencanto. E indaga como ficarão e sentirão os colegas e futuros docentes, que gostariam de cursar Letras com Espanhol, mas farão outras licenciaturas por não ver horizonte para professores deste idioma? E os alunos do curso de graduação que estão iniciando, na metade ou concluindo seus estudos e não encontram oferta de trabalho e terão que buscar outros empregos, ou outras formações?

Silva (2017) aponta que mesmo a lei de 11.161 de 2005 ter promovido um avanço para a ampliação de cursos de Espanhol em muitas universidades, provocando uma grande busca por essa licenciatura e elaboração de documentos norteadores, elaboração de materiais didáticos, em 2017 ocorreu um recuo em tudo que até então parecia ser importante e que promoveria uma integração maior com os países fronteiriços. E tudo que vimos como avanço nas leis e políticas linguísticas que implementaram o espanhol nas escolas públicas brasileiras, foram desfeitas a partir das mudanças promovidas pela Lei 13.415 de 2017.

Em relação a categoria “Avaliação da retomada do Inglês como única opção de língua”, obtivemos cerca de 6 subcategorias: 1. Desnecessário; 2. Imposição; 3. Importante; 4. Retrocesso; 5. Injusto e 6. Inadequado, como será apresentado a seguir:

Tabela 14. Retomada do Inglês como única opção de língua

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Avaliação da retomada do Inglês como única opção de língua	Desnecessário	2 (6%)
	Imposição	11 (36%)
	Importante	2 (6%)
	Retrocesso	10 (32%)
	Injusto	4 (13%)
	Inadequado	2 (7%)

A retomada do inglês como a única opção de Língua, trouxe para 2 participantes a percepção de ser “desnecessário”, isso porque não há a valorização da Língua Espanhola como é esperado.

(e.g. = “P2- Algo desnecessário e inusitado” e “P30-Algo desnecessário. Não tem sentido isso!”)

Já cerca de 11 participantes, acreditam que a avaliação da retomada do inglês se deu por “imposição”, como é descrito pelos exemplos abaixo:

(e.g. = “P4- *Imposição coletiva*” e “P15- *Isso é desconsiderar todos os estudos e pesquisas que valorizam a pluralidade no ensino de línguas. Há um descompasso entre o que se discute nas universidades e o que se propõe como políticas públicas e linguísticas. Outro exemplo é o caso de Libras. Deveria ser componente obrigatório nas escolas*”)

Já sobre ser “importante” a retomada do Inglês, temos os seguintes fragmentos abaixo:

(e.g. = “P6 -*Gostaria que tivesse mais variedades de línguas e que o estudo delas fosse opcional ao aluno*” e “P17- *Algo importante, mas que não deveria estar em destaque em detrimento da riqueza cultural e linguística que podemos encontrar ao acessar outros idiomas*”)

Sobre a perspectiva do “Retrocesso”, discorrido por 10 participantes, temos os seguintes fragmentos ilustrativos:

(e.g. = “P11-*Um retrocesso no ensino de idiomas na educação pública, deixando o aluno com uma única opção, a opção da língua que detêm o poder econômico e que busca impor sua cultura de forma hegemônica aos demais, em detrimento dos laços culturais que nos unem aos países de língua hispânica*” e “P16 - *Um retrocesso, já que a dupla habilidade (Inglês/ espanhol) favorece para maior contato com o mundo*”).

Por ser “injusto”, temos os seguintes fragmentos que justificam essa percepção vinda de 4 participantes:

(e.g. = “P7 - *Acho injusto*” e “P20 - *Retrógrada e injusta*”).

Em relação a subcategoria “inadequado”, representado por 2 participantes:

(e.g. = “P5 -*Trágica também. É muito pouca a carga horária e a língua não é valoriza como deveria ser no país. E, ao meu ver, as LE são tão importantes quanto história e geografia*” e “P9 -*Retrógrada e injusta*”).

A retomada do inglês como oferta única no currículo escolar foi vista pela maioria como imposição e retrocesso. Do ponto de vista de Lisboa (2019), as disposições políticas que definem como um idioma adquire uma posição de destaque numa sociedade e nas escolas, são entrelaçadas por fatores ideológicos e intenções que em sua maioria não são as mesmas que a população realmente anseia. O status de um idioma não está necessariamente nele mesmo, e sim naqueles que socialmente o utiliza, uma vez que os valores culturais dos grupos influentes se sobrepõem e deste modo se anulam e excluem as línguas daqueles que são vistos como menos importantes.

Lisboa (2019) ainda afirma que a importância que é dada a cada idioma é subjetiva e, por consequência, são definidas ideologicamente a partir das questões de poder que existem e quais são os agentes sociais relacionados no processo. Enquanto a relação do inglês com os brasileiros, há um imaginário que associa esse idioma aos negócios, onde dominá-la ou não, determina o sucesso ou fracasso profissional.

Conforme afirmou Souza (2018), mesmo antes da reforma do Ensino Médio, o inglês sempre apresentou uma certa soberania em relação as outras línguas estrangeiras. As Leis são elaboradas e anuladas, são inseridas e excluídas disciplinas no ensino, e o inglês nunca perdeu o seu espaço, todas as outras línguas passam por modificações, mas o inglês não muda em nada.

Foi perguntado aos participantes se eles conheciam o Movimento #FicaEspanhol e diante desse questionamento, obtivemos 3 subcategorias: 1. Conhece; 2. Muito pouco; 3. Não conhece.

Tabela 15. Movimento #FicaEspanhol

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Conhecimento sobre Movimento #FicaEspanhol	Conhece	19 (61%)
	Muito pouco	3 (10%)
	Não conhece	9 (29%)

Dos 19 participantes que “conhecem” o Movimento #FicaEspanhol, temos como fragmentos que ilustram bem isso:

(e.g. = “P5-Um movimento que iniciou em uma universidade e mobilizou várias escolas e universidades do Brasil contando com apoiadores por todo o país que usavam as redes sociais para reivindicar e protestar para a permanência do espanhol” e “P13-Através da página na rede social, o movimento foi crescendo e se propagou pelo Brasil afora. Possibilita uma formação mais qualificada para o mercado de trabalho, e promove intercâmbios internacionais com bolsas de estudo, principalmente com os países da América Latina”)

Já os 3 participantes que disseram que conhecem muito pouco esse movimento, temos:

(e.g. = “P2- Muito pouco” e “P14-Pouco. Não me envolvo nestes movimentos, por motivo de crenças religiosas relacionadas à neutralidade em todos os aspectos da vida social e política neste sistema de coisas”)

Já aquele que “Não conhece”, são 9 participantes que disseram sobre isso:

(e.g. = “P6- Não conheço essa hashtag, mas sei que os professores de Espanhol, sobretudo os de universidade, se mobilizam pela permanência dessa disciplina no currículo” e “P22 - Não conheço”).

Conforme Araújo (2018) em sua obra descreve como o autor tomou conhecimento do movimento #FicaEspanhol. Ao ler num jornal a notícia que uma frente parlamentar do Rio Grande do Sul protocolou uma Proposta de Emenda Constitucional que coloca novamente o ensino do Espanhol nas escolas como obrigatória e que esta ação se deu graças a um grupo formado por professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que começaram a participar de assembleias, reuniões, movimentos com a hashtag #FicaEspanhol. E a partir daí outros grupos foram se formando em todo o país levantando a mesma bandeira e buscando parlamentares em seus estados para que a realidade do Rio Grande do Sul, volte a ser também em todo o Brasil.

Na opinião de Paraquett e Silva Júnior (2019) o que é pior em relação às políticas linguísticas que a Lei 13.415/2017 promove é seu papel de hegemonia e não democrático, ao delimitar uma única língua como obrigatória, onde se altera a LDB de 1996 e revoga a

Lei de 11.161 de 2005. No entanto, mesmo os professores de espanhol do Brasil terem sofrido um golpe duplo, o efeito foi a resistência e a movimentação de professores e pesquisadores que criaram o movimento #FicaEspanhol.

Com a participação ativa do movimento #FicaEspanhol-Brasil foi criado nas 26 Unidades Federativas, em maio de 2020, uma base que defende a importância do ensino de espanhol em todas as escolas brasileiras e que busca em seus representantes políticos emendas estaduais e efetiva participação dos que representem os estados na esfera nacional. E no dia 26 de outubro deste ano, foi votado e aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Deputados o Projeto de Lei 3849/2019, que prevê a obrigatoriedade da língua espanhola. Agora o Projeto segue para a Assembleia Legislativa Nacional.

A esperança é grande de conseguirmos reverter esse retrocesso da retirada do Espanhol do currículo escolar da Educação Básica.

No que tange a categoria “Interessaria em participar do Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus”, obtivemos cerca de 3 subcategorias: 1. Sim; 2. Depende e 3. Não.

Tabela 16. Interesse em participar do Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus

Categoria	Subcategorias	Recorrências N (%)
Interessaria em participar do Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus	Sim	28 (90%)
	Depende	2 (7%)
	Não	1 (3%)

Cerca de 28 participantes, 90% de todos, se interessariam em participar desse movimento e esses são representados pelos fragmentos abaixo:

(e.g.= “P7 - Já quero!!!! Porque é necessário oferecer aos estudantes outras formas de acessar diferentes culturas, conhecimentos e formação profissional. Como também, devolver aos professores o direito de exercer a profissão que escolheu, por acreditar na mudança social” e “P24 - Sim, acredito que é importante unir forças para manter o espanhol no ensino básico. A obrigatoriedade do espanhol foi conquistada com muita luta e é a partir dela acredito que pode ser retomada”).

Já 2 participantes disseram que “Depende” da forma e como será o movimento, tais como são descritos abaixo:

(e.g. = “P5 - Não sei, a depender do que se propõe, do que me demandaria de tempo” e “P25- Depende. Se o movimento tiver por objetivo o retorno da Língua Espanhola como disciplina obrigatória, sim”).

Apenas 1 participante disse que não participaria, como verifica-se abaixo:

(e.g. = “P13 Não, como já explicitado acima”)

O movimento #FicaEspanholIlhéus já teve início, mas devido a pandemia ainda permanece um pouco tímido. No entanto, existem alguns professores do curso de Letras Espanhol que já criaram um projeto de extensão e já estão buscando alunos do curso que se engajem no movimento.

Pelo entendimento de Carvalho (2020) estamos no caminho certo. É necessário mobilizar “a historicidade, tencionando as discursividades, problematizando os sentidos das políticas linguísticas equivocadas e exercendo uma militância coesa e articulada com os propósitos educacionais de integração regional e pluralidade linguístico-cultural”, a fim de enfrentar o que foi estabelecido desde 2016 e permanece em vigor até o momento.

3.2 - Alunos de Licenciatura em Língua Espanhola

Em relação a percepção dos alunos da licenciatura em Língua Espanhola sobre o impacto da Reforma do Ensino Médio na oferta da Língua Espanhola, tem-se as seguintes respostas do questionário respondido pelos participantes:

No que se refere a pergunta sobre a escolha em estudar Espanhol, segue o quadro:

Tabela 17. Escolha para estudar o Espanhol

Questões	N (%)
Questão 1. Por que você escolheu estudar o Espanhol?	Crescimento pessoal 1 (3,3%)
	Crescimento intelectual 8 (26,7%)
	Qualificação profissional 5 (16,7%)
	Motivação afetiva 11 (36,7%)
	Possibilidade de comunicação no mundo 5 (16,7%)

A maioria dos participantes acredita que foi por motivação afetiva (36,7%) e por crescimento intelectual (26,7%) o que demonstra a força do idioma no país. Já a qualificação profissional e a possibilidade de comunicação no mundo, seguem juntas com a participação de 16,7% dos participantes.

Como descrito por Lisboa (2019) a oferta da língua espanhola nas escolas promove não somente as relações interculturais, mas também deve formar pessoas que sejam ativas e que produzam reflexões críticas sobre a comunidade em seu entorno e sobre os discursos existentes nessa sociedade. Ainda sobre as razões que levaram os alunos escolherem estudar espanhol e não inglês em sua formação docente é descrito nas OCEM (2006) quando explicam que os objetivos do ensino de uma língua estrangeira não devem ser voltados unicamente para o mercado, mas que seja considerado o seu papel educativo, formativo do indivíduo e cidadão.

No que se refere a importância da Língua Espanhola no desenvolvimento do aluno e na sua formação, temos os seguintes resultados:

Tabela 18. Importância da Língua Espanhola para o desenvolvimento do aluno

Questões	N (%)	
Questão 2. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno no Ensino Médio?	Discordo totalmente	
	Discordo	
	Indiferente	
	Concordo	6 (20%)
	Concordo Plenamente	24 (80%)

Os participantes ou concordam (20%) ou concordam plenamente (80%), o que reforça ainda mais a importância da Língua Espanhola na vida dos alunos.

Nesta mesma linha, Lisboa (2019) acredita que seja incontestável a importância do espanhol no Brasil, pois abarca questões linguísticas, culturais, sociais, pelo fato de ser um país que faz fronteira e mantém acordos e relações com sete países hispanos do Cone Sul. Tendo como momento principal dessa língua no Brasil a partir da aprovação da Lei nº 11.161/05, promovendo um novo olhar do idioma por parte dos brasileiros, dando um status novo que antes não existia.

Na visão de Barros e Marins-Costa (2019, p. 72) o espanhol estava até 2016 em um cenário ascendente em todas as áreas: “cursos, escolas, universidades, pesquisas, produção de conhecimentos etc.”, somado toda essa crescente, acontece um ato político que aprova a Lei 11.161, em que promove um momento de destaque para a oferta da língua espanhola, pois ampliou as oportunidades, as perspectivas da língua no contexto da educação.

No que se refere a preparação dos alunos para atuarem como professores de Língua Espanhola, temos as seguintes respostas:

Tabela 19. Preparo para ser professor de Espanhol

Questões	N (%)
Questão 3. Ao final do Curso de Letras, estarei preparado para ser	Discordo totalmente
	Discordo

professor de Espanhol	Indiferente	2 (6,7%)
	Concordo	19 (63,3%)
	Concordo Plenamente	7 (23,3%)

E sobre estarem preparados após a formação na faculdade, a maioria concorda 19 (63,3%) seguidos daqueles que concordam plenamente, com 7 recorrências (23,3%).

Quando analisamos o Projeto Acadêmico-Curricular do curso de Letras-UESC (PAC-Letras, 2012) percebemos que o curso de Letras cumpre seu papel de formação teórico-prático e por isso reflete no sentimento e entendimento dos alunos que se sentem preparados para a docência ao término do curso. É uma vez que a meta do curso é alcançada conforme podemos ler no referido documento:

o PAC de Letras tem como meta a formação teórico-prática de seus discentes contemplando as perspectivas epistemológicas que sustentam seu objeto de estudo – a linguagem e o homem sujeito de linguagem –, ao lado de uma formação pedagógica, científica e cultural consistente, que visa a formar professores comprometidos socialmente para com os já presentes e os futuros alunos do Ensino Fundamental II e Médio. A práxis em Letras visa a formar profissionais capazes de lidar, de forma crítica, com a língua/linguagem; de utilizar a língua em suas várias modalidades; de descrever, analisar e explicar as estruturas, as regularidades, as idiossincrasias, o funcionamento, os usos e as manifestações culturais de uma língua; de refletir teoricamente sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários; de exercer com capacidade o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo ensino-aprendizagem das disciplinas; de desenvolver estudos científicos a partir de processos investigativos. (PAC-LETRAS, 2012, p.22)

Para Rosa e Matos (2020, p. 28, 36) o bom resultado da formação docente ocorre quando o licenciando tem a chance de fazer parte de programas de extensão como “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ou Programa de Residência Pedagógica”, que o ajuda a atuar de modo mais significativo quando chega nas disciplinas de estágio, uma vez que já possui prática na elaboração de planos de curso, aula, unidades

e outras tarefas relacionadas à sua prática. Isso porque através desses programas ocorrem momentos de reflexão e ações que podem acarretar mudanças das práticas sociais.

Em relação ao domínio da Língua Espanhola no final do curso, percebemos que:

Tabela 20. Prioridade a Comunicação em Língua Espanhola

Questões		N (%)
Questão 4. O curso de Letras deve priorizar a comunicação em Língua Espanhola.	Discordo totalmente	
	Discordo	4 (13,3%)
	Indiferente	1 (3,3%)
	Concordo	15 (50%)
	Concordo Plenamente	10 (33,3%)

No que se refere a comunicação em Língua Espanhola no curso de Letras, a maioria concorda (50%) que o curso prioriza esse aspecto na formação do aluno. Daqueles que concordam plenamente, são 33,3%, sendo maioria dos participantes que confirmam essa informação.

As respostas dos alunos confirmam o que os professores participantes da pesquisa também informaram, que o curso de Letras Espanhol da UESC tem priorizado a comunicação. Demonstrando que essa formação tem cumprido seu papel conforme determina o Parecer da Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) 492/2001, que tem o propósito de “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, no contexto oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (BRASIL, 2001, p. 30)

Assim como Lisboa de Sá (2020, p. 2) também tem esse entendimento que a “competência linguístico-comunicativa (CLC) é mais uma ferramenta de trabalho a qual o professor precisa ter acesso, assim, julgamos indispensável ao professor ter o domínio da língua que ensina”.

Já no que tange a compreensão e comunicação em Língua Espanhola, tem-se:

Tabela 21. Compreensão e comunicação em Língua Espanhola

Questões	N (%)	
Questão 5. Ao final do curso de Letras serei capaz de compreender e me comunicar em Língua Espanhola	Discordo totalmente	
	Discordo	
	Indiferente	
	Concordo	9 (30%)
	Concordo Plenamente	21 (70%)

Os participantes ou concordam ou concordam plenamente com essa assertiva, demonstrando assim a qualidade do curso de licenciatura, oferecido pela universidade local.

Em relação ao domínio da Língua Espanhola no final do curso, percebemos que essa sensação de ser proficiente nas habilidades de ouvir e falar se dá pelo fato de o curso trabalhar dando ênfase à comunicação. Tessaro (2012) já afirmou que a comunicação precisa ser o foco da aprendizagem mais que a forma linguística, as atividades precisam ser contextualizadas e o mais próximo a realidade. O professor de preferência deve usar a Língua Espanhola como idioma de comunicação e a parte gramatical e o léxico devem ser ensinados à medida que estes aparecem nos textos utilizados.

No Pac-Letras (2012, p. 38) afirma que o aluno licenciado em Letras deve concluir o curso sendo capaz de identificar e utilizar múltiplas competências e habilidades, “entre elas: (1) domínio significativo do uso da língua materna e de uma língua estrangeira (inglês ou espanhol), nas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção de textos e discursos.”

Já sobre a importância da Língua Espanhola para os professores que atuam na cidade de Ilhéus, na Bahia, percebemos:

Tabela 22. Compreensão e comunicação em Língua Espanhola

Questões	N (%)	
Questão 6. Qual é a importância da Língua Espanhola para os futuros profissionais da cidade de Ilhéus?	Nada importante	
	Pouco importante	
	Razoavelmente importante	5 (16,7%)
	Importante	5 (16,7%)

Muito importante

20 (66,7%)

Para a maioria dos participantes, cerca de 20 (66,7%) acreditam ser muito importante, já como importante, obtivemos a resposta de 5 participantes (16,7%) e razoavelmente importante com 16,7% dos participantes.

No que se diz respeito a importância da Língua Espanhola para os professores que atuam na cidade de Ilhéus, na Bahia, percebemos que em Ferreira e Leite (2018) vamos encontrar o seguinte esclarecimento sobre o importante lugar que ocupa o Espanhol para nós brasileiros:

Atualmente, a Língua Espanhola é o segundo idioma mais falado no mundo, sendo a língua nativa de aproximadamente quatrocentos milhões de pessoas e uma das línguas oficiais da ONU, União Europeia e Mercosul. Na América do Sul, apenas o Brasil, a Guiana, a Guiana Francesa e o Suriname não adotam esta língua como idioma oficial. O Brasil faz divisa com sete países hispanófonos: Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia. (Ferreira e Leite, 2018, p. 281)

A cidade de Ilhéus apresenta um forte atrativo turístico que atrai pessoas de todos os lugares do Brasil e do exterior, principalmente dos países vizinhos do país, atraídos pelas histórias do escritor Jorge Amado, pelas belezas naturais e culturais. Por essa razão, aprender espanhol para os que residem em Ilhéus é muito importante.

No dizer de Moreira (2013) o turismo traz consigo uma grande força econômica e de evidência nas políticas públicas, sobretudo em cidades que tiveram suas economias reduzidas, entretanto para se ter um local com potencialidades turísticas é preciso deter algumas características, sejam elas naturais e/ou culturais, o que acontece com a cidade de Ilhéus – que possui um litoral amplo que alcança cem quilômetros de praias e uma arquitetura própria da época de sua fundação. Esses fatores, acrescidos das abrangências oriundas do período áureo do cacau, existente na cidade, como o porto, aeroporto, vias de acesso terrestre, saneamento básico e rede hoteleira, contribuem para o crescimento das atividades turísticas em Ilhéus.

Em relação a inserção da Língua Espanhola na BNCC contemplando assim, o pluralismo linguístico, temos:

Tabela 23. Base Nacional Curricular e as Linguagens

Questões	N (%)	
Questão 7. A BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção do pluralismo linguístico (diversidade linguística) na Educação Básica?	Discordo totalmente	
	Discordo	12 (40%)
	Indiferente	6 (20%)
	Concordo	10 (33,3%)
	Concordo Plenamente	2 (6,7%)

Dos participantes que concordam ou concordam plenamente com a existência da pluralidade linguística na BNCC, somam-se 40%; já por outro lado, a mesma quantidade de participantes não acreditam que há essa inserção, evidenciando assim, o desconhecimento acerca da Base Nacional Curricular do Brasil.

Em relação a inserção de mais de uma língua estrangeira na BNCC, em relação ao pluralismo linguístico, Portugal (2020, p. 151) afirma que a BNCC é uma determinação “de uma política linguística monolíngue” que não considera a pluralidade linguística, nem como o mundo compreende às Línguas Estrangeiras Modernas, contradizendo a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, que aborda as necessidades de atuações políticas que incluam um mundo multilíngue.

Kanashiro e Miranda (2020) alegam que os documentos anteriores à BNCC (Brasil, 2018), tinham um propósito norteador e destacavam o plurilinguismo, ao contrário do último, que desconsidera os demais idiomas e obriga apenas o Inglês no currículo de toda Educação Básica.

Já sobre a formação do professor de Língua Espanhola e se essa realmente atende a demanda para a formação dos alunos que cursam a Língua Estrangeira, temos:

Tabela 24. Formação do Professor para atuar com a formação dos alunos em Língua Estrangeira

Questões	N (%)	
Questão 8. A formação do professor de Língua Espanhola na universidade, atende a demanda de formação dos alunos em uma Língua Estrangeira	Discordo totalmente	
	Discordo	6 (20%)
	Indiferente	4 (13,3%)
	Concordo	16 (53,3%)
	Concordo Plenamente	4 (13,3%)

A maioria dos participantes ou concordam ou concordam plenamente, totalizando 20 participantes (63,6%), já aqueles que discordam, somam-se 20% dos participantes, reforçando mais uma vez a sólida formação dos professores.

No que se diz respeito a formação do professor de Língua Espanhola e se essa realmente atende a demanda para a formação dos alunos que cursam a Língua Estrangeira, temos:

O documento normativo que orienta o curso de Letras da UESC, o Pac-Letras (2012) que na parte de língua estrangeira destaca a função social que se encontra atrelado aos estudos e a fluência das línguas, em um mundo globalizado, onde as fronteiras têm sido quebradas graças às novas tecnologias de comunicação e informação, que tem ampliado o entendimento entre as pessoas e com isso, possibilita a melhoria de vida em todos os meios sociais. Ainda dentro da necessidade de se atender a formação do docente de Língua estrangeira, Cruz (2021) acredita que a formação docente de línguas precisa ser crítica e reflexiva, embora seja este o maior desafio da educação da atualidade.

No que se refere a Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Língua Espanhola, temos os seguintes dados:

Tabela 25. A não obrigatoriedade da Disciplina de Língua Espanhola

Questões		N (%)
Questão 9. A Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol, prejudicou o Curso de Língua Espanhola na Universidade	Discordo totalmente	2 (6,7%)
	Discordo	
	Indiferente	
	Concordo	6 (20%)
	Concordo Plenamente	22 (73,3%)

A maioria dos participantes concordam ou concordam plenamente com o fato da não obrigatoriedade da Língua Espanhola ter prejudicado o curso de Língua Espanhola na Universidade. Já 2 participantes discordam totalmente sobre esse fato.

Confirmando o que diz Lisboa (2019) em seu texto quando afirma que a BNCC não apenas prejudica a formação integral dos estudantes do Ensino Médio, mas também a adesão dos alunos em formação no curso de Letras/Espanhol e futuros docentes na oferta de trabalho, pela pouca demanda do ensino da língua espanhola nas escolas básicas.

A elaboração da Reforma do Ensino Médio não considerou, segundo Portugal (2020) o panorama político e econômico do Brasil no patamar internacional, nem mesmo sua relação com os países da América Latina que têm o Espanhol como idioma oficial:

desconsiderando a integração dos povos da América Latina, aconselhada, inclusive, no parágrafo único do artigo 4º da Constituição Federal: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (Brasil, 1988). Em um mundo contemporâneo e plurilíngue, como privar o aluno ao acesso a outras LE’s (uma vez que a oferta de outras LE’s se tornou optativa), como destituir o ensino de língua espanhola no Brasil, considerando que este país, geograficamente, está cercado de países hispano falantes e com muitos destes mantém (ou mantinha) importantes relações comerciais, econômicas e políticas? Outro impacto grave está relacionado à formação de professores de língua espanhola, visto que a tendência é que os cursos de Graduação em Letras Espanhol sejam reduzidos, uma vez que já não será mais necessário formar professores para ensinar uma disciplina que não é vigente nos currículos (Portugal, 2020, p. 152)

No que se refere a rotina das escolas/universidade após a Reforma do Ensino Médio, temos:

Tabela 26. Rotina das Escolas/Universidade após a Reforma do Ensino Médio

Questões		N (%)
Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como você imagina que esteja a rotina na escola e na sala de aula em relação ao ensino de Espanhol em Ilhéus?	O professor assume outras disciplinas	14 (46,7%)
	Não há disciplinas de Línguas na Escola	2 (6,7%)
	As disciplinas de Língua Espanhola existem apenas nas escolas particulares	7 (23,3%)
	Nada mudou, o ensino de Espanhol permanece em todas as escolas do Ensino Médio	
	O Espanhol entrou no currículo das disciplinas itinerantes	7 (23,3%)

Para a maioria dos participantes (14/46,7%) após a Reforma do Ensino Médio, os professores assumiram outras disciplinas. Já 23% dos participantes afirmaram que as disciplinas de Língua Espanhola ainda existem em escolas particulares, e o mesmo número de participantes, retratam a Disciplina de Língua Espanhola como aquela disciplina itinerante.

Conforme Xavier, Oliveira Pontes, Colen Meniconi e Da Silva Feitosa (2020, p. 1426, 1430) descreveram em sua obra, a partir do momento que a Lei 11.161 de 2005, conhecida como “Lei do Espanhol” foi excluída, vê-se um panorama de remoção da língua espanhola em grande parte das escolas brasileiras. Com a Reforma do Ensino Médio, que revoga a obrigatoriedade da oferta do Espanhol nas escolas de Ensino Médio, a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas retirou o Espanhol de grande parte das escolas estaduais. Por essa razão, muitos professores que ensinavam Espanhol estão deixando de ensinar a disciplina de formação e assumindo outros setores nas instituições que exerciam a docência, estão trabalhando na secretaria, biblioteca, coordenação ou lecionando outras disciplinas como o Português. Dessa forma, sendo essa a solução encontrada para manter os professores efetivos nas escolas. No entanto, tal preocupação quanto ao futuro profissional não se limitou aos professores da Educação Básica, os professores da licenciatura de Letras Espanhol temem pelo impacto da retirada do espanhol no currículo escolar e o possível e já percebido esvaziamento do curso.

Para Moreno (2019) o panorama é de instabilidade e a previsão é de que os cargos de professor de espanhol sejam retirados, provocando uma redução na oferta da disciplina ao ponto de poder chegar a sumir por completo das escolas. O problema é que a partir de 2005, com a Lei do Espanhol, muitas ações foram realizadas com o propósito de cumprir o prazo de 5 anos para que todas as escolas do Ensino Médio ofertassem a disciplina espanhol. Com isso, uma das ações foi a ampliação da oferta de cursos de formação de professores de espanhol nas universidades, a questão é que se graduaram milhares de professores de espanhol em todo país que após a revogação da lei 11.161 não terão o que ensinar.

No que se refere o sentimento dos participantes acerca da retirada da oferta do Espanhol no currículo do Ensino Médio, temos:

Tabela 27. Curso de Letras após a retirada do Espanhol do Ensino Médio

Questões		N (%)
Questão 11. Como você se sente fazendo o curso de Letras com Espanhol após a retirada da oferta do espanhol no currículo do Ensino Médio?	Desmotivado, optei por esse curso pelo Espanhol	6 (20%)
	Confiante que o ensino do Espanhol voltará em breve, a ser ofertado	7 (23,3%)
	Indiferente, ensinarei as demais disciplinas que tenho formação	2 (6,7%)
	Continuo motivado, porque estudo espanhol por gostar do idioma e não apenas para ser professor	13 (43,3%)
	Perdido, não sei se mudo de curso ou continuo	2 (6,7%)

No que se refere ao sentimento dos participantes acerca da retirada da Disciplina de Espanhol do Currículo do Ensino Médio, a maioria discorreu que a escolha pelo idioma foi por gostar e não apenas para compor uma profissão, sendo representado por 43,3%, seguidos daqueles que são confiantes em relação a volta da oferta da disciplina, sendo representado por 23,3% e daqueles que demonstraram que estão desmotivados, esses somam-se 20%.

A resposta da maioria dos alunos muito reflete e confirma o entendimento de Cruz (2021) quando compreende que a evolução profissional de um professor tem grande conexão com sua identificação afetiva, que corresponde ao jeito como o docente lida com seu trabalho, que reflete suas vivências que as utiliza em suas práticas escolares, assim como reflete sua relação com o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Tem a ver, então, de uma diversidade complexa da realidade, conhecimentos e significados que são influenciados por questões sociais, políticas, pedagógicas, culturais e pessoais.

Quanto aos 20% dos alunos estarem desanimados em função a retirada do espanhol do currículo, Novais e Evangelista (2020) afirma que no quesito referente a consequência da retirada da língua espanhola para os docentes do idioma, a incerteza em relação ao seu futuro profissional é o que se destaca, isso porque a disciplina de concurso e de formação foi desconsiderada.

Já as expectativas dos participantes quanto ao futuro dos professores com habilitação em Espanhol, seguem as respostas:

Tabela 28. Expectativas quanto ao futuro dos professores

Questões		N (%)
Questão 12. Qual é a sua expectativa quanto ao futuro dos professores com habilitação em Espanhol?	Fim da licenciatura em Língua Espanhola	3 (10%)
	Retomada da Disciplina de Espanhol no Ensino Médio	12 (40%)
	Valorização do Professor de Língua Espanhola	3 (10%)
	Desvalorização do Professor de Língua Espanhola	8 (26,7%)
	Precisará se reinventar, ensinando outras disciplinas de Linguagem	4 (13,3%)

Para a maioria dos participantes (40%), a retomada da disciplina de Espanhol no Ensino Médio vem para consolidar as expectativas desses alunos. Já a desvalorização do Professor de Língua Espanhola, foi o discurso defendido por 26,7% (8) dos participantes. Já sobre a reinvenção dos profissionais que passaram a atuar em outras disciplinas, teve a recorrência de 4 participantes.

A maioria dos participantes conhecem o movimento criado para buscar a retomada do ensino da Língua Espanhola nas escolas ou os participantes se apresentaram com a definição “É um movimento criado pelos professores de Letras com habilitação em Espanhol” com 70% ou com a definição “É uma luta pela retomada do ensino de espanhol nas escolas”, com 23,3% dos participantes.

De modo bem diferente de muitos estudiosos sobre o tema, a maioria absoluta dos alunos mantêm um sentimento de confiança que o espanhol vai voltar ao currículo e logo todos poderão exercer seu trabalho conforme sua formação inicial. Isso se dá, talvez, pelo fato dos professores da licenciatura motivarem os alunos a se empenharem em suas formações e buscarem o engajamento na luta pela retomada do ensino de espanhol na cidade, região, estado e país.

No entanto, bem diferente do resultado apresentado acima, Xavier, Oliveira Pontes, Colen Meniconi e Da Silva Feitosa (2020, p. 14356) ao analisarem os depoimentos dos professores de espanhol em sua pesquisa constataram um sentimento bem diferente. Isto posto, foram externados um sentimento de perda, falta de motivação e tristeza em função à anulação do Espanhol nos currículos. É totalmente compreensível essa sensação de fracasso, de desilusão, pois a tomada de decisão por uma área requer anos de estudos,

renúncias, dedicação do tempo, refletindo “o caráter excludente, injusto e violento das atuais políticas públicas educacionais”.

Em relação a retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica, contribuindo assim, com a extinção do Curso de Língua Espanhola, trouxe reflexões profundas, como verificamos nas respostas abaixo:

Tabela 29. Retomada do Inglês e a extinção do curso de Língua Espanhola

Questões		N (%)
Questão 13. A retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica, contribui para a extinção do Curso de Língua Espanhola na Universidade?	Discordo Totalmente	2 (6,7%)
	Discordo	2 (6,7%)
	Indiferente	1 (3,3%)
	Concordo	16 (53,3%)
	Concordo Plenamente	9 (30%)

Em relação aos alunos que concordam e concordam plenamente na extinção da Língua Espanhola com a retomada do inglês, temos 83,3%. Já aqueles que discordam ou discordam totalmente somam-se 13,4%, o que evidencia a preocupação da grande maioria sobre esse fato.

Sobre a retomada do inglês como oferta hegemônica nas escolas brasileiras, Rodrigues (2020, p. 63) afirma que:

a BNCC, como instrumento legal e executivo da Lei 13.415/2017, estabelece a hegemonia do ensino de inglês na educação brasileira, deixando para o espanhol um papel coadjuvante e condicionado à disponibilidade da rede municipal, estadual e federal. Essa condicionalidade envolve investimentos em contratação de docentes e, uma vez que, decorridos tantos anos da Lei do Espanhol ainda haja carência de professores, as novas políticas linguísticas levam a estagnação desse quadro.

Enquanto na opinião de Portugal (2020, p. 147) após a Lei 13.415 de 2017, embora a lei deixa margem para ofertar o Espanhol “em caráter optativo [...]”, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino” (Brasil,

2017), dificilmente isso ocorrerá, uma vez que o fato de não ser prioritário, por muitas razões, seja pela ausência de recurso ou falta de tempo, na educação do Brasil, aquilo “que é optativo, por mais necessário que seja”, quase sempre não é ofertado.

Além do mais, foi perguntado ainda aos participantes, se eles conheciam o movimento #FicaEspanhol no Brasil, diante o exposto, segue a percepção dos participantes:

Tabela 30. Conhecimento sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil

Questões		N (%)
Questão 14. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?	Não conheço o movimento	1 (3,3%)
	É um movimento criado pelos professores de Letras com habilitação em Espanhol	21 (70%)
	É um movimento que se limitou ao Rio Grande do Sul	1 (3,3%)
	É uma luta pela retomada do ensino de espanhol nas escolas	7 (23,3%)
	É um movimento que não foi para frente e pouco mudou a situação dos professores	

A maioria dos participantes conhecem o movimento criado para buscar a retomada do ensino da Língua Espanhola nas escolas, ou os participantes se apresentaram com a definição “É um movimento criado pelos professores de Letras com habilitação em Espanhol” com 70% ou com a definição “É uma luta pela retomada do ensino de espanhol nas escolas”, com 23,3% dos participantes.

De acordo com Paraquett e Silva Júnior (2019, p. 83) o movimento Fica Espanhol iniciou no Rio Grande do Sul e foi tomando uma dimensão nacional graças à divulgação de imagens, vídeos, informações nas redes sociais, com o propósito de provocar reflexões e ações por parte dos docentes, alunos e comunidade geral de todo o país, assegurando assim, nem que seja numa pequena extensão, a continuação da oferta da língua espanhola no currículo escolar. E das muitas ações a que mais se insistiu foi alcançar o apoio das secretarias de educação e parlamentares para retomar o direito retirado dos alunos brasileiros de oportunizar “o conhecimento dessa língua tão plural e que nos abraça geograficamente.”

Granzotto, Werner e Sturza (2021, p. 62-63) acrescenta que o título desse movimento foi uma antonímia as dominações “Fora Espanhol” ou “Sai Espanhol” das escolas, promovendo um sentido de resistência “nesse jogo de forças que se instaurou a partir das condições sócio-históricas e políticas de seu aparecimento no acontecimento enunciativo.

E por último, perguntou-se aos participantes se participariam do movimento #FicaEspanhol em Ilhéus, caso ele fosse criado.

Tabela 31. Engajamento a um movimento em Ilhéus

Questões		N (%)
Questão 15. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus, você se engajaria?	Sim, completamente	17 (56,7%)
	Sim, parcialmente	12 (40%)
	Talvez	1 (3,3%)
	No primeiro momento, não De modo algum	

A maioria (56,7%) disseram que “sim, completamente”, seguidos daqueles que participariam de forma parcial (40%).

Paraquett e Silva Júnior (2019, p. 83) convida a todos os professores e estudantes a “redobrem os esforços e fazer valer o direito dos estudantes brasileiros ao acesso a mais de uma língua estrangeira, pois quando se trata de educação todo monopólio e todas as políticas hegemônicas são antidemocráticas.”

Para Moreno (2019) a revogação da Lei 11.161 prejudicou os professores e alunos que se sentiram prejudicados com as mudanças que a exclusão da oferta do espanhol provoca, além de terem sentidos com perdas dos seus direitos e aspirações em relação à língua. Por isso, na maioria das cidades professores e estudantes de espanhol estão se manifestando e fortalecendo o movimento #FicaEspanhol por reconhecer a importância da língua e a interação dela na produção cultural e de mercado associada a ela.

CONCLUSÃO

A oferta do ensino da Língua Espanhola na educação brasileira nunca ocorreu de forma linear e constante, embora haja muitas razões para se aprender o idioma no Brasil, uma delas seria a expansão com o Mercosul e o avanço econômico. A partir do estudo realizado por Rodrigues (2016) entre 1958 e 2007 foram 26 Projetos de Leis (PLs) que tinham como tratativa, a inclusão do espanhol no currículo escolar brasileiro. No entanto, destes, apenas 01 foi à frente e foi transformado em Lei, o de nº 3.987/200044, de Átila Lira do PSDB/Piauí, do qual originou a Lei nº 11.161/2005 (conhecida como Lei do Espanhol), que determinava a oferta obrigatória da língua espanhola nas escolas do Ensino Médio e facultativa aos alunos.

A partir da Lei do Espanhol, os entes federativos teriam 05 anos, até 2010, para incluir em todas as escolas de ensino médio a disciplina, em consequência disso, foram criados novos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol em quase todos os estados, ocorrendo uma busca crescente por esse curso, pois era um cenário extremamente promissor.

No entanto, embora muitos professores de espanhol tenham sido formados e muitas escolas incluído o Espanhol em seus currículos, em 2016, tínhamos ainda um grande número de escolas de ensino médio que nunca tinham ofertado a língua espanhola, e com isso, a eficácia da lei estava em voga.

O descumprimento da Lei no 11.161/2005, portanto, não contradiz a memória da série em que se inscreve, ao contrário, apenas corrobora uma interpretação segundo a qual o reconhecimento da diversidade linguística e dos direitos linguísticos dos falantes de comunidades que habitam o território brasileiro ainda não foram contemplados pelas políticas e pela legislação vigente no país. E isto vale tanto para as línguas nacionais quanto para as estrangeiras que circulam neste espaço. Se, por um lado, na apresentação de projetos de lei sobre as línguas do e no Brasil e, sobretudo, na sua aprovação no Congresso Nacional e na sanção presidencial, podemos dizer que “vão as leis onde querem os reis”, por outro lado, insistimos em acreditar que, neste início de século XXI e neste espaço em que vivemos, estão colocadas certas condições que permitem a povos e coletivos

reivindicarem que sejam contemplados e cumpridos pela legislação linguística e educativa brasileira não apenas os desejos dos “reis”. (Rodrigues, 2016, p. 44-45)

Não obstante a tudo que fora citado acima, em 2017 é aprovada a Lei nº 13.415, que modifica a LDB/1996 quando revoga a Lei 11.161/2005; altera o currículo e carga horária do ensino fundamental e médio, e como Paraquett e Silva Junior (2018, p.77) afirmam, essa lei foi “o pior retrocesso em termos de políticas linguísticas promovido pela Lei nº 13.415/2017 é exatamente seu caráter antidemocrático e hegemônico”, isso porque não houve uma consulta pública em relação às referidas mudanças.

As mudanças oriundas da Lei de 2017, refletiram em todo o país e na cidade de Ilhéus não foi diferente. O espanhol já estava sendo incluído nos concursos estaduais da Bahia para professores do ensino médio; as escolas não apenas as privadas, mas também as públicas, estavam incluindo a língua espanhola; o curso de Letras Português/Espanhol da UESC vinha ampliando consideravelmente o número de alunos que buscavam essa licenciatura. De 2004 a 2021, foram formados 161 professores de espanhol residentes em Ilhéus (Anexo 3- Dados sobre o Curso de Letras Currículo Espanhol); e com a retirada do espanhol da BNCC do Ensino Médio, a saída da disciplina das escolas de Ilhéus, também tem tido uma crescente.

Durante a realização da pesquisa, devido à Pandemia do Coronavírus, tivemos que modificar o modo como realizaria a coleta de Dados. Todos os documentos coletados, informações levantadas, desde o contato com os diretores das escolas e do curso de Letras, ao contato com os professores e alunos, se deram via telefone, email, WhatsApp, Google Meet e Google Formulário. No primeiro momento, se pensou em não se limitar apenas aos questionários, mas criaríamos um grupo de discussão, bem como utilizaríamos a Entrevista como mais um instrumento para a coleta de dados.

Quanto à revisão bibliográfica, foi utilizado um acervo teórico atualizado e sempre buscando publicações que abordassem a temática. Mas como ainda é um assunto novo, visto que até o presente momento, ainda não foi totalmente implantada a BNCC nas escolas do Ensino Médio, as instituições têm até 2023, para que todas as escolas se adequem às mudanças produzidas pela Lei 13.415/2017 e a Base Nacional. O que permite uma margem para que movimentos e resistências aconteçam no país, na tentativa de reverter muitas questões antidemocráticas e que apenas visam a aprendizagem para fins técnicos, suprimindo das escolas o papel de formação cidadã, plural, multicultural e plurilinguística.

No que se refere ao alcance dos objetivos, a respeito do primeiro: 1. Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional; foi possível perceber que a maioria dos alunos num total de mais de 43% continuam motivados em estudar espanhol, por terem com a língua uma relação afetiva e a entende muito mais que uma aprendizagem voltado ao mercado de trabalho; e estão confiantes que o ensino do espanhol voltará ao currículo do Ensino Médio (23% das respostas).

O que demonstra por parte dos alunos um elevado grau de entendimento em relação ao papel do ensino da língua espanhola nas escolas, que deve ir muito além das intenções mercadológicas. Pontes (2016, p. 18) baseado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, afirma que a oferta do espanhol não deve ser apenas “por um consumo linguístico desenfreado ou em escala industrial, mas por um convite à reflexão e à interação; à consciência de que o espanhol e sua aquisição não são um fim em si mesmo, mas peças da engrenagem que forma o cidadão.”

Em relação aos professores, os resultados sobre esse objetivo, notamos que existe um equilíbrio em números de respostas, quanto à expectativa considerada melhor temos 7% que acreditam que com a mudança do governo voltarão a ensinar espanhol e 8% que associam o retorno do idioma através da resistência e luta. Quanto àqueles que possuem uma expectativa negativa, temos 8% que afirmam ser as piores em relação ao seu futuro como professor de espanhol e outros 7% que declaram não ter perspectiva quanto a oferta do idioma.

Esses sentimentos desmotivadores foram também encontrados nas respostas de outros professores, conforme exposto nos resultados de Cintra Xavier, Oliveira Pontes, Colen Meniconi e da Silva Feitosa (2020, p. 1436) que em suas declarações, revelaram tristeza e abatimento devido a exclusão da língua espanhola nas escolas e complementam que “a não obrigatoriedade da oferta da língua nas escolas não somente prejudica os professores e graduandos de espanhol mas, principalmente, os estudantes de escolas públicas que perdem a oportunidade de aprender mais uma língua estrangeira.”

Diante o exposto, o principal foco deste objetivo era identificar quais eram as perspectivas dos futuros professores e professores de espanhol quanto ao seu futuro em relação à sua formação docente.

No que tange ao segundo objetivo: 2. Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada, dos 31 professores que responderam o questionário, 19 ensinam espanhol na

sua maioria é pelo fato de ensinar no curso de Letras Espanhol na Universidade ou em escolas particulares, visto que das escolas públicas apenas 03 professores ensinam o idioma, em apenas 02 escolas. Enquanto os alunos que participaram da pesquisa em sua maioria acreditam que os professores de espanhol estejam ensinando outras disciplinas, seguido da assertiva que apenas os professores que lecionam nas escolas particulares permanecem ensinando o espanhol, empatado com o entendimento que os que ainda lecionam nas escolas o façam através dos itinerantes formativos.

Lorencena Souza em seu artigo intitulado “La Reforma de la Enseñanza Media y la Muerte de la Pluralidad Lingüística en la Educación Brasileña” diz que:

É inegável ver que o Brasil vai no sentido oposto ao que seria uma educação baseada em paradigmas multiculturais. O ensino do espanhol está em extinção, feito comprovado pelo grande número de professores que perderam seus trabalhos neste ano e o número de colégios que já retiraram do currículo o espanhol. (Lorencena Souza, 2017, p. 11, *Tradução nossa*)

E de acordo com Vale, Nascimento e Anicézio (2017, p. 1) são grandes os prejuízos provocados com a saída do espanhol das escolas, uma vez que eles consideram que para uma educação de qualidade são necessárias “as trocas contemporâneas, econômicas, políticas, culturais, linguísticas e sociais de diferentes povos circundantes do território nacional brasileiro”.

Já sobre o terceiro objetivo: 3. Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino. Os professores pesquisados, em sua maioria, consideram uma imposição e retrocesso, e quanto aos alunos, acreditam que esse monopólio linguístico pode prejudicar a oferta do espanhol e até excluir o mesmo das escolas.

Essa retomada de um único idioma demonstra a relação de interesses políticos e econômicos, como afirma Recuero (2017):

Afinal, por que (não) se ensina espanhol no Brasil? Porque a prescrição do ensino de uma língua ou de outra está condicionado aos interesses estatais e dos governos de turno. Porque ainda somos vítimas de alguma forma de imperialismo – encabeçado pelo poder econômico da potência EUA, que promove e faz oficializar-se o neoimperialismo linguístico – que conduz a formação dos nossos professores, que nos faz acreditar e jurar de pés juntos que uma única língua é a língua reinante

e que sem ela não poderemos ir a lugar algum. Por outro lado, a mesma forma de imperialismo nos faz desacreditar que poderia ter alguma importância ensinar e aprender espanhol. Recuero (2017, p. 240)

Branco, et al. (2018, p. 2) afirmam que as mudanças a partir da Lei 13.415/2017 colaboram para o fortalecimento de “políticas neoliberais em favor da hegemonia capitalista e atendem aos interesses mercadológicos. Indicando “mais um retrocesso na qualidade e equidade da educação nacional, colaborando com o esvaziamento e a precarização do ensino público.”

Confirmando o que conclui Silva (2018, p. 242) em seus estudos quando afirma que estudar o espanhol ou qualquer outro idioma, não pode ficar restrito a interesses econômicos, deveria sim estar relacionada com “questões de identidade, afetividade, cidadania entre outros. A política linguística no ensino de língua estrangeira no Brasil deveria, portanto, ficar a escolha da comunidade escolar, principalmente, no que tange o processo de subjetivação dos sujeitos aprendizes”.

Sobre o quarto objetivo: 4. Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras; a maioria dos alunos pensam que a Reforma do Ensino Médio prejudicou o curso de Letras Espanhol.

No levantamento dos ingressos ao curso de Letras Espanhol, a partir de 2018, ano seguinte a Lei que modifica o Ensino Médio, constata-se uma redução significativa pelo espanhol, principalmente quando observa-se apenas alunos matriculados que residem em Ilhéus. E como disse Paraquett e Silva Junior (2019):

Se para bom leitor pinga é letra, os legisladores brasileiros quiseram garantir que mesmo os maus leitores entenderiam sua mensagem, que se resume em: todas as escolas estão obrigadas a ofertar a disciplina ‘Língua Inglesa’ com caráter obrigatório para o estudante e, caso possam, ofertarão outra língua de caráter optativo que o Estado prefere que seja o Espanhol. (Paraquett e Silva Junior, 2019, p. 78)

Enquanto o 5º objetivo: 5. Levantar o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus; a partir da pesquisa de campo, ao contactar as escolas de ensino médio da cidade de Ilhéus, constatamos que, das 21 escolas de ensino médio na cidade de Ilhéus, com aproximadamente 5 mil estudantes matriculados, cerca de 345

docentes ensinando nas escolas, somente 02 escolas públicas permanecem com o espanhol, e das privadas, na sua maioria só mantiveram o idioma no 3º ano. A anos atrás chegamos a ter na cidade uns 20 professores da disciplina exercendo sua formação como professores de espanhol. Hoje não temos nem 10 professores lecionando o idioma, sendo que desses, 07 lecionam em escola particular. O que nos faz perguntar onde estão os que antes ensinam espanhol?

Segundo Santos (2019) no Rio Grande do Sul não estava muito diferente da realidade da oferta do espanhol em Ilhéus, pois a autora afirma que mesmo sem uma legislação que determine que a língua espanhola seja ofertada nas escolas, continua a busca em estudá-la nas escolas particulares, no entanto os professores das escolas públicas sofreram prejuízo com a retirada da língua no currículo.

O penúltimo objetivo buscou: 6. Apresentar a situação dos professores de Espanhol do curso de Letras quanto às disciplinas lecionadas após a Reforma do Ensino Médio, os professores consideram que embora tenham ocorrido mudanças para muitos, a luta pela retomada do espanhol precisa ser o que os motive, não deixar serem vencidos.

Do ponto de vista de Corti (2019, p. 16) as “escolas, dos professores e do cotidiano, é possível que a criação de um campo social crítico à Reforma inspire e instigue formas de resistência e de protesto que poderão gerar um campo hegemônico contra a implantação da Reforma.”

Ainda em relação à luta dos professores de espanhol como tentativa de reverter a revogação do idioma no currículo nacional, Costa Junior e Carvalho (2020, p. 83) afirmam que “políticas de resistência vêm se transformando em políticas linguísticas oficiais, garantindo o ensino desse idioma neolatino em diversas partes do país, especialmente nos estados do Nordeste brasileiro.

A tarefa dos cursos de formação de professores de línguas estrangeiras deveria ser a promoção da resistência, pois somente com a integração dos professores de todas as línguas é possível recuperar a pouca diversidade conquistada e o desejado pluralismo nas aulas. (Lorencena Souza, 2017, p. 11, Tradução nossa)

E por último: O sétimo objetivo foi detectar as percepções do professorado de espanhol sobre os aspectos mais importantes da reforma do ensino médio. Nesse quesito percebemos que tanto os professores quanto os alunos apresentaram um entendimento equivalente.

Os professores consideram a BNCC um retrocesso à educação pública de qualidade e não contempla a diversidade linguística pelo fato de determinar o ensino de um único idioma, o inglês.

Tal entendimento corrobora com o que diz Fonseca (2018) em sua tese ao defender que:

a Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, tratando da oferta obrigatória do inglês no currículo do Ensino Fundamental, a partir do sexto ano, e da sua obrigatoriedade nos currículos do Ensino Médio, provoca impactos negativos no sistema educacional brasileiro por ir de encontro aos direitos sociais e linguísticos das comunidades escolares sacramentados na LDBEN de 1996 e nos documentos dela decorrentes, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (doravante OCEM) [...] (Fonseca, 2018, p. 17)

Assim como Giroto (2018) considera que embora os defensores da BNCC insistam no discurso que essa base aprovada contribua para diminuir as desigualdades da educação brasileira, a BNCC assim como ela se apresenta não é capaz de garantir um ensino de qualidade sem que alterem as condições do processo de ensino e aprendizagem dos docentes, escolas e dos alunos. Pelo contrário:

a BNCC pode contribuir para ampliar as desigualdades educacionais, uma vez que, partindo de situações tão díspares de docentes e discentes, pode reproduzir mecanismos perversos de responsabilização individual dos sujeitos da educação que têm sido postos em prática nas atuais políticas educacionais sob a lógica da Nova Gestão Pública. (Giroto, 2019, p. 8-9)

Diante o exposto, o objetivo central desta investigação: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola, nos traz reflexões acerca de como se encontram professores de espanhol e alunos do curso de Letras Espanhol em relação à legislação que revogou a Lei 11.161/2005 que incluía a oferta dessa língua nas escolas de ensino médio, assim como a situação do curso de Letras Espanhol em relação a reduzida do ingresso de alunos para a formação docente para essa disciplina, na cidade de Ilhéus.

Ante o que foi discutido, questiona-se sobre o que os 161 professores que se formaram em Letras Português/Espanhol de Ilhéus estão fazendo hoje, sendo que não há essa demanda em sala de aula. Estão ensinando outras disciplinas, mudaram de profissão, mudaram de cidade para residir? O que fazer com os professores concursados para o ensino de espanhol para as escolas estaduais e que não mais tem a disciplina no currículo? Como ficam os alunos das escolas públicas, que mesmo não estudando espanhol optam pela língua na prova do ENEM? Aonde fica a educação igualitária, justa e de qualidade para todos, quando os desprovidos de recursos financeiros são excluídos de uma formação mais diversificada e plural?

Por todas essas razões que concluímos essa discussão, trouxe contribuições ricas para que novas pesquisas sejam realizadas e possam não apenas responder às questões levantadas acima e outras que surjam, bem como aprofundar as que respondemos durante a investigação.

RECOMENDAÇÕES

Diante da coleta de dado e dos resultados alcançados, foi possível perceber que a Língua Espanhola é de fato importante para a região, isso porque, Ilhéus é uma cidade turística e que com o grande número de empresas e exportações, o uso recorrente de uma segunda língua, possibilita o avanço e o crescimento da economia local.

Assim, pretende-se como recomendações para essa temática que seja criado um grupo formado por professores de espanhol da educação básica e superior, alunos do curso de Letras Espanhol e simpatizantes, que busquem alternativas, apoio de políticos da cidade e região a fim de que sejam elaborados leis, projetos e ações que possibilitem a retomada da oferta da língua espanhola na cidade de Ilhéus, região e até na esfera estadual.

Nesta linha, recomendamos ainda: 1. Propor debates para alunos e professores sobre o Tema Reforma do Ensino Médio nas escolas da cidade; 2. Estimular a criação do Movimento #FicaEspanholIlhéus; 3. Desenvolver cursos, palestras, oficinas de espanhol para a comunidade local, com o intuito de criar uma identificação com a língua, uma relação afetiva, social, cultural e até política e econômica; 4. Criar um projeto que inclua a oferta do espanhol nas escolas a partir dos itinerários formativos – podendo incluí-la tanto no itinerário referente à Linguagem, quanto no itinerário voltado ao mercado de trabalho; 5. Apresentar a importância da oferta do Espanhol para a cidade de Ilhéus, para aqueles que detém do poder na cidade, tais como políticos, empresários e outros, com o intuito de

proporcionarem políticas públicas, voltadas para a implementação e efetivação da oferta da Língua Espanhola na cidade. 6. Propor a criação de um PL – Projeto de Lei que viabilize e assegure a efetivação e a oferta do para que projetos de lei do ensino de Língua Espanhola nas escolas municipais e estaduais.

Assim, conclui-se que por meio dessa investigação foi possível delinear todo o percurso que envolve tanto a formação dos professores para o ensino da Língua Espanhola, quanto para aqueles que já atuam tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Superior, e com base neste percurso, traçar metas para que haja por parte do meio público e privado, a valorização e a retomado do Ensino de Língua Espanhola na Cidade de Ilhéus.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. da S. (2020). *Dificuldades e perspectivas do ensino de língua espanhola dentro do contexto da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz*. Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol. Paraíba.
- Araújo, J. N. de M. (2019). Formação inicial de professores de espanhol no Projeto Casas de Cultura no Campus: ecologia de saberes e letramento crítico. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. [Em linha]. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riiu/2768>>. [Consultado em: 08/10/2021].
- Barros, A. J. S. e Lehfeld, N. A. S. (2000). *Fundamentos da metodologia científica: um guia para iniciação científica*. São Paulo, Editora Makron.
- Barros, C. S. de. e Costa, E. G. de M. (Coord.). (2010). Espanhol: Ensino Médio. Introdução. *Revista Coleção Explorando o Ensino Espanhol Ensino Médio*, 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Barros, C. S. e Marins-Costa, E. G. (2019). Se hace camino al anda. *Revista Língua & Letras*, 20(46):65-84.
- Bonin, J. A. (2012). *Pesquisa exploratória: reflexões em torno do papel desta prática metodológica na concretização de um projeto investigativo*. XXI Encontro da Compós. Juiz de Fora.
- Branco, E. P., Branco, A. B. de G., Iwasse, L. F. A. e Zanatta, S. C. (2018). Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio. *Debates em Educação*, 10(21):47–70
- Brasil. (2006). *Conhecimento de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. [Em linha]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. [Consultado em: 20/04/2021].
- Brasil. (2006). *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília.
- Brasil. (2016). *Nota de repúdio à MP 746*. Associação de Linguística Aplicada do Brasil. [Em linha]. Disponível em: <<http://siteantigo.alab.org.br/pt/destaque/174-nota-de-repudio-a-mp-746,06/06/2018>>. [Consultado em: 15/02/2021].
- Brasil. (2018). *Torna obrigatório o ensino da disciplina de Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio da rede estadual de ensino do estado de Rondônia*. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei nº 1054/2018. Rondônia.

- Brasil. (2016). *Carta de repúdio à MP 746-2016 com anuência da ANPOLL*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. [Em linha]. Disponível em: <<http://anpoll.org.br/portal/carta-de-repudio-a-mp-746-2016-com--anuencia-da-anpoll/06/06/2018>>. [Consultado em: 10/02/2021].
- Brasil. (2007). Ministério da Educação. *Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*, que altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 fev. 2017, Seção 1, p. 1.
- Brasil. (2018). *Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377. [Em linha]. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html05/06/2018>>. [Consultado em: 14/03/2021].
- Brasil. (2018). *Decreto-lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942*. Lei orgânica do ensino industrial. Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/2/1942, Página 199. [Em linha]. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html05/06/2018>>. [Consultado em: 8/02/2021].
- Brasil. (2018). Assembleia Legislativa. *Proposta de Emenda à Constituição nº 270/2018*. Rio Grande do Sul.
- Brasil. (2018). Assembleia Legislativa. *Projeto de Lei Nº446/2018*. São Paulo.
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do. *Artigo 4º*. Parágrafo único.
- Brasil. (2001). *Parecer CNE/CES 492/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 38p.
- Celada, M. T. (2013). Aqui há língua. No processo de ressignificar as práticas de ensino (a modo de prefácio). In: Nadin, J. L., Lugli, V. C. P. (Org.). *Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas*. Campinas, Mercado de Letras.
- Cervoa, L. M., Martins, T. S. e Petric, V. (2018). Contradição, luta, resistência: reflexões sobre a exclusão da língua espanhola do currículo do ensino médio brasileiro. *Cad. Letras*, 29(57):319-340.
- Chacon, V. (1996). *O Mercosul: A integração econômica da América Latina*. São Paulo, Editora Scipione.

- Coracini, M. J. (2014). Entre adquirir, e aprender uma língua: Subjetividade e Polifonia. *Bakhtiniana*, 9(2):4-24.
- Daher, D. C. (2006.) Enseñanzas del español y políticas lingüísticas en Brasil. *Hispanista*, 27.
- Daher, D C., Sant'Anna, V. L. A. (2010). Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: Revendo conceitos e percursos. In: Barros, C. S. de., Costa, E. G. de M. (Coord.). *Coleção Explorando o Ensino Espanhol Ensino Médio*. Volume 16. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Dal-Farra, R. A. e Lopes, P. T. C. (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(3):67-80. Presidente Prudente.
- Day, K. (2012). Ensino de língua estrangeira no Brasil: Entre a Escolha Obrigatória e a Obrigatoriedade Voluntária. *Revista Escrita*, 15. Gávea: Rio de Janeiro.
- Carvalho, F. P. (2020). Possibilidades e (in)viabilidades do espanhol na educação básica: as leis da metade. *Caracol*, 1(19):676-703.
- Camorlinga, R. (1997). A distância da proximidade – a dificuldade de aprender uma língua fácil. *Intercâmbio*, VI. São Paulo.
- Cervo, A. L. (2007). *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo, Perason Prentice Hall.
- Cintra Xavier, R. Y., Oliveira Pontes, C. N., Colen Meniconi, F. e Da Silva Feitosa, D. (2020). A lei nº 13.415/2017 e o apagamento da disciplina de língua espanhola dos currículos das escolas públicas de Alagoas. *EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas*, 11(1):1425-1450.
- Charoux, O. M. G. (2006). *Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento*. São Paulo, DVS Editora.
- Costa Junior, J. V. L e Carvalho, T. L. (2020). políticas linguísticas e ensino de espanhol no nordeste do Brasil. *Revista Caletrosópio*, 8(2):83-96.
- Corti, A. P. (2019). Política e significantes vazios: uma análise da reforma do Ensino Médio de 2017. *Educação em Revista*, 35:1-20.
- Cruz, N. da S. (2021). Desenvolvimento Profissional Docente: Formação E Inserção Profissional das Egressas do Curso de Letras Língua Espanhola – Uneb/Campus I. *Seminário Gepráxis*, 8(14):1-17.
- Farias, M., et alii. (2008). Sociocultural and political issues in english teacher education: policies and training in Argentina, Brazil, Chile and Colombia. In: Gil, G., Vieira-Abrahão, M. H. *Educação de Professores de Línguas: os desafios do formador*. Campinas, Pontes, p. 23-44.

- Fernández, F. (2005). El español en Brasil. In: Sedycias, J. (Org.). *O Ensino do Espanhol no Brasil: Passado, Presente e Futuro*. São Paulo, Parábola Editorial.
- Fernandez, C. R. (2000). *Aprender a estudar: como superar as dificuldades nos estudos*. São Paulo, Scipione.
- Ferreira, Â. P. N. e Leite, M. R. B. (2018). “Aquí hablamos portuñol”? Propaganda turística e “vontade de verdade” sobre o conhecimento de língua espanhola no Brasil. *Revista Investigações*, 31(2):280-301.
- Fogaça, F. C. e Gimenez, T.N. (2007). O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 7(1). Belo Horizonte.
- Fonseca, A. L. S. B. (2018). *A Imposição do Inglês como Política Linguística: Na Contramão do Plurilinguismo*. Tese defendida na Universidade Federal de Sergipe.
- Giroto, E. D. (2019). Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. *Revista Educ. Soc.*, 40(e0207906):1-21.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo, Atlas.
- Gil, G. (2009). O ensino do inglês, do português e do espanhol como línguas estrangeiras no Brasil e na Argentina: uma comparação glotopolítica. *Revista Helb*, 3(3).
- Gomes, A. S. (2012). O ensino da língua espanhola a partir da abordagem intercultural. In: Carvalho, T. L. (Org). *Espanhol e Ensino: Relatos de Pesquisas*. Mossoró, Ed. UERN.
- González, N. T. M. (2009). Políticas públicas y enseñanza de español como lengua extranjera en Brasil: Desafíos para su implementación. *Signo & Seña*, 20:21-32.
- González, N. M. (2010). Iniciativas para a implantação do Espanhol: a distância entre o discurso e a prática. In: Barros, C. S. de., Costa, E. G. de M. (Coord.). *Coleção Explorando o Ensino Espanhol Ensino Médio*. Volume 16. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Guimarães, A. (2011). História do ensino de espanhol no Brasil. *Scientia Plena*, 7(11). Universidade Federal de Sergipe. Sergipe.
- Guimarães, E. (2003). *Política científica e produção de conhecimento no Brasil: Uma aliança tecnológica?* Produção e circulação do conhecimento. Política, Ciência, Divulgação. Campinas, SP: Editora Pontes.
- Granzotto Werner, K. C. e Sturza, E. R. (2021). A noção de sujeito na Semântica do Acontecimento. *Revista do GEL*, 18(1):56-67.
- Halu, R. C. e Paraná, J. M. (2007). Análise de conflito de crenças sobre o aprendizado de línguas estrangeiras: O aluno adulto na crise do nível intermediário. *Biblioteca Digital de Periódicos*, 1(0).

- Junger, C. S. V. (2005). Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula. In: *Anuario brasileiro de estudios hispánicos*. XV. Brasília.
- Kanashiro, D. S. K. e Miranda, A. K. P. (2020). Espanhol, Presente! Discussão Sobre o Apagamento e a Resistência do Idioma em Documentos Oficiais. *Revista Textura*, 22(50):289-308.
- Kulikowski, M. Z. M. (2005). La lengua española em Brasil: un futuro promisor. In: *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo, Parábola.
- Lagares, X. C. (2013). Ensino do espanhol no Brasil: Uma (completa) questão de política linguística. In: Nicolaidis, C. et alii. (Orgs). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, Pontes, p. 181-198.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Editora Atlas.
- Laraia, R. B. (2004). *Cultura: Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Editora Zahar.
- Latties, L. e Kerch, D. F. (2019). Entre a Oficialização e a Desoficialização do Ensino de Espanhol no Brasil: Apontamentos e Implicações da Experiência Amapaense. *Revista Língua & Letras*, 20(46):85-104.
- Leal, M. K. e Pereira F. B. (2017). A reforma no ensino médio e os impactos no ensino da língua estrangeira moderna no Brasil: Um estudo com foco na Língua Inglesa. [Em linha]. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:C3pvuJRrKroJ:www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2017/Anais/Artigo/Eixo%25201%2520Formacao%2520e%2520Acao%2520Docente/A%2520REF%2520NO%2520ENS%2520MEDI0%2520OS%2520IMPACTOS%2520ENSINO%2520DA%2520LINGUA%2520ESTRANG%2520MOD%2520BR%2520ESTUDO%2520COM%2520FOCO%2520NA%2520LINGUA%2520INGLESA.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. [Consultado em: 16/03/2021].
- Leffa, V. J. e Irala, V. B. (2014). O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: Leffa, V.; Irala, V. B. (Org.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas, EDUCAT.
- Leffa, V. J. (2016). *Língua estrangeira: ensino e aprendizagem*. Pelotas, EDUCAT.
- Leffa, V. J. (1999). O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas, APLIESP*, 4:13-24.
- Lisboa, E. C. S. (2019). *O Lugar do Espanhol no Ensino Médio: Um Estudo de Caso Numa Escola Pública do DF*. Qualificação do Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e HispanoAmericana. Universidade de Brasília.

- Lorencena Souza, H. D. (2017). La Reforma de la Enseñanza Media y la Muerte de la Pluralidad Lingüística en la Educación Brasileña. *Revista Digital de Políticas Lingüísticas*, 9(9):12 p.
- Lopez, C. J. (2021). Ensino-Aprendizagem de Língua Espanhola em Tempos de Pandemia: Abordagem e Reflexões. *Revista Espaço Crítico*, 2(2):120-135.
- Maher, T. M. (2013). Ecos de resistência: Políticas Linguísticas e Línguas Minoritárias no Brasil. In: Nicolaidis, C. et al. (Orgs). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, Pontes, p. 117-134.
- Malvezzi, K. F. (2013). *O ensino de língua estrangeira na educação básica brasileira: novos caminhos*. XI Congresso Nacional de Educação Educere. Paraná. [Em linha]. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7183_4120.pdf>. [Consultado em: 09/05/2021].
- Mariño, M. (2018). #FicaEspanhol. La semana E. [Em linha]. Disponível em: <<https://eventos.ifrn.edu.br/lasemanae/ficaespanholrn/>>. [Consultado em: 01/05/2021]
- Matos, D. C. V. da S. (2010). *A avaliação no ensino de ELE*. In: Barros, C. S. de., Costa, E. G. de M. (Coord.). Coleção Explorando o Ensino Espanhol Ensino Médio. Volume 16. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Martins, S. A. (2017). Ensino de Línguas Estrangeiras: História e Metodologias. *Revista Internacional d'Humanitats*, 41:75-88.
- Mazucato, T. (2018). Projeto de Pesquisa. In: Zambello, A. V. e Mazucato, T. (Orgs). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Penápolis, FUNEPE.
- Mota, K. M. S. (2004). Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo: Novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: Mota, K. M. S. e Sheyerl, D. *Recortes Interculturais na sala de Línguas Estrangeiras*. Salvador, EDUFBA.
- Moita Lopes, L. P. de. (2003). A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: Barbara, L. e Ramos, R. C. G. (Org.). *Reflexão e Ações no Ensino/aprendizagem de Línguas*. São Paulo, Mercado de Letras, p. 29-57.
- Moreira, G. L. (2013). Ilhéus, a terra da Gabriela cravo e canela: de espaço do cacau a espaço do turismo. *GeoTextos*, 9(1):129-150
- Moreno, A. B. A. (2019). La enseñanza de lengua española en Brasil: historia, legislación, resistencias. *Iberoamérica Social: Revista-red de estudios sociales*, XIV:61-79.
- Neta, N.F.A. (2011). *Emociones y sentimientos en la formación de profesores de español como lengua extranjera*. Madrid, Universidad Com- plutense de Madrid, 484 p.

- Novais, C. M. e Evangelista, E. G. (2020). A trajetória do ensino de língua espanhola no estado de Mato Grosso formação continuada dos professores de espanhol. In: Silva, A. J. N. e Bomfim, A. de L. (Org.). *Militância política e teórico-científica da educação no Brasil 4*. Ponta Grossa, Atena.
- Oliveira, L. C. (2021). Por uma perspectiva plural das línguas estrangeiras na formação escolar: olhares sobre o estado de Santa Catarina. *Revista Porto das Letras*, 07(01):401-426.
- Orlandi, E. P. (2002). *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo, Editora Cortez.
- Padilla, O. N. G. e Sampaio, M. L. P. (2012). O texto literário e o ensino do espanhol no Brasil. In: Carvalho, T. L. (Org). *Espanhol e ensino: relatos de pesquisas*. Mossoró, Ed. UERN.
- Paiva, R. S. C. de. e Sampaio, M.L. P. (2012). Prática pedagógica e ensino de E/LE: Alguns saberes necessários à sua formação. In: Carvalho, T. L. (Org). *Espanhol e ensino: relatos de pesquisas*. Mossoró, Ed. UERN.
- Paraquett, M. (2010). Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de Espanhol para brasileiros. In: Barros, C. S. de., Costa, E. G. de M. (Coord.). *Coleção Explorando o Ensino Espanhol Ensino Médio*. Volume 16. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Paraquett, M. e Silva Júnior, A. C. (2019). O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”. *Revista Abehache*, 15:69-86.
- Pereira, A. S., et alii. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria, UFSM.
- Pfeiffer, C. e Grigolletto, M. (2017). *Reforma do ensino médio e BNCC: Divisões, Disputas e Interdições de Sentidos*. Simpósio: “O político-ideológico no ensino de língua(s), no VIII SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso”. [Em linha]. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/download/237561/31068>>. [Consultado em: 15/04/2021].
- Pontes, V. de O. (2012). Didáticos de Língua Espanhola: Uma Análise Sociolinguística. In: Carvalho, T. L. (Org). *Espanhol e Ensino: relatos de pesquisas*. Mossoró, Ed. UERN.
- Portugal, J. P. C. (2020). A reforma do ensino médio e a revogação da lei 11.161/2005: o novo cenário do espanhol no Brasil. *Revista Digital de Políticas Linguísticas*, 12(12):144-169.
- Prodanov, C. C. e Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, Editora Feevale.
- Raizer, P. B. (2012). Um estudo preliminar sobre o imaginário de aprendizes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino brasileiro com relação à língua

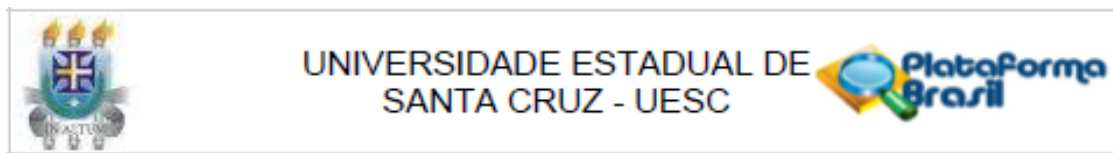
- espanhola. In: Carvalho, T. L. (Org). *Espanhol e Ensino: Relatos de Pesquisas*. Mossoró, Ed. UERN.
- Rajagopalan, K. (2013). Política linguística: Do que é que se trata, afinal? In: Nicolaidis, C. et al. (Orgs). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, Pontes.
- Rajagopalan, K. (2006). O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. In: Mota, K., Scheyerl, D. (Orgs.). *Espaços Linguísticos: Resistências e Expansões*. Salvador, Ed. UFBA.
- Recuero, A. L. P. C. (2017). *Por que (não) ensinar espanhol no Brasil? As Políticas Linguísticas e a Gramatização no ensino do Espanhol a partir da Glotopolítica*. Tese da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
- Rodrigues, F. dos S. C. (2010). Leis e línguas: O Lugar do Espanhol na Escola Brasileira. In: Barros, C. S. de., Costa, E. G. de M. (Coord.). *Coleção Explorando o Ensino Espanhol Ensino Médio*. Volume 16. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Rosa, A. dos A. S. e Matos, D. C. V. da S. (2020). PIBID E RP: Um Olhar de Professores de Espanhol em Formação na UFS. *Revista do GELNE*, 22(2):26-37.
- Rodrigues, L. G. B. (2020). *Representações das culturas hispano-americanas no ensino de espanhol na Educação Profissional e Tecnológica*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Rodrigues, F. C. (2016). Vão as leis onde querem os reis: antecedentes da Lei no 11.161/2005. In: Barros, C., Costa, E. e Galvão, J. (Orgs.). *Dez anos da "Lei do Espanhol" (2005-2015)*. Belo Horizonte, FALE/UFMG.
- Prodanov, C.C. e Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.
- Salinas, A. (2005). Ensino de Espanhol para brasileiros: destacar o uso ou a forma? In: Sedycias, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: Passado, presente, futuro*. São Paulo, Parábola.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. e Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de la investigación*. México, McGraw-Hill.
- Santana, J. S. e Kupske, F. F. (2020). De Língua Estrangeira à Língua Franca e os Paradoxos In-Between: (Tensionando) O Ensino de Língua Inglesa à luz da BNCC. *Revista X*, 15(5):146-171.
- Santos, A. G. e Pinto, C. F. (2018). A história e a diversidade do espanhol num curso de formação de professores de espanhol do estado da Bahia. In: Antoni Lluch; Juan Fernández García; Cícero Miranda. (Org.). *La lengua española en Brasil Enseñanza, formación de profesores y resistencia*. 1ed. Brasília. *Consejería de Educación de la Embajada de España*, 1:71-84.

- Santos, M. S. (2019). *O ensino da língua espanhola no Rio Grande do Sul: Quais perspectivas para o futuro?* Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Santoro, E. (2007). *Da indissociabilidade entre o ensino de língua e literatura: Uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em curso de Letras*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo.
- Silva, M. V. (2018). *Revista Diálogos – RevDia*. Edição comemorativa pelo Qualis B2. 6(2):233-245.
- Silva, T. B. (2017). *Formação continuada do professor de espanhol*. Monografia Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. [Em linha]. Disponível em: <<https://rd.uffrs.edu.br/bitstream/prefix/1190/1/SILVA.pdf>>. [Consultado em: 04/11/2021].
- Silva, D. S. F. (2017). *Panorama sobre a trajetória do ensino de espanhol na cidade de Bagé*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português e Espanhol) - Universidade Federal do Pampa, 99f.
- Souza, T. P. S. (2018). *O Ensino da Língua Espanhola no Município de Santana do Maranhão*. [Em linha]. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2113/1/ThaysSouza.pdf>>. [Consultado em: 08/10/2021].
- Souza, T. Q. e Oliveira, D. S. (2010). *A inclusão da língua espanhola na educação brasileira*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf#:~:text=Assim%2C%20conclu%C3%ADmos%20que%20o%20ensino,esta%20%C3%ADngua%2C%20adquirir%20al%C3%A9m%20de> [Consultado em: 01/05/2021].
- Tessaro, A. C. (2012). *A tradução ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a distância: O curso de Letras-Espanhol da UFSC*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Trindade, A. E. e Freitas, D. P. S. de. (2017). *Língua Espanhola: Sua importância no contexto geográfico brasileiro*. Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Federal do Pampa.
- UERJ. (2016). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. *Setor de Espanhol. Nota de repúdio do Setor de Espanhol da UERJ À MP 746/2016*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.labev.uerj.br/moodle/mod/forum/discuss.php?d=440>>. [Consultado em: 06/04/2021].
- UFSM. (2016). Universidade Federal de Santa Maria. *Curso de Letras-Espanhol. Departamento de Letras Estrangeiras Modernas*. Nota de repúdio à Medida Provisória 746 – Revogação da Lei 11. 161 de obrigatoriedade do ensino de espanhol. [Em linha]. Disponível em: <http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/uploads/b657d466-dc75-4b4c-ad6c-30df77e4f44f.pdf>. [Consultado em: 06/04/2021].

- UESC. (2021) *História da Universidade Estadual de Santa Cruz*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php>. [Consultado em: 06/04/2021].
- UESC. (2021). *Figuras da Universidade*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_localizacao.php>. [Consultado em: 05/04/2021].
- Vale, M. S., Nascimento, G. R. e Anicézio, G. F. C. (2017). *O novo cenário político pedagógico do ensino do espanhol no Brasil após a revogação da lei 11.161/05*. 8ª JICE - Jornada de Iniciação Científica e Extensão.
- Varela, L. (2008). *Una mirada a la política lingüística panhispánica*. (mimeografado).
- Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Pedagogia Médica*, 20(5):383-386.
- Victor, G. e Rausch, R. B. (2020). Desenvolvimento profissional docente: trajetórias de professores de espanhol. *Cadernos de Educação*, 63:1-22
- Vieira, D. S. e Magalhães, T. G. (2021). Oralidade Num Contexto Académico: Las Configuraciones Del Género Entrevista Al Especialista Em La Formación Docente. *Revista Forum lingüístic*, 18(2):6247- 6264.
- Vieira-Abrahão, M. H. (2004). *Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial*. Campinas, Pontes Editores, Arte Língua.
- Xavier, R. Y. C., Oliveira Pontes, C. N., Colen Meniconi, F. e Silva Feitosa, D. (2020). A lei nº 13.415/2017 e o apagamento da disciplina de língua espanhola dos currículos das escolas públicas de Alagoas. *Educte*, 11(1):1413-1424.

ANEXOS

Anexo 1- Parecer Plataforma Brasil



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
SANTA CRUZ - UESC

Plataforma
Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS

Pesquisador: JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50879321.9.0000.5526

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.988.767

Apresentação do Projeto:

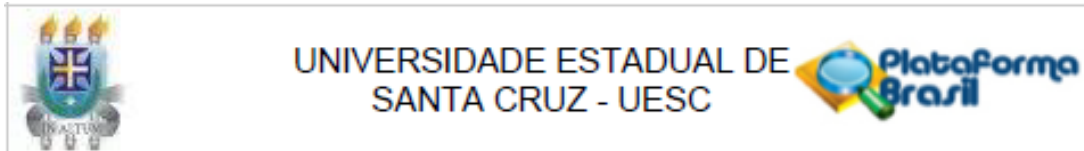
O projeto de pesquisa 50879321.9.0000.5526, JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA, O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS, com recursos próprios, da Universidad Autónoma de Asunción, tem como objetivo "Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola". Trata-se da tese de doutorado de Jussara de Lima Clement Ferreira, orientada por Prof. Dr. José Antônio Torres González e co-orientada Prof. Dra. Nair Floresta Andrade Neta. Participarão da pesquisa:

- *- Professores que lecionam na Educação Básica e que tem formação em Letras/Espanhol;
- Professores Universitários do Curso de Letras com habilitação em Espanhol e Professores com formação em Letras/Espanhol que não atuam ou nunca atuaram na profissão.
- Alunos que cursam o Ensino Superior com o curso de Letras/Espanhol que estejam do 4º ao 7º período." (PD)

Serão ao todo 60 participantes, assim divididos: 30 Professores com a formação na Disciplina de Espanhol (15 Educação Básica e 15 Ensino Superior) e 30 alunos que cursam o curso de Letras (Espanhol) (PD).

"A previsão de coleta dos dados está prevista para o mês de novembro de 2021 e essa será via e-

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
Bairro: SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900
UF: BA **Município:** ILHEUS
Telefone: (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep_ueso@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.988.767

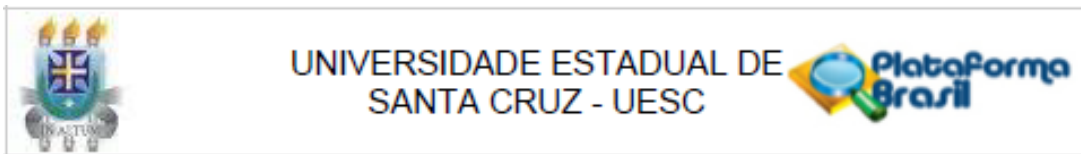
mail institucional ou WhatsApp da escola. Após a concordância dos participantes, esses receberão o TCLE que lhes garantirá o anonimato, a confidencialidade e o sigilo em relação aos dados recolhidos." (PB)

A participação de todos se dará por meio da resposta a um questionário. (Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro - PB)

A previsão de coleta dos dados está prevista para o mês de novembro de 2021. As escolas e a faculdade participante, marcará com seus professores uma reunião, via meet para que a pesquisadora possa apresentar o projeto e após a apresentação e a discussão sobre as dúvidas existentes, será feita o convite a todos e após a concordância dos participantes, esses receberão o TCLE assinado pela pesquisadora (via email institucional que será enviado pelo responsável dos participantes), que lhes garantirá o anonimato, a confidencialidade e o sigilo em relação aos dados recolhidos, conforme a Resolução 466/16. Os participantes irão imprimir, assinar e encaminhar uma versão para a pesquisadora que, após receber o TCLE encaminhar de forma individual, o link do questionário a ser respondido. (Carta ofício encaminhada ao CEP-UESC, dia 16 de setembro de 2021, assinada pela pesquisadora responsável).

O ensino de espanhol nas escolas locais, não apenas proporciona conhecimento de um novo idioma, que por si só já teria sua importância, mas contribui para a formação profissional dos munícipes, visto que a oportunidade de utilizar o idioma estudado é quase que garantido, seja em atividades voltadas ao serviço, indústrias, ou em situação informal, uma vez que Ilhéus é uma cidade turística, rota de cruzeiros, destino certo de um grande número de hispanos, que procuram essa cidade para desfrutar das riquezas naturais e conhecer as histórias de Jorge Amado. A reforma do Ensino médio tem como objetivo, criar um documento de caráter normativo que defina uma base comum curricular em que todos alunos devam ter. O Novo Ensino Médio propôs algumas mudanças no currículo, dentre elas, está a anulação da lei federal 11.161 de 05 de agosto de 2005, a qual trazia o ensino de espanhol como oferta obrigatória no ensino médio, e coloca o ensino do inglês como idioma obrigatório, tanto para a educação fundamental quanto para o ensino médio, deixando de incentivar o pluralismo linguístico e retirando o direito dos alunos de escolher qual idioma deseja estudar. Com a mudança, o espanhol deixa de ser opção de ensino, retornando a hegemonia do inglês, tal reformulação do currículo, vem provocando mudanças significativas nas escolas, na comunidade local e para os professores de espanhol da cidade de

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
 Bairro: SALOBRINHO CEP: 45.662-900
 UF: BA Município: ILHEUS
 Telefone: (73)3680-5319 Fax: (73)3680-5319 E-mail: cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.988.767

Ilhéus. Portanto, analisar o Impacto da Reforma do Ensino Médio na oferta da língua espanhola na cidade de Ilhéus se tornou relevante no campo social, uma vez que visa compreender como estão os alunos e professores de Língua Espanhola; e no campo da prática, observando como tem sido poucas ofertas do idioma no currículo escolar e por consequência, como ficaram estes alunos no mercado de trabalho. A partir da proposta da Reforma do Ensino Médio, muitas mudanças vêm ocorrendo no currículo escolar e por reflexo, também aos professores, que tem visto suas disciplinas de formação sendo excluídas do quadro de disciplinas, sendo obrigados a lecionar matérias das quais não tem formação e nem mesmo qualificação.

Coleta de dados: 01/11/2021 a 30/11/2021

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos da pesquisa são os transcritos a seguir, conforme encontrados no formulário PB Informações Básicas:

Objetivo Primário:

Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

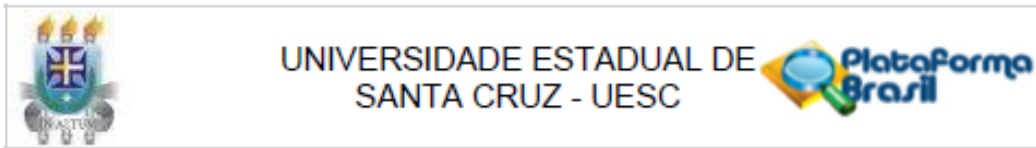
Objetivo Secundário:

- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Avaliar as implicações da retomada do inglês como única opção de ensino;
- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever como estão os professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada após a reforma do Ensino Médio
- Levantar o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus.
- Apresentar a situação dos professores de Espanhol do curso de Letras quanto às disciplinas lecionadas após a Reforma do Ensino Médio;
- Detectar as percepções do professorado de espanhol sobre os aspectos mais importante da reforma do ensino médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios são os transcritos a seguir, conforme disponível no formulário da Plataforma Brasil:

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
 Bairro: SALOBRINHO CEP: 45.662-900
 UF: BA Município: ILHEUS
 Telefone: (73)3680-5319 Fax: (73)3680-5319 E-mail: cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.988.767

Riscos:

Essa investigação trará riscos mínimos aos participantes, o que poderá ser mais evidenciado é o desconforto e o constrangimento em responder sobre a própria formação enquanto profissional e a sua atuação com a Língua Espanhola, uma vez que a reflexão necessária à escolha das respostas pode colocar o profissional em contato com as dificuldades e fragilidades que porventura possua em sua atuação profissional. Contudo, caso haja riscos na quebra da confidencialidade, esse será indenizado, como forma de compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa. Caso ocorra algum constrangimento, será dado ao participante o direito de não responder a esta pesquisa, e ainda a desistência de sua participação. E ainda, a pesquisadora se compromete a respeitar todos os princípios éticos que regem a Resolução nº 510/16.

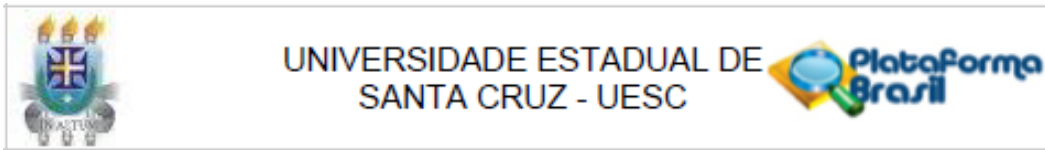
Benefícios:

O benefício será de forma direta e indireta a todos os envolvidos na investigação, uma vez que o produto final desse trabalho de pesquisa visa a elaboração de uma proposta que atenda às necessidades pela busca da valorização e da oferta do ensino de Língua Espanhola. Assim, espera-se que, com essa investigação, seja possível contribuir para: a promoção de uma reflexão, por parte dos professores, sobre sua formação e sua prática; a qualificação dos profissionais da instituição na qual a pesquisa foi realizada, através de uma formação continuada que vá ao encontro de seus interesses e necessidades; o desenvolvimento de pesquisas na área da inserção da disciplina de Língua Espanhola no ensino médio. Res 466/12: "assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segundo a pesquisadora, a reforma do Ensino médio tem como objetivo criar um documento de caráter normativo que defina uma base comum curricular em que todos alunos devam ter. O Novo Ensino Médio propôs algumas mudanças no currículo, dentre elas, está a anulação da lei federal 11.161 de 05 de agosto de 2005, a qual trazia o ensino de espanhol como oferta obrigatória no ensino médio, e coloca o ensino do inglês como idioma obrigatório, tanto para a educação fundamental quanto para o ensino médio, deixando de incentivar o pluralismo linguístico e retirando o direito dos alunos de escolher qual idioma deseja estudar. Diante o exposto, esta pesquisa busca analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
 Bairro: SALOBRINHO CEP: 45.662-900
 UF: BA Município: ILHEUS
 Telefone: (73)3680-5319 Fax: (73)3680-5319 E-mail: cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.988.767

oferta no ensino de língua espanhola. Mediante a aplicação de questionários específicos para professores e alunos do ensino médio, a pesquisadora pretende avaliar os impactos dessa reforma na formação e nas expectativas de emprego dos estudantes e dos professores. Serão entrevistados via questionário 30 professores (ensino básico e superior) e 30 alunos (não especifica de qual instituição). A pesquisa é parte do trabalho de doutorado da pesquisadora. O doutorado está sendo feito na Universidade Autônoma de Assunção, no Paraguai.

Textualmente o projeto diz: "Participantes: 30 Professores com a formação na Disciplina de Espanhol (Educação Básica e Ensino Superior) e 30 alunos que cursam o curso de Letras (Espanhol).

Critérios de Inclusão: Professores que lecionam na Educação Básica com conteúdo de Espanhol;

Professores Universitários do Curso de Letras com habilitação em Espanhol e Professores com formação em Letras/Espanhol que não atuam ou nunca atuaram na profissão.

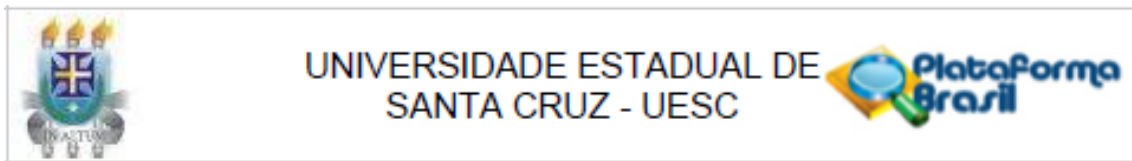
Critérios de Exclusão: Alunos que cursam o curso de Letras/Espanhol que estejam do 4º ao 7º período."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No Protocolo CAAE 50879321.9.0000.5528 são apresentados os seguintes documentos:

- 1) Folha de Rosto Preenchida.
- 2) TCLE para o aluno.
- 3) TCLE para o professor.
- 4) Informações básicas do projeto de pesquisa.
- 5) Projeto de pesquisa na íntegra.
- 6) Currículo da pesquisadora.
- 7) Currículo do orientador (em espanhol)
- 8) Currículo da Co-orientadora.
- 9) Cartas de anuência da instituição onde será realizada a pesquisa.
- 10) Declaração de responsabilidade.
- 11) Declaração de comprometimento.
- 12) Declaração do orientador (Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai).
- 13) Questionário para professores (múltipla escolha e anônimo).
- 14) Questionário para alunos (múltipla escolha e anônimo).

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
Bairro: SALOBRINHO CEP: 45.662-900
UF: BA Município: ILHEUS
Telefone: (73)3680-5319 Fax: (73)3680-5319 E-mail: cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.988.767

15) Ofício endereçado ao CEP-UESC, de 16 de setembro de 2021, assinada pela pesquisadora responsável.

16) Documento justificando a não apresentação do currículo lattes do orientador.

Recomendações:

Não há recomendações pois, todas as pendências indicadas no parecer anterior foram atendidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após leitura e análise do protocolo, com todos os documentos adicionados após retorno de pendências, considera-se que os aspectos atinentes à ética em pesquisa foram atendidos, sendo recomendada a sua aprovação.

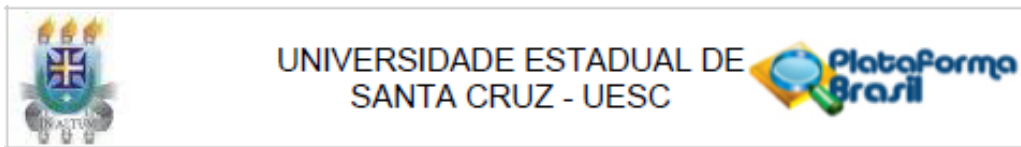
Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada em 22 de setembro de 2021, o Comitê de Ética em Pesquisa da UESC avaliou as respostas ao parecer com pendências de número 4.988.628, do projeto "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS", CAAE 50879321.9.0000.5526, de autoria de JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA, e considerou que todos os aspectos atinentes foram respondidos. Portanto, a decisão final para este protocolo é favorável à sua APROVAÇÃO. Havendo alterações necessárias no projeto, estas deverão ser encaminhadas à este CEP na forma de Emenda. No caso de eventos adversos, estes deverão ser notificados ao CEP. Solicitamos especial atenção no envio dos relatórios semestrais e final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1795237.pdf	17/09/2021 09:51:22		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ProfessorUniversitario_Professor EnsinoMedio.docx	17/09/2021 09:51:06	JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Alunos_Letras.docx	17/09/2021 09:51:01	JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_se_anuencia_govemo.pdf	17/09/2021 09:49:16	JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA	Aceito
Outros	Questionario_professores_lettras.docx	17/09/2021 09:16:40	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
 Bairro: SALOBRINHO CEP: 45.662-900
 UF: BA Município: ILHEUS
 Telefone: (73)3680-5319 Fax: (73)3680-5319 E-mail: cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.988.767

Outros	Questionario_alunos_letras.docx	17/09/2021 09:16:12	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_JUSSARA.docx	17/09/2021 09:15:30	JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	17/09/2021 08:38:29	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia_Pesquisa_Estado_.pdf	16/09/2021 09:50:54	JUSSARA DE LIMA CLEMENT FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto1.pdf	16/09/2021 09:41:38	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Outros	Curriculo_Coorientadora.pdf	17/08/2021 11:09:53	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Outros	Oficio_Justificativa.pdf	17/08/2021 10:45:30	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Outros	Curriculo_Pesquisadora.pdf	16/08/2021 15:12:07	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Outros	CVN_FEBRERO21_Orientador.pdf	16/08/2021 15:07:17	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Outros	10_Declaracao_de_comprometimento.p df	13/08/2021 14:39:56	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Outros	1_Declaracao_responsabilidade.pdf	13/08/2021 14:39:40	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito
Outros	Carta_Orientador.pdf	02/08/2021 07:47:37	JUSSARA DE LIMA CLEMENT	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ILHEUS, 21 de Setembro de 2021

Assinado por:
Maria Cristina Rangel
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
 Bairro: SALOBRINHO CEP: 45.662-900
 UF: BA Município: ILHEUS
 Telefone: (73)3680-5319 Fax: (73)3680-5319 E-mail: cep_uesc@uesc.br

Anexo 2- Comitê Científico da Universidad Autónoma de Asunción



COMITÉ CIENTÍFICO

JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ, PhD en Ciencias de la Educación, como Presidente del Comité Científico de la Universidad Autónoma de Asunción (República del Paraguay)

INFORMA:

QUE D^ª JUSSARA DE LIMA CLIMENT es en la actualidad alumna del Programa de Doctorado en Ciencias de la Educación de la citada Universidad y se encuentra en fase de realización de su tesis de doctorado bajo mi dirección y tutorización.

Y para que surta efectos donde proceda, emito el siguiente informe, firmado electrónicamente, en Asunción a 5 de abril de 2021

**TORRES
GONZALEZ
JOSE ANTONIO
- 24103487Q**

Firmado digitalmente por TORRES
GONZALEZ JOSE ANTONIO - 24103487Q
Nombre de reconocimiento (DN): c=ES,
serialNumber=IDCES-24103487Q,
givenName=JOSE ANTONIO, sn=TORRES
GONZALEZ, cn=TORRES GONZALEZ JOSE
ANTONIO - 24103487Q
Fecha: 2021.04.08 10:12:15 +02'00'

Fdo. José A. Torres González

Anexo 3- Dados sobre o Curso de Letras Currículo Espanhol

Universidade Estadual de Santa Cruz
Dados do Curso de Letras Currículo Espanhol

Emissão: 14/09/2021 16:01
Fonte de dados Sagres Acadêmico

Quantidade Alunos de Espanhol Ingressantes nos anos de 2004 a 2021

Soma de total	Anos											Total Geral							
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Qtd alunos ingresantes 2004 a 2021	57	49	59	54	56	60	50	61	42	112	23	27	26	24	19	14	13	8	754
Total Geral	57	49	59	54	56	60	50	61	42	112	23	27	26	24	19	14	13	8	754

Quantidade Alunos de Espanhol Egresso nos anos de 2004 a 2021

Soma de total	Anos											Total Geral							
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Forma de Egresso																			
ABANDONO	8	7	8	9	1	7	15	10	8	6	13	1	2	3	1	7	3	2	111
Adaptação Curricular												3							3
CANCELAMENTO NO CURSO	2	4	1	1	11	6	6	4	4	14	4	17	14	10	14	7	11	1	131
CONCLUSÃO DO CURSO	1	3	52	54	58	44	43	40	39	42	39	16	25	19	6	9	2	2	494
FORMATURA	26	26																	52
Mudança Curricular																			5
Mudança de Habilitação				3					3	6	95								107
Não Matriculado			3																3
TRANSFERÊNCIA	1	1	1			1													4
Total Geral	38	44	65	64	70	58	64	57	57	157	58	40	41	32	21	23	16	5	910

Quantidade Alunos de espanhol Ingressos nos anos de 2004 a 2021 NATURAL DE ILHÉUS

Soma de TOTAL	Anos											Total Geral							
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014		2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Rótulos de Linha																			
QTD ALUNOS INGRESSANTES NATURAL ILHEUS	6	10	9	11	12	11	16	20	15	34	11	8	9	9	6	4	5		196
Total Geral	6	10	9	11	12	11	16	20	15	34	11	8	9	9	6	4	5		196

Universidade Estadual de Santa Cruz
Dados do Curso de Letras Currículo Espanhol

Emissão: 14/09/2021 16:01
Fonte Dados Sagres Acadêmico

Quantos Alunos de Espanhol se formaram desde o seu inicio até este ano.

Soma de TOTAL	Anos																					Total Geral						
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		2016	2017	2018	2019	2020	2021
Rótulos de Linha																												
QTD ALUNOS FORMARAM CINSIDERANDO DESDE SEU INICO ATÉ ESTE ANO	1	2	9	3	9	10	22	28	30	27	29	52	54	58	44	44	43	40	39	42	39	16	25	19	6	9	2	2
Total Geral	1	2	9	3	9	10	22	28	30	27	29	52	54	58	44	43	40	39	42	39	16	25	19	6	9	2	2	660

APÊNDICE

Apêndice 1 – Anuência das Instituições participantes



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - UESC/REIT/DLA

Ilhéus, 08 de abril de 2021.

Assunto: Carta de anuência - Jussara Clement Ferreira (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: um estudo na cidade de Ilhéus", sob responsabilidade do pesquisador principal da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira, oriunda da Universidade Autónoma de Asunción, Facultad de Ciencias Humanísticas Y de La Comunicación / Programa de Doctorado em Ciencia de La Educación.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma

Profª Drª Elida Paulina Ferreira
Matrícula UESC nº 73.438.425-5
Diretora em exercício do Dep. de Letras e Artes - DLA



Documento assinado eletronicamente por Elida Paulina Ferreira, Vice Diretora, em 08/04/2021, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 139, Incisos I e II, do [Decreto nº 13.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.bahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 00029098972 e o código CRC 2FBDAE9A.



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR RÔMULO GALVÃO
RUA DAVID MAIA S/N PONTAL - ILHÉUS - FONE: 3634-4133
CEP-45.654-370 e-mail: cpmrg.ilheus@educacao.ba.gov.br
DECRETO nº 9.834 DE 21.02.2006



CARTA DE ANUÊNCIA
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: um estudo na cidade de Ilhéus", sob responsabilidade do pesquisador principal da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira, oriunda da Universidade Autónoma de Asunción, Facultad de Ciencias Humanísticas Y de La Comunicación / Programa de Doctorado em Ciencia de La Educación.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Ilhéus, 13. abril de 2021

Dinora Madaly de Oliveira Leão
CPM Rômulo Galvão Aut.05163/16
Diretora SEC
Dinora Madaly de Oliveira Leão
Diretora
Aut. 05163/16 Sec. RA

COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR – CPM RÔMULO GALVÃO
cpmrg.ilheus@educacao.ba.gov.br

Apêndice 2 – Questionário Professores (Ensino Superior e Ensino Médio)



QUESTIONÁRIO

Você está convidado(a) a responder este questionário de uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, em Paraguai. Cujos temas: **“O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus”**. Os dados aqui recolhidos, a partir de sua participação será de uso acadêmico, sendo assim, o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos.

Caso haja alguma dúvida entre em contato por e-mail: jussaraclement@yahoo.com.br A sua participação é muito importante para esta pesquisa e desde já agradeço sua participação.

Marque para continuar

Concordo e aceito responder ao questionário

PARTE I – PERFIL DO RESPONDENTE

1. Sexo

- Feminino
 Masculino

2. Idade

- 26 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Acima de 51 anos

3. Função

- Professor Universitário
 Professor Rede Pública

4. Maior titulação

- Graduação
 Especialista
 Mestre (a)

() Doutor (a)

5. Tempo de trabalho na instituição

- () Menos de 01 ano
- () Entre 01 e 05 anos
- () Entre 05 e 10 anos
- () Entre 10 e 20 anos
- () Mais de 20 anos.

PARTE II – ESTUDO DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Questão 01. Qual é o maior benefício que o Espanhol traz para você?

- 1. Crescimento pessoal
- 2. Crescimento intelectual
- 3. Qualificação profissional
- 4. Motivação afetiva
- 5. Possibilidades de comunicação no mundo

Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno.

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Indiferente
- 4. Concordo
- 5. Concordo plenamente

Questão 03. O curso de Letras prioriza a comunicação em Língua Espanhola.

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Indiferente
- 4. Concordo
- 5. Concordo plenamente

Questão 04. Ao final do curso de Letras o aluno é capaz de compreender e de comunicar em Língua Espanhola.

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Indiferente
- 4. Concordo
- 5. Concordo plenamente

Questão 05. Qual é a importância da Língua Espanhola para você? OBJ. 1, 2, 6

Questão 06. Como a BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção da Língua Estrangeira na Educação Básica? OBJ. 5

Questão 07. Como ocorre a formação do professor de Língua Espanhola?

Questão 8 Você leciona uma disciplina que não contempla a sua formação? Caso afirmativo, qual (is) são? OBJ. 2 E 6

Questão 9. Quais são as percepções acerca da Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol? OBJ.3, 4 E 7

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como está a sua rotina na escola / Universidade e na sala de aula em relação ao ensino de espanhol? OBJ. 6 E 2

Questão 11. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol? OBJ. 1 E 3

Questão 12. Como você avalia a retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica? OBJ. 3

Questão 13. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?

Questão 14. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus você se interessaria em participar? Por quê?

Agradecemos a sua participação!

Apêndice 3 – Questionário Alunos Universitários



**QUESTIONÁRIO – ALUNOS DO CURSO DE LETRAS-
ESPANHOL**

Você está convidado(a) a responder este questionário de uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, em Paraguai. Cujo tema: **“O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus”**. Os dados aqui recolhidos, a partir de sua participação será de uso acadêmico, sendo assim, o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos.

Caso haja alguma dúvida entre em contato por e-mail: jussaraclement@yahoo.com.br A sua participação é muito importante para esta pesquisa e desde já agradeço sua participação.

Marque para continuar

() Concordo e aceito responder ao questionário

PARTE I – PERFIL DO RESPONDENTE

6. Sexo

() Feminino

() Masculino

7. Idade

() 18 a 25 anos

() 26 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() Acima de 51 anos

8. Curso _____

9. Período em que estuda na Universidade

- () 5 Período
- () 6 Período
- () 7 Período
- () 8 Período
- () 9 Período

PARTE II – ESTUDO DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Questão 01. Por que você escolheu estudar o Espanhol?

- 1. Crescimento pessoal
- 2. Crescimento intelectual
- 3. Qualificação profissional
- 4. Motivação afetiva
- 5. Maior número de falantes no mundo

Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno do ensino médio?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Indiferente
- 4. Concordo
- 5. Concordo plenamente

Questão 03. Ao final do Curso de Letras, estarei preparado para ser professor de Espanhol

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Indiferente
- 4. Concordo
- 5. Concordo plenamente

Questão 04. O curso de Letras deve priorizar a comunicação em Língua Espanhola.

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Indiferente
- 4. Concordo
- 5. Concordo plenamente

Questão 05. Ao final do curso de Letras serei capaz de compreender e me comunicar em Língua Espanhola.

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Indiferente
- 4. Concordo

5. Concordo plenamente

Questão 06. Qual é a importância da Língua Espanhola para os futuros profissionais da cidade de Ilhéus?

1. Nada importante
2. Pouco importante
3. Razoavelmente importante
4. Importante
5. Muito importante

Questão 07. A BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção do pluralismo linguístico (diversidade linguística) na Educação Básica?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Questão 08. A formação do professor de Língua Espanhola na universidade, atende a demanda de formação dos alunos em uma Língua Estrangeira?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Questão 09. A Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol, prejudicou o Curso de Língua Espanhola na Universidade?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como você imagina que esteja a rotina na escola e na sala de aula em relação ao ensino de Espanhol em Ilhéus?

1. O professor assume outras disciplinas
2. Não há disciplina de Línguas na Escola
3. As disciplinas de Língua Espanhola existem apenas nas escolas particulares
4. Nada mudou, o ensino de Espanhol permanece em todas as escolas do Ensino Médio.
5. O Espanhol entrou no currículo das disciplinas itinerantes.

Questão 11. Como você se sente fazendo o curso de Letras com Espanhol após a retirada da oferta do espanhol no currículo do Ensino Médio?

1. Desmotivado, optei por esse curso pelo Espanhol
2. Confiante que o ensino do Espanhol voltará em breve a ser ofertado
3. Indiferente, ensinarei as demais disciplinas que tenho formação
4. Continuo motivado, porque estudo espanhol por gostar do idioma e não apenas para ser professor
5. Perdido, não sei se mudo de curso ou continuo

Questão 12. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

1. Fim da Licenciatura em Língua Espanhola
2. Retomada da Disciplina de Espanhol no Ensino Médio
3. Valorização do Professor de Língua Espanhola
4. Desvalorização do Professor de Língua Espanhola
5. Precisar-se reinventar, ensinando outras disciplinas de Linguagem.

Questão 13. A retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica, contribui para a extinção do Curso de Língua Espanhola na Universidade?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Questão 14. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?

1. Não conheço o movimento
2. É um movimento criado pelos professores de Letras com habilitação em Espanhol que não mais ministram a disciplina devido a Reforma do Ensino Médio.
3. É um movimento que se limitou ao Rio Grande do Sul
4. É uma luta pela retomada do ensino de espanhol nas escolas do Sul do País
5. É um movimento que não foi para frente e pouco mudou a situação dos professores de espanhol

Questão 15. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus, você se engajaria?

1. Sim, completamente
2. Sim, parcialmente
3. Talvez
4. No primeiro momento não
5. De modo algum

Agradecemos a sua participação!

Apêndice 4 – TCLE Professores Universitários e Professores Ensino Médio

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você é convidado (a) a participar da investigação sobre **“O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS”**, a qual decorrerá na cidade de Ilhéus, Bahia. Este é da responsabilidade da pesquisadora Jussara de Lima Clement Ferreira, da Universidad Autónoma de Asunción, sob orientação do Professor Doutor José Antônio González e coorientação da Professora Doutora Nair Floresta Andrade Neta e contará com a participação de 30 professores da Educação Básica e Ensino Superior. Tal investigação se justifica por ser um estudo atual em que visa uma análise do impacto da Reforma do Ensino Médio no ensino de espanhol, para observar quais mudanças vem ocorrendo nas escolas, na comunidade local e professores, em uma cidade que além de ter um curso de licenciatura em espanhol, é também uma cidade turística, onde muitos hispanos a visitam e o idioma, então, se torna essencial para a comunicação eficiente com os turistas. No que se refere aos objetivos, o geral busca: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola. E os específicos: Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras; Avaliar as implicações da retomada do inglês como única opção de ensino; Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional; Descrever como estão os professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada após a reforma do Ensino Médio; Levantar o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus. Apresentar a situação dos professores de Espanhol do curso de Letras quanto às disciplinas lecionadas após a Reforma do Ensino Médio; Detectar as percepções do professorado de espanhol sobre os aspectos mais importante da reforma do ensino médio. No que se refere aos procedimentos da coleta de dados, o participante será informado (a) de forma clara e detalhada, por meio de uma reunião que será agendada pelo responsável da Escola e da Faculdade, que ocorrerá via plataforma digital (MEET), mas que será conduzida pela pesquisadora que irá discorrer sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa na área de atuação no ensino da Língua Espanhola. Após o aceite, esse “Termo de Consentimento Livre Esclarecido” será encaminhado, já com a assinatura da pesquisadora (para o email do participante) e será assinado pelo participante e encaminhado uma via para o email da pesquisadora, que lhes garantirá o anonimato, a confidencialidade e o sigilo em relação aos dados recolhidos, conforme a Resolução 466/16. Após o recebimento do TCLE, a pesquisadora irá encaminhar ao participante, o link do questionário a ser respondido. A sua participação na pesquisa ocorrerá em forma de resposta ao questionário que serão aplicados durante o mês de novembro de 2021, pelo link enviado por e-mail ou whatsapp conforme for sugerido pelo participante. No que se refere aos riscos, essa investigação trará riscos mínimos aos participantes, o que poderá ser mais evidenciado é o desconforto e o constrangimento em responder sobre a própria formação enquanto profissional e a sua atuação com a Língua Espanhola, uma vez que a reflexão necessária à escolha das respostas pode colocar o profissional em contato com as dificuldades e fragilidades que porventura possua em sua atuação profissional. Já os benefícios, estes serão de forma direta e indireta a todos os envolvidos na investigação, uma vez que o produto final desse trabalho de pesquisa visa a elaboração de uma proposta que atenda às necessidades pela busca da valorização e da oferta do ensino de Língua Espanhola. Assim, espera-se que,

com essa investigação, seja possível contribuir para: a promoção de uma reflexão, por parte dos professores, sobre sua formação e sua prática; a qualificação dos profissionais da instituição na qual a pesquisa foi realizada, através de uma formação continuada que vá ao encontro de seus interesses e necessidades; o desenvolvimento de pesquisas na área da inserção da disciplina de Língua Espanhola no ensino médio. A sua participação é voluntária e tem a plena liberdade de se recusar de participar da pesquisa ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. Sua identidade e suas informações, serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira. A pesquisadora compromete-se a respeitar todos os princípios éticos. O processo de recolha de dados ocorrerá com a

**TCLE, O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA
ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS (...) CONTINUAÇÃO**

monitorização constante da pesquisadora, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação da pesquisa, mas caso ocorra, a sua participação poderá ser suspensa sem nenhum prejuízo a sua identidade. A pesquisa não representará qualquer forma de gasto, tampouco remuneração aos participantes, contudo, vale ressaltar que será garantido ao participante o ressarcimento quando houver gastos decorrentes desta pesquisa, mesmo que não seja previsto inicialmente. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral. O participante concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Ademais sabe que os dados obtidos serão arquivados durante a pesquisa por um período de 5 anos. O TCLE foi impresso em duas vias iguais e o participante ficará com uma das vias. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora.

Jussara de Lima Clement Ferreira - Pesquisadora responsável /
email: jussaraclement@yahoo.com.br / (073) 998804-1153

Eu, _____ compreendi do que se trata a pesquisa e aceito participar.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Apêndice 5 – TCLE Alunos Universitários

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você é convidado (a) a participar da investigação sobre “**O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS**”, a qual decorrerá na cidade de Ilhéus, Bahia. Este é da responsabilidade da pesquisadora Jussara de Lima Clement Ferreira, da Universidad Autónoma de Asunción, sob orientação do Professor Doutor José Antônio González e coorientação da Professora Doutora Nair Floresta Andrade Neta e contará com a participação de 30 alunos que cursam a licenciatura de Letras (Espanhol). Tal investigação se justifica por ser um estudo atual em que visa uma análise do impacto da Reforma do Ensino Médio no ensino de espanhol, para observar quais mudanças vem ocorrendo nas escolas, na comunidade local e professores, em uma cidade que além de ter um curso de licenciatura em espanhol, é também uma cidade turística, onde muitos hispanos a visitam e o idioma, então, se torna essencial para a comunicação eficiente com os turistas. No que se refere aos objetivos, o geral busca: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola. E os específicos: Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras; Avaliar as implicações da retomada do inglês como única opção de ensino; Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional; Descrever como estão os professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada após a reforma do Ensino Médio; Levantar o quantitativo da exclusão da língua espanhola nas escolas do município de Ilhéus. Apresentar a situação dos professores de Espanhol do curso de Letras quanto às disciplinas lecionadas após a Reforma do Ensino Médio; Detectar as percepções do professorado de espanhol sobre os aspectos mais importante da reforma do ensino médio. No que se refere aos procedimentos da coleta de dados, o participante será informado (a) de forma clara e detalhada, por meio de uma reunião que será agendada pelo responsável da Escola e da Faculdade, que ocorrerá via plataforma digital (MEET), mas que será conduzida pela pesquisadora que irá discorrer sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa na área de atuação no ensino da Língua Espanhola. Após o aceite, esse “Termo de Consentimento Livre Esclarecido” será encaminhado, já com a assinatura da pesquisadora (para o email do participante) e será assinado pelo participante e encaminhado uma via para o email da pesquisadora, que lhes garantirá o anonimato, a confidencialidade e o sigilo em relação aos dados recolhidos, conforme a Resolução 466/16. Após o recebimento do TCLE, a pesquisadora irá encaminhar ao participante, o link do questionário a ser respondido. A sua participação na pesquisa ocorrerá em forma de resposta ao questionário que serão aplicados durante o mês de novembro de 2021, pelo link enviado por e-mail ou whatsapp conforme for sugerido pelo participante. No que se refere aos riscos, essa investigação trará riscos mínimos aos participantes, o que poderá ser mais evidenciado é o desconforto e o constrangimento em responder sobre a própria formação enquanto profissional e a sua atuação com a Língua Espanhola, uma vez que a reflexão necessária à escolha das respostas pode colocar o profissional em contato com as dificuldades e fragilidades que porventura possua em sua atuação profissional. Já os benefícios, estes serão de forma direta e indireta a todos os envolvidos na investigação, uma vez que o produto final desse trabalho de pesquisa visa a elaboração de uma proposta que atenda às necessidades pela busca da valorização e da oferta do ensino de Língua Espanhola. Assim, espera-se que,

com essa investigação, seja possível contribuir para: a promoção de uma reflexão, por parte dos professores, sobre sua formação e sua prática; a qualificação dos profissionais da instituição na qual a pesquisa foi realizada, através de uma formação continuada que vá ao encontro de seus interesses e necessidades; o desenvolvimento de pesquisas na área da inserção da disciplina de Língua Espanhola no ensino médio. A sua participação é voluntária e tem a plena liberdade de se recusar de participar da pesquisa ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. Sua identidade e suas informações, serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira. A pesquisadora compromete-se a respeitar todos os princípios éticos. O

**TCLE, O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA
ESPANHOLA: UM ESTUDO NA CIDADE DE ILHÉUS (...) CONTINUAÇÃO**

processo de recolha de dados ocorrerá com a monitorização constante da pesquisadora, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação da pesquisa, mas caso ocorra, a sua participação poderá ser suspensa sem nenhum prejuízo a sua identidade. A pesquisa não representará qualquer forma de gasto, tampouco remuneração aos participantes, contudo, vale ressaltar que será garantido ao participante o ressarcimento quando houver gastos decorrentes desta pesquisa, mesmo que não seja previsto inicialmente. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral. O participante concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Ademais sabe que os dados obtidos serão arquivados durante a pesquisa por um período de 5 anos. O TCLE foi impresso em duas vias iguais e o participante ficará com uma das vias. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora.

Jussara de Lima Clement Ferreira - Pesquisadora responsável /
email: jussaraclement@yahoo.com.br / (073) 998804-1153

Eu, _____ compreendi do que se trata a pesquisa e aceito
participar.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Apêndice 6 – Validação dos questionários por peritos

Validação de questionário por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos alunos do curso de Letras - Espanhol a partir do 4º semestre.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL A PARTIR DO 4º SEMESTRE

PARTE I - DADOS GERAIS

1. Sexo

() Feminino

() Masculino

2. Idade

- 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Acima de 51 anos

3. Curso _____

4. Período em que estuda na Universidade

- 5 Período
 6 Período
 7 Período
 8 Período
 9 Período

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

PARTE II – ESTUDO DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Questão 01. Por que você escolheu estudar o Espanhol?

1. Crescimento pessoal
2. Crescimento intelectual
3. Qualificação profissional
4. Motivação afetiva
5. Maior número de falantes no mundo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno do ensino médio?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 03. Ao final do Curso de Letras, estarei preparado para ser professor de Espanhol

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 04. O curso de Letras deve priorizar a comunicação em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 05. Ao final do curso de Letras serei capaz de compreender e me comunicar em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 06. Qual é a importância da Língua Espanhola para os futuros profissionais da cidade de Ilhéus?

1. Nada importante
2. Pouco importante
3. Razoavelmente importante
4. Importante
5. Muito importante

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 07. A BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção do pluralismo linguístico (diversidade linguística) na Educação Básica?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 08. A formação do professor de Língua Espanhola na universidade, atende a demanda de formação dos alunos em uma Língua Estrangeira?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 09. A Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol, prejudicou o Curso de Língua Espanhola na Universidade?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como você imagina que esteja a rotina na escola e na sala de aula em relação ao ensino de Espanhol em Ilhéus?

1. O professor assume outras disciplinas
2. Não há disciplina de Línguas na Escola
3. As disciplinas de Língua Espanhola existem apenas nas escolas particulares
4. Nada mudou, o ensino de Espanhol permanece em todas as escolas do Ensino Médio.
5. O Espanhol entrou no currículo das disciplinas itinerantes.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 11. Como você se sente fazendo o curso de Letras com Espanhol após a retirada da oferta do espanhol no currículo do Ensino Médio?

1. Desmotivado, optei por esse curso pelo Espanhol
2. Confiante que o ensino do Espanhol voltará em breve a ser ofertado
3. Indiferente, ensinarei as demais disciplinas que tenho formação
4. Continuo motivado, porque estudo espanhol por gostar do idioma e não apenas para ser professor
5. Perdido, não sei se mudo de curso ou continuo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 12. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

1. Fim da Licenciatura em Língua Espanhola
2. Retomada da Disciplina de Espanhol no Ensino Médio
3. Valorização do Professor de Língua Espanhola
4. Desvalorização do Professor de Língua Espanhola
5. Precisar-se reinventar, ensinando outras disciplinas de Linguagem.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 13. A retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica, contribui para a extinção do Curso de Língua Espanhola na Universidade?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 14. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?

1. Não conheço o movimento
2. É um movimento criado pelos professores de Letras com habilitação em Espanhol que não mais ministram a disciplina devido a Reforma do Ensino Médio.
3. É um movimento que se limitou ao Rio Grande do Sul
4. É uma luta pela retomada do ensino de espanhol nas escolas do Sul do País
5. É um movimento que não foi para frente e pouco mudou a situação dos professores de espanhol

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 15. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus, você se engajaria?

1. Sim, completamente
2. Sim, parcialmente
3. Talvez
4. No primeiro momento não
5. De modo algum

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Não há críticas ou sugestões referentes ao Instrumento de pesquisa apresentado.

Perto Avallador

Professora Luclana Vieira Mariano

Professora Assistente do Colegiado de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do
Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia

Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia

Santo Antônio de Jesus, 16 de julho de 2021



Luclana Vieira Mariano
Matrícula 74.494.311-6

Validação de questionário por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Itahéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos Professores de Espanhol da Rede Pública e Superiores.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS PROFESSORES DE ESPANHOL DA REDE BÁSICA E SUPERIOR

PARTE I - DADOS GERAIS

Objetivo: Caracterização da amostragem

1. Sexo
() Feminino

Masculino

2. Idade

26 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

Acima de 51 anos

3. Função

Professor Universitário

Professor Rede Pública

4. Maior titulação

Graduação

Especialista

Mestre (a)

Doutor (a)

5. Tempo de trabalho na instituição

Menos de 01 ano

Entre 01 e 05 anos

Entre 05 e 10 anos

Entre 10 e 20 anos (

) Mais de 20 anos.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Criticas e sugestões:

PARTE II – ESTUDO DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Objetivo:

Questão 01. Qual é o maior benefício que o Espanhol traz para você?

1. Crescimento pessoal
2. Crescimento intelectual
3. Qualificação profissional
4. Motivação afetiva
5. Possibilidades de comunicação no mundo

Ítem/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

importante para o desenvolvimento do aluno.
 Questão 02. A Língua Espanhola é desenvolvida

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Ítem/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

realiza a comunicação em Língua Espanhola.
 Questão 03. O curso de Letras prioriza

1. Discordo totalmente
 2. Discordo
 3. Indiferente
 4. Concordo
 5. Concordo plenamente
-

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 04. Ao final do curso de Letras o aluno é capaz de compreender e de comunicar em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 05. Qual é a importância da Língua Espanhola para você?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
-------------------------	--------------	----------

Apresentação	X
Compreensão	X
Objetividade	X
Neutralidade	X
Aplicabilidade	X

Críticas e sugestões:

Questão 08. Como a BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção da Língua Estrangeira na Educação Básica?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 07. Como ocorre a formação do professor de Língua Espanhola?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 8. Você leciona uma disciplina que não contempla a sua formação? Caso afirmativo, qual (is) são?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 9. Quais são as percepções acerca da Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como está a sua rotina na escola / Universidade e na sala de aula em relação ao ensino de espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X

Aplicabilidade	X
-----------------------	----------

Críticas e sugestões:

Questão 11. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
-------------------------	--------------	----------

Apresentação		X
---------------------	--	----------

Compreensão		X
-------------	--	---

Objetividade		X
---------------------	--	----------

Neutralidade		X
--------------	--	---

Aplicabilidade		X
-----------------------	--	----------

Críticas e sugestões:

tomada do inglês como única opção de ensino

Questão 12. Como você avalia a re-
na Educação Básica?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
-------------------------	--------------	----------

Apresentação		X
---------------------	--	----------

Compreensão		X
-------------	--	---

Objetividade		X
---------------------	--	----------

Neutralidade		X
--------------	--	---

Aplicabilidade		X
-----------------------	--	----------

Críticas e sugestões:

Questão 13. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 14. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus você se interessaria em participar? Por quê?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Não há críticas ou sugestões referentes ao instrumento de pesquisa apresentado.

Perito Avaliador

Professora Luciana Vieira Mariano

Professora Assistente do Colegiado de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia

Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia

Santo Antônio de Jesus, 16 de julho de 2021



Luciana Vieira Mariano
Matrícula 74.494.311-6

Validação de entrevista por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos Professores de Espanhol da Rede Pública e Superiores.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS PROFESSORES DE ESPANHOL DA REDE BÁSICA E SUPERIOR

PARTE I - DADOS GERAIS

Objetivo: Caracterização da amostragem

1. Sexo
 Feminino
 Masculino

2. Idade

- 26 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Acima de 51 anos

3. Função

- Professor Universitário
 Professor Rede Pública

4. Maior titulação

- Graduação
 Especialista
 Mestre (a)
 Doutor (a)

5. Tempo de trabalho na instituição

- Menos de 01 ano
 Entre 01 e 05 anos
 Entre 05 e 10 anos
 Entre 10 e 20 anos
 Mais de 20 anos.

Item/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

PARTE II – ESTUDO DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Objetivo:

Questão 01. Qual é o maior benefício que o Espanhol traz para você?

1. Crescimento pessoal
2. Crescimento intelectual
3. Qualificação profissional
4. Motivação afetiva
5. Possibilidades de comunicação no mundo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 03. O curso de Letras prioriza a comunicação em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 04. Ao final do curso de Letras o aluno é capaz de compreender e de comunicar em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 05. Qual é a importância da Língua Espanhola para você?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 06. Como a BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção da Língua Estrangeira na Educação Básica?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 07. Como ocorre a formação do professor de Língua Espanhola?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 8 Você leciona uma disciplina que não contempla a sua formação? Caso afirmativo, qual (is) são?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 9. Quais são as percepções acerca da Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como está a sua rotina na escola / Universidade e na sala de aula em relação ao ensino de espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 11. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 12. Como você avalia a retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 13. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 14. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus você se interessaria em participar? Por quê?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

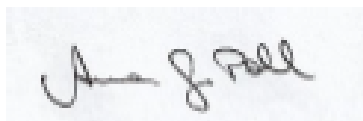
Perito Avaliador

Professora Ana Gabriela Poll

Professora de Língua Espanhola do Instituto Federal da Bahia – campus Ilhéus, Bahia.

Doutora Em Educação pela Universidade de Alcalá de Henares - Espanha

Ilhéus, 16 de julho de 2021
Ilhéus, 16 de outubro de 2021



Ana Gabriela Poll

Validação de entrevista por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos alunos do curso de Letras - Espanhol a partir do 4º semestre.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL A PARTIR DO 4º SEMESTRE

PARTE I - DADOS GERAIS

1. Sexo
() Feminino
() Masculino

2. Idade

- 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Acima de 51 anos

3. Curso _____

4. Período em que estuda na Universidade

- 5 Período
 6 Período
 7 Período
 8 Período
 9 Período

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

PARTE II – ESTUDO DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Questão 01. Por que você escolheu estudar o Espanhol?

1. Crescimento pessoal
2. Crescimento intelectual
3. Qualificação profissional
4. Motivação afetiva
5. Maior número de falantes no mundo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno do ensino médio?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 03. Ao final do Curso de Letras, estarei preparado para ser professor de Espanhol

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 04. O curso de Letras deve priorizar a comunicação em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 05. Ao final do curso de Letras serei capaz de compreender e me comunicar em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 06. Qual é a importância da Língua Espanhola para os futuros profissionais da cidade de Ilhéus?

1. Nada importante
2. Pouco importante
3. Razoavelmente importante
4. Importante
5. Muito importante

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 07. A BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção do pluralismo linguístico (diversidade linguística) na Educação Básica?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 08. A formação do professor de Língua Espanhola na universidade, atende a demanda de formação dos alunos em uma Língua Estrangeira?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 09. A Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol, prejudicou o Curso de Língua Espanhola na Universidade?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como você imagina que esteja a rotina na escola e na sala de aula em relação ao ensino de Espanhol em Ilhéus?

1. O professor assume outras disciplinas
2. Não há disciplina de Línguas na Escola
3. As disciplinas de Língua Espanhola existem apenas nas escolas particulares
4. Nada mudou, o ensino de Espanhol permanece em todas as escolas do Ensino Médio.
5. O Espanhol entrou no currículo das disciplinas itinerantes.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 11. Como você se sente fazendo o curso de Letras com Espanhol após a retirada da oferta do espanhol no currículo do Ensino Médio?

1. Desmotivado, optei por esse curso pelo Espanhol
2. Confiante que o ensino do Espanhol voltará em breve a ser ofertado
3. Indiferente, ensinarei as demais disciplinas que tenho formação
4. Continuo motivado, porque estudo espanhol por gostar do idioma e não apenas para ser professor
5. Perdido, não sei se mudo de curso ou continuo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x

Críticas e sugestões:

Questão 12. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

1. Fim da Licenciatura em Língua Espanhola
2. Retomada da Disciplina de Espanhol no Ensino Médio
3. Valorização do Professor de Língua Espanhola
4. Desvalorização do Professor de Língua Espanhola
5. Precisar-se reinventar, ensinando outras disciplinas de Linguagem.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 13. A retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica, contribui para a extinção do Curso de Língua Espanhola na Universidade?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 14. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?

1. Não conheço o movimento
2. É um movimento criado pelos professores de Letras com habilitação em Espanhol que não mais ministram a disciplina devido a Reforma do Ensino Médio.
3. É um movimento que se limitou ao Rio Grande do Sul
4. É uma luta pela retomada do ensino de espanhol nas escolas do Sul do País
5. É um movimento que não foi para frente e pouco mudou a situação dos professores de espanhol

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

Questão 15. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus, você se engajaria?

1. Sim, completamente
2. Sim, parcialmente
3. Talvez
4. No primeiro momento não
5. De modo algum

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		x
Críticas e sugestões:		

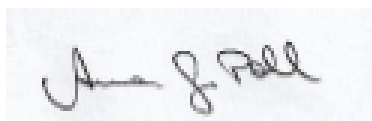
Perito Avaliador

Professora Ana Gabriela Poll

Professora de Língua Espanhola do Instituto Federal da Bahia – campus Ilhéus, Bahia.

Doutora Em Educação pela Universidade de Alcalá de Henares - Espanha

Ilhéus, 16 de julho de 2021



Ana Gabriela Poll

Validação de entrevista por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ithéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos Professores de Espanhol da Rede Pública e Superiores.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS PROFESSORES DE ESPANHOL DA REDE BÁSICA E SUPERIOR

PARTE I - DADOS GERAIS

Objetivo: Caracterização da amostragem

1. Sexo
 Feminino
 Masculino

2. Idade

- 26 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Acima de 51 anos

3. Função

- Professor Universitário
 Professor Rede Pública

4. Maior titulação

- Graduação
 Especialista
 Mestre (a)
 Doutor (a)

5. Tempo de trabalho na instituição

- Menos de 01 ano
 Entre 01 e 05 anos
 Entre 05 e 10 anos
 Entre 10 e 20 anos
 Mais de 20 anos.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

PARTE II – ESTUDO DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Objetivo:

Questão 01. Qual é o maior benefício que o Espanhol traz para você?

1. Crescimento pessoal
2. Crescimento intelectual
3. Qualificação profissional
4. Motivação afetiva
5. Possibilidades de comunicação no mundo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		X

Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 03. O curso de Letras prioriza a comunicação em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 04. Ao final do curso de Letras o aluno é capaz de compreender e de comunicar em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 05. Qual é a importância da Língua Espanhola para você?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 06. Como a BNCC – Base Nacional Curricular contempla a inserção da Língua Estrangeira na Educação Básica?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Questão 07. Como ocorre a formação do professor de Língua Espanhola?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 8. Você leciona uma disciplina que não contempla a sua formação? Caso afirmativo, qual (is) são?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 9. Quais são as percepções acerca da Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como está a sua rotina na escola / Universidade e na sala de aula em relação ao ensino de espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 11. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 12. Como você avalia a retomada do inglês como única opção de ensino na Educação Básica?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 13. O que você conhece sobre o Movimento #FicaEspanhol no Brasil?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 14. Se fosse criado o Movimento #FicaEspanhol em Ilhéus você se interessaria em participar? Por quê?

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Perito Avaliador

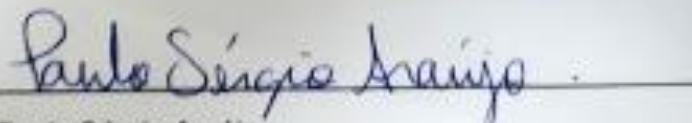
Professor Paulo Sérgio Araújo

Professor de Filosofia do Instituto Santo Tomás de Aquino – Belo Horizonte

Doutorando em Sistema de Informação pela Universidade Fernando Pessoa

Porto – Portugal

Belo Horizonte , 16 de julho de 2021


Paulo Sérgio Araújo

Validação de entrevista por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos alunos do curso de Letras - Espanhol a partir do 4º semestre.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL A PARTIR DO 4º SEMESTRE

PARTE I - DADOS GERAIS

1. Sexo
 Feminino
 Masculino

Validação de entrevista por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos alunos do curso de Letras - Espanhol a partir do 4º semestre.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL A PARTIR DO 4º SEMESTRE

PARTE I - DADOS GERAIS

1. Sexo
 Feminino
 Masculino



Validação de entrevista por peritos

Conforme e-mail de envio, solicita-se e muito se agradece a sua participação, enquanto perito na validação deste instrumento, pergunta a pergunta e globalmente, de forma a perceber-se a adequabilidade do mesmo para o estudo referido na apresentação subsequente.

Este estudo é uma investigação acadêmica da aluna Jussara de Lima Clement Ferreira do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai. Cujo tema: "O IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA: Um estudo na Cidade de Ilhéus" sob orientação do Professor Doutor José Antonio Torres González.

Assim vem-se por este meio, apresentar para validação o instrumento de recolha de informação: questionário direcionado aos alunos do curso de Letras - Espanhol a partir do 4º semestre.

O presente estudo tem como objetivos:

Gerais: Analisar as consequências da Reforma do Ensino Médio na oferta no ensino de língua espanhola.

Específicos:

- Identificar as expectativas dos alunos de Letras que optaram pelo espanhol em relação ao seu futuro profissional;
- Descrever a percepção dos professores de Letras com habilitação em Espanhol por não poder mais ministrar a disciplina para qual foi contratada;
- Mostrar as implicações da retomada do inglês como opção hegemônica de ensino.
- Verificar a redução do interesse pela oferta de espanhol no curso de letras;
- Listar a oferta de vagas em concursos públicos depois da mudança.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

AOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS-ESPAÑHOL A PARTIR DO 4º SEMESTRE

PARTE I - DADOS GERAIS

1. Sexo
 Feminino
 Masculino



Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno do ensino médio?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 03. Ao final do Curso de Letras, estarei preparado para ser professor de Espanhol

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 04. O curso de Letras deve priorizar a comunicação em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

9

Questão 02. A Língua Espanhola é importante para o desenvolvimento do aluno do ensino médio?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 03. Ao final do Curso de Letras, estarei preparado para ser professor de Espanhol

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 04. O curso de Letras deve priorizar a comunicação em Língua Espanhola.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

9

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 08. A formação do professor de Língua Espanhola na universidade, atende a demanda de formação dos alunos em uma Língua Estrangeira?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 09. A Reforma do Ensino Médio e a não obrigatoriedade da disciplina de Espanhol, prejudicou o Curso de Língua Espanhola na Universidade?

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indiferente
4. Concordo
5. Concordo plenamente

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como você imagina que esteja a rotina na escola e na sala de aula em relação ao ensino de Espanhol em Ilhéus?

1. O professor assume outras disciplinas
2. Não há disciplina de Línguas na Escola
3. As disciplinas de Língua Espanhola existem apenas nas escolas particulares
4. Nada mudou, o ensino de Espanhol permanece em todas as escolas do Ensino Médio.
5. O Espanhol entrou no currículo das disciplinas itinerantes.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 11. Como você se sente fazendo o curso de Letras com Espanhol após a retirada da oferta do espanhol no currículo do Ensino Médio?

1. Desmotivado, optei por esse curso pelo Espanhol
2. Confiante que o ensino do Espanhol voltará em breve a ser ofertado
3. Indiferente, ensinarei as demais disciplinas que tenho formação
4. Continuo motivado, porque estudo espanhol por gostar do idioma e não apenas para ser professor
5. Perdido, não sei se mudo de curso ou continuo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 12. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

1. Fim da Licenciatura em Língua Espanhola
2. Retomada da Disciplina de Espanhol no Ensino Médio
3. Valorização do Professor de Língua Espanhola
4. Desvalorização do Professor de Língua Espanhola
5. Precisar-se reinventar, ensinando outras disciplinas de Linguagem.

9

Questão 10. Após a Reforma do Ensino Médio, como você imagina que esteja a rotina na escola e na sala de aula em relação ao ensino de Espanhol em Ilhéus?

1. O professor assume outras disciplinas
2. Não há disciplina de Línguas na Escola
3. As disciplinas de Língua Espanhola existem apenas nas escolas particulares
4. Nada mudou, o ensino de Espanhol permanece em todas as escolas do Ensino Médio.
5. O Espanhol entrou no currículo das disciplinas itinerantes.

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 11. Como você se sente fazendo o curso de Letras com Espanhol após a retirada da oferta do espanhol no currículo do Ensino Médio?

1. Desmotivado, optei por esse curso pelo Espanhol
2. Confiante que o ensino do Espanhol voltará em breve a ser ofertado
3. Indiferente, ensinarei as demais disciplinas que tenho formação
4. Continuo motivado, porque estudo espanhol por gostar do idioma e não apenas para ser professor
5. Perdido, não sei se mudo de curso ou continuo

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X

Críticas e sugestões:

Questão 12. Qual é a sua expectativa quanto o futuro dos professores com habilitação em Espanhol?

1. Fim da Licenciatura em Língua Espanhola
2. Retomada da Disciplina de Espanhol no Ensino Médio
3. Valorização do Professor de Língua Espanhola
4. Desvalorização do Professor de Língua Espanhola
5. Precisar-se reinventar, ensinando outras disciplinas de Linguagem.

9

1. Sim, completamente
2. Sim, parcialmente
3. Talvez
4. No primeiro momento não
5. De modo algum

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
Críticas e sugestões:		

Perito Avaliador

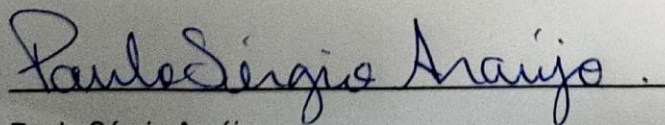
Professor Paulo Sérgio Araújo

Professor de Filosofia do Instituto Santo Tomás de Aquino – Belo Horizonte

Doutorando em Sistema de Informação pela Universidade Fernando Pessoa

Porto – Portugal

Belo Horizonte, 16 de julho de 2021



Paulo Sérgio Araújo